

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
TERÇA-FEIRA, 23 DE SETEMBRO DE 1969 N.º 16 797 ANO 49.º UM ESCUDO

às sextas-feiras
em

MESA
REDONDA

vamos discutir...

O Presidente do Conselho disse:

O CAMINHO SEGUIDO NA POLÍTICA DO TRABALHO NÃO ESTÁ ERRADO

O sistema administrativo adoptado para a primeira fase do alargamento da previdência à população rural é o mais rápido de

quantos se conhecem, e es-
pera-se comprovar isso
mesmo iniciando o paga-
mento dos primeiros abo-
nos aos trabalhadores ru-

rais portugueses já no pró-
ximo mês de Outubro —
afirmou, hoje, o ministro
das Corporações, na Colô-
nia de Férias «Um Lugar
ao Sol», na Costa da Capa-
rica, ao usar da palavra
durante o almoço de dois
mil convivas integrado nas
comemorações do 36.º an-
iversário da promulgação do
Estatuto do Trabalho.

Ao almoço, promovido pe-
la F. N. A. T., que uma ho-
ra antes mandara rezar
missa de acção de graças
na capela da Colónia, as-
sociaram-se o Presidente do



O Presidente do Conselho ao chegar à Colónia de Férias da F. N. A. T., na Caparica

Conselho e quatro mem-
bros do Governo: ministros
do Interior, Economia e Fi-
nanças e Corporações, e
subsecretário de Estado do
Trabalho e Previdência.
Presentes, também, além

(Continua na página seguinte)

O ESTUDO DA REJEIÇÃO PODERÁ LEVAR À CURA DO CANCRO

TÓQUIO, 23 — (F. P.) —
O estudo do processo de
rejeição no caso das trans-
plantações de órgãos pode-
rá levar à cura do cancro,
declarou, hoje, em Tóquio,
o dr. Christian Barnard, á
Imprensa estrangeira. O
dr. Barnard recordou as in-
vestigaçãoes que estão a ser
efectuadas, presentemente,
na Austrália, sobre a «in-
dução de tolerância», vi-
sando levar um organismo
a aceitar os anticorpos. A
análise deste mecanismo
poderia permitir sensibili-
zar o corpo de forma selec-
tiva, de modo a que rejei-
tasse o cancro onde quer
que este aparecesse.

POMPIDOU CRITICADO

PARIS, 23 — (R.) — O presidente Georges
Pompidou enfrenta hoje o prosseguimento da luta
por causa dos seus planos após a desvalorização,
a despeito de um apelo de unidade nacional feito
ontem para reduzir as despesas e equilibrar a eco-
nomia.

Dirigentes sindicais e po-
líticos esquerdistas pareciam
não terem ficado impressio-
nados com o apelo, que
Pompidou transformou na
nota principal de uma con-
ferência de imprensa tele-
visada para toda a Fran-
ça.

O presidente falou quando
se iniciaram cruciais nego-
ciações sobre salários no
sector público do país, logo
a seguir a uma vaga de gre-
ves-relâmpago, que afecta-
ram os caminhos-de-ferro
da nação e paralisaram os
transportes de Paris.

Pompidou pediu a todos
os franceses que se unam

num esforço para transfor-
mar a França numa po-
tência industrial mais mo-
derna, nas dirigentes sindi-
cais e informadores dos Par-
tidos Comunista e Socialis-
ta atacaram imediatamente
o presidente.

O GENERAL OVANDO DEMITIU-SE

LA PAZ, 23 — (F. P.) — O
general Alfredo Ovando Candia,
candidato às eleições presiden-
ciais bolivianas de 1970, renun-
ciou ontem ao seu cargo de co-
mandante-chefe das Forças Ar-
madadas, a fim de permitir a reali-
zação de um inquérito às acusa-
ções contra ele formuladas por
um deputado da falange socialis-
ta, Ambrósio Garcia, o qual afir-
ma ter o general recebido em 19
de Setembro a quantia de 600 000
dólares da companhia petrolife-
ra americana — Gulf Oil —,
para apoio da sua campanha
electoral.

HOJE 28 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

As ELEIÇÕES para DEPUTADOS

Anunciadas as listas de candidatos da Oposição Democrática da Madeira da U. N. de Aveiro e Monárquica de Lisboa • A U. N. também já designou todos os seus candidatos pelo Ultramar



EXPOSIÇÃO SOBRE «ESPAÇO E LUZ» — Artistas
franceses acabam de realizar, em Paris, uma exposição,
subordinada ao tema «Espaço e Luz», e na qual figuram
obras de numerosos arquitectos de interiores, decorado-
res, designers, etc. Na foto, uma cadeira, bastante
confortável, e toda feita de cordas

Termina depois de ama-
nhã o prazo para a apresen-
tação das listas de candida-
tos a deputados à Assem-
bleia Nacional, a eleger no
dia 26 de Outubro próximo.
A campanha eleitoral deverá
iniciar-se, portanto, no próxi-
mo domingo, conforme esclara-
ce o Ministério do Interior.

Entretanto, a União Nacio-
nal anunciou as suas listas
de candidatos por Aveiro e
todo o Ultramar.

Pelo seu lado, foi tornada
pública a constituição da lis-
ta de candidatos da Oposição
Democrática do Funchal.

● Ler notícias nas pági-
nas 12, 13, 14, 15,
16, 22 e 24

AS DIVERGÊNCIAS DE FUNDO QUE IMPEDIRAM A UNIDADE DA OPO- SIÇÃO EM LISBOA

— OBJECTO DE UM
COMUNICADO
DA C. E. U. D.

(Ler na página 15)

Do conjunto de candidatu-
ras oposicionistas previstas,

só falta a constituição das
de Évora e Portalegre.

CEPTICISMO EM BELGRADO SOBRE A DOENÇA DE MAO

BELGRADO, 23 — (F.
P.) — Os círculos mais bem
informados de Belgrado con-
cedem, por enquanto, pouco
crédito às notícias relativas
à doença de Mao Tsé Tung.
Acreditam, no entanto, que
«alguma coisa se passa» na
China, sobretudo, devido a
um certo numero de indi-
cios.

Embora recordando que
Mao foi considerado doente
ou morto, pelo menos, sete
vezes nos últimos sete anos,
o jornal «Borba», no núme-
ro de hoje, salienta que os



MAO TSE TUNG. As es-
peculações sobre a doen-
ça do presidente chinês
continuam

viajantes recentemente che-
gados de Pequim e Cantão
notaram uma considerável
diminuição no numero de
retratos e effigies do presi-
dente chinês. Além disso,
não só Mao, como o seu su-
cessor Lin Piao, não apare-
cem em publico desde Maio.

Edição da noite

O Chefe do Governo presidiu ao almoço comemorativo do 36.º aniversário do Estatuto do Trabalho

(Continuação da pág. anterior)

Corporações, Inspector-geral dos Tribunaes do Trabalho, presidente da Junta Nacional do Fomento das Pescas, governador civil de Setúbal e presidente da Câmara Municipal de Almada.

«Um escândalo na Europa demissionária»

Aos brindes falou primeiro o presidente da Corporação da Lavoura, que começou por prestar a sua homenagem ao Presidente Salazar, «glorioso Chefe da Revolução Nacional», dr. Pedro Teotónio Pereira e prof. Marcello Caetano. Referiu-se, depois, concretamente, ao Estatuto do Trabalho de 1933, afirmando:

— *Banido pela Revolução de 28 de Maio, o liberalismo democrático, de modelo antinacional, que viciara a estrutura constitucional do País, o novo diploma constituiu o indispensável complemento do texto constitucional básico da nossa vida política e jurídica, como Estado e como Nação.*

Mais adiante, desenvolvendo o seu conceito, sublinhou o sr. D. Manuel de Vasconcelos:

— *O nosso País é, assim, meus senhores, um escândalo em uma Europa demissionária, num mundo confuso e em ebulição — e orgulhosamente o podemos e devemos evidenciar.*

«Doutrina em acção», o Estado português realizou «a mais moderna e actualizada estrutura económico-social do mundo». E o orador acrescentou:

— *Creio que é esta uma lição o imprescindível que devemos tirar desta data festiva, proclamando-a neste dia 23 de Setembro de 1969, bem alto para que todos a oçam — em momento tão delicado como o da primeira campanha eleitoral do Regime sem Salazar, e em plena guerra revolucionária nas nossas fronteiras ultramarinas.*

As últimas palavras do presidente da Corporação da Lavoura foram para dizer do alcance da recente Lei n.º 2144.

— *Não é ainda tudo quanto queríamos — afirmou o dirigente corporativo — para que generalizassem os anseios de justiça social, latentes nos meios rurais, de um golpe fossem satisfeitos. Aceitamos, porém, que graves condicionamentos forcem a uma marcha cautelosa, rumo a um fim de que ninguém duvide; como insistimos, seguros da compreensão do Governo, na necessidade de reajustamentos económicos*

que tornem suportáveis, por equitativa diluição no complexo nacional, os novos encargos que por tal título vão pesar sobre uma lavoura que por consenso unânime, arrastando-se de há muito em grave crise, neste momento vive horas de angústia raramente iguais.

Falou, seguidamente, exaltando, também, o significado da promulgação do Estatuto do Trabalho, o sr. Manuel Mineiro Pessoa, presidente do Sindicato Nacional dos Calceiros do Distrito de Lisboa.

Previdência rural

O terceiro orador da sessão foi o prof. Gonçalves de Proença, que se debruçou sobre as linhas mestras do Estatuto do Trabalho e mais pormenorizadamente sobre o alargamento da Previdência à população rural.

Começando por prestar homenagem ao prof. Marcello Caetano, «mestre e doutorador nos ideais e no espírito da Revolução Corporativa quase desde o início», o ministro referiu-se, depois, ao sentido programático das disposições contidas no Estatuto do Trabalho, cuja «capacidade de participação na política de renovação em que estamos envolvidos» é — disse — por demais evidente.

Tocando de passagem um outro ponto fundamental, qual seja a autenticidade da representação das actividades, profissionais e económicas, reestruturada pelo Decreto-Lei n.º 49 058, de 14 de Junho, afirmou o prof. Gonçalves de Proença:

— *Tudo ficará ainda mais claro, na definição das intencções e no alcance das reformas, se se acrescentar que a revisão operada não constitui de modo nenhum o termo de uma evolução, que só a experiência pode determinar, sendo desde já ponto assente que nas suas linhas fundamentais tais inovações serão alargadas, logo que possível, e com os ajustamentos aconselháveis.*

Ministério do Ultramar

Reuniu-se hoje, mais uma vez, e sob a presidência do prof. Silva Cunha, o conselho dos directores-gerais do Ministério do Ultramar, que, na sequência de anteriores reuniões, se ocupou de assuntos da organica do funcionamento dos serviços daquele departamento.

aos demais organismos corporativos, designadamente os grêmios.

Entrando na análise das implicações da Lei n.º 2144, regulamentada já na sua primeira fase, o ministro sublinhou «a urgência e empenho» com que o Governo actuou, por forma a fazer beneficiar do esquema da Previdência entre 250 e 300 mil trabalhadores

rurais. O sistema adoptado — preenchimento de uma simples folha de trabalho — é, afinal, segundo palavras do prof. Gonçalves de Proença, «o que permite mais rápida execução, que se espera comprovar, iniciando o pagamento dos primeiros abonos aos trabalhadores rurais portugueses já no próximo mês de Outubro».

Numa sociedade pré-industrial a Lavoura não pode conservar uma mentalidade arcaica

A encerrar a série de discursos, o sr. Presidente do Conselho declarou:

«Ouvi com a maior atenção e vivo interesse os discursos aqui proferidos e sensibilizaram-me profundamente as palavras que me foram dirigidas. Não têm que me agradecer a presença. Ascendi na vida pelo trabalho. Ao trabalho devo tudo quanto na minha profissão consegui. E creio, por isso, que quanto me conhecem fazem justiça de me considerar um trabalhador. Sinto-me bem entre os trabalhadores».

Vivi as horas em que, sob o comando entusiástico de Pedro Teotónio Pereira, se lançaram, em 1933, as bases da legislação corporativa em Portugal. Eramos um punhado de jovens a sentir a necessidade de que o Estado se empenhasse numa acção social que fosse ao encontro das necessidades de correntes da industrialização em começo. Num País ainda então essencialmente rural, havia liberdade sindical, mas não havia verdadeiros sindicatos — apenas meia dúzia de associações de classe geralmente infectadas de vírus revolucionário, mas sem projecção efectiva na vida da classe operária. Em 1919, tinha-se decretado uma complexa organica de seguro social obrigatório, que ficou inteiramente por executar e apenas funcionava desde 1913 o seguro contra acidentes de trabalho. E tudo assim. Os trabalhadores portugueses não tinham leis que os protegessem nem instituições que os amparassem. Foi neste panorama que o Estatuto do Trabalho Nacional apareceu, como proclamação de uma era nova.

Iniciava-se a era da integração efectiva da resolução dos problemas do trabalho entre os fins do Estado. Em 1933, isso não era corrente. O Estado ainda se concebia, na maior parte dos países, como simples árbitro e vigilante da luta entre patrões e operários; decorrida segundo as normas das relações

contratuais de direito privado. Tratava-se de duas partes que negociavam entre si as condições dos contratos. E, como o patrão tinha maior poder económico do que cada um dos trabalhadores, estes procuravam equilibrar tal desigualdade coligando-se, para defesa e reivindicação dos seus interesses e buscando impor-se pela greve.

Ao definir-se na Constituição, por essa altura que o Estado português passava a ser uma República Corporativa, quis-se significar que na sociedade industrial não pode haver verdadeiro bem-estar sem que reine justiça nas relações de trabalho. E que a afirmação dessa justiça não deve ficar á mercê de provas de força, correspondentes á fase primitiva da vida social em que vigora a lei do mais forte. O Estado tem de inscrever entre os seus objectivos a justiça social. E tem de organizar-se em termos de assegurar a realização progressiva dessa justiça segundo os processos civilizados que afirmam a supremacia dos interesses comuns da colectividade sobre os apetites, os egoísmos, ou as conveniências dos indivíduos, dos grupos ou das classes.

Patrões pouco esclarecidos

Andou-se largo caminho de 1933 até aqui. Graças ao espírito com que se fez a caminhada, podemos afirmar que a sociedade portuguesa foi evoluindo do estado rural para o industrial por modo a evitar as mais antipáticas e duras projecções sociais do capitalismo. Para isso teria contribuído também a índole portuguesa, tão diferente da dos países onde

Distribuição da energia eléctrica

Reuniu-se pela primeira vez no Conselho Superior de Electricidade o grupo de trabalho designado pelo secretário de Estado da Industria e a que preside o eng. Eliodoro Monteiro, que se destina a estudar os problemas da pequena distribuição de energia eléctrica.

A nomeação desta equipa visava a necessidade de racionalizar e unificar a distribuição eléctrica em todo o País, estando ela encarregada de apresentar ao Governo um relatório-estudo sobre o problema, até ao fim do ano.

se formou e prosperou a mentalidade capitalista.

Claro que tem havido sempre quem resista ás providências tomadas para assegurar a justiça social. Lembrou o senhor ministro das Corporações certos clamores que se ouviram nos sectores do comércio e da industria a anunciar a ruína inevitavelmente decorrente dos encargos da previdência. E afinal ninguém foi arruinado por isso.

A entrada em execução da lei da previdência rural está a suscitar alarme semelhante em certas regiões de grande propriedade. Alguns patrões pouco esclarecidos unem as suas vozes ás dos costumeiros agentes da confusão para dizer aos trabalhadores que vão ficar pior do que dantes!

Numa sociedade pré-industrial a lavoura não pode conservar uma mentalidade arcaica

A mudança dos tempos

São muito numerosos os empresários agrícolas que compreenderam terem mudado os tempos. Hoje, em face da desertão do trabalho dos campos, em face da inevitável abertura das fronteiras á passagem dos homens e das mercadorias, em face da limitação de uma irreprimível concorrência internacional os custos da produção na agricultura portuguesa têm de ser comparáveis aos dos outros países, até nos encargos da mão-de-obra. A redução dos preços há-de conseguir-se graças á técnica e não pelo sacrificio dos homens. A estes só tem de exigir-se que colaborem no aumento da produtividade, na certeza de que os salários que se pagam e os encargos sociais que se suportam têm de sair da produção, e de que onde não houver produto não há que distribuir. E no interesse de todos que tem de se aumentar a produtividade do trabalho de cada um.

Já o disse mais de uma vez e não me cansarei de repetir: o caminho que temos seguido na política do trabalho e da previdência não está errado. Não vale a pena mudar. O que é preciso é avançar. Não percam tempo a discutir métodos e fórmulas. O que temos serve. O que fizemos é válido. Pois prosigamos na obra encetada e

Industriais alemães no Município lisboeta

Trinta e três industriais alemães de ladrilhos e materiais de construção por grosso foram recebidos, esta manhã, na Câmara Municipal de Lisboa.

Acolheu-os o vice-presidente do Município, D. Segismundo Saldanha, que lhes mostrou o edificio e os obsequiou com um aperitivo.

já adiantada, mantendo presentes duas ou três ideias básicas do Estatuto do Trabalho Nacional: a política social é inseparável do progresso económico; empresas e empregados são solidários em tudo quanto respeite ao rendimento do trabalho; e os interesses particulares devem ser sempre apreciados á luz de um interesse comum superior, que para o Estado é o da colectividade nacional, já que para os portugueses não pode haver bem estar individual que não se articule na prosperidade, no prestígio e na independência de Portugal.

E por isso? viva Portugal!

O Chefe do Estado inaugura um bairro no Barreiro

Ainda dentro das comemorações do 36.º aniversário do Estatuto do Trabalho, o almirante Américo Thomaz deslocou-se a meio da tarde ao Barreiro para ali inaugurar um bairro de casas económicas construídas com capitais das instituições da Previdência (168 habitações e 16 dependências para apoio comercial e de artesanato, representando um investimento superior a 21 mil contos).

A cerimónia assistia o ministro das Corporações, que aproveitou o ensejo para entregar ao almirante Américo Thomaz um importante donativo (superior a mil contos) dos organismos corporativos destinado á Fundação Salazar.

O L. N. E. C. NO SIMPÓSIO DE MECÂNICA DE ROCHAS

Está a decorrer em Oslo o Simpósio Internacional de Mecânica das Rochas sobre Grandes Escavações Subterrâneas, no qual está representado o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, cujo director, eng.º Manuel Rocha, se encontra na capital norueguesa, acompanhado do eng.º Pires Rodrigues e do dr. Ricardo de Oliveira, respectivamente chefes das divisões de Fundações e Tuncis e de Protecção do Laboratório.

Após este simpósio, o eng.º Manuel Rocha participará no 1.º Congresso Internacional sobre problemas de construção de túneis, que decorrerá em Turim, de 26 a 29 do corrente.

Peditório da Cruz Vermelha

Foi de 3 617 447\$70 o resultado do peditório a favor da Cruz Vermelha Portuguesa em Lisboa e arredores.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

•• BICO DOURADO ••
APRESENTA O GRANDE
TONY AMARAL
RUA DA MISERICÓRDIA, 42 — Telefone 36 86 49

A JUDICIÁRIA PROCURA UMA MULHER

A Polícia Judiciária procura a actual paradeira de Rosa de Campos Nunes, de 36 anos, solteira, doméstica, filha de José Nunes de Oliveira e de Azira de Oliveira Campos, natural de Gulpilhares, concelho de Vila Nova de Gaia.

CURSO COMERCIAL

NOCTURNO

ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO

RUA DOS ANJOS, 2. 1. TELEFONE 40297

CONSTITUEM UM «SALTO NA ESCURIDÃO» AS MANOBRAS DIPLOMÁTICAS AMERICANAS RELATIVAMENTE AO VIETNAM

HONG-KONG — Um dos aspectos mais surpreendentes e mais lamentáveis da intervenção americana no Vietnam é a extensão da ignorância em que os meios oficiais norte-americanos se encontram acerca deste país e do seu povo.

Raramente este vazio assumiu maior significado do que agora, que a morte de Ho Chi Minh e o aparecimento de um novo grupo de dirigentes em Hanói poderiam tentar o presidente Nixon a apresentar novas propostas de paz aos comunistas.

Mas a elaboração de propostas plausíveis não será tarefa fácil — pela simples razão de os meios oficiais americanos interessados no Vietnam estarem totalmente desprovidos de uma sólida compreensão dos comunistas e de suas concepções estratégicas.

A China é um livro aberto e a «Kremlinologia» é quase aritmética elementar, o lado dos problemas que a formulação de qualquer juízo sobre Hanói levanta. Como ainda recentemente dizia um técnico americano: «a hanologia consiste em 1 por cento de informações e 99 por cento de especulações».

Num tal estágio, o presidente Nixon dificilmente poderá, pois, fazer mais do que lançar uns tantos balões de ensaio na esperança de «testar» as reacções norte-vietnamitas. Mas a facilidade de acção é limitada por uma severa falta de informações concretas.

Por exemplo, ninguém sabe exactamente quais são os adidos do primeiro-secretário do Partido, Le Duan, do teórico, Truong Chinh, e do ministro da Defesa, general Giap.

Poucos dados precisos se têm igualmente sobre as divergências de opinião que haverá em Hanói quanto a questões cruciais de política interna, como o desenvolvimento económico, a educa-

ção e o «contrôle» político. Menos dados se têm, como é óbvio, sobre as possíveis consequências que essas divergências terão para a unidade do Partido.

O comportamento dos norte-vietnamitas para com Pequim e Moscovo não é mais bem conhecido, e

que é que faz com que esta gente tenha tiques?»

Se questões deste género têm contribuído para a visão obscura que os americanos têm dos comunistas, o certo é que há muito já que a política americana para com Hanói — e também para com Saigão — é rodeada de uma confusão semelhante.

A hipótese de que o bombardeamento do Vietnam do Norte forçaria os comunistas a retirar do Sul ou, como disse Dean Rusk, a «deixarem os vizinhos em paz e sossego» iria revelar-se ilusória. Ilusória também veio a revelar-se a esperança de que os bombardeamentos os levariam a encetar negociações de paz significativas.

Todas estas declarações

o postulado de que os políticos sul-vietnamitas só se preocupam com o bem comum.

Grande parte desta ignorância sobre o Vietnam é reflexo da natureza tradicionalmente furtiva e clandestina da vida política vietnamita.

Mesmo os franceses que dispunham de um metódico aparato policial, ignoraram, durante muito tempo, que a seita Cao Dai era na verdade, uma organização nacionalista disfarçada nas aparências de uma seita religiosa.

Esta ignorância deve-se igualmente ao facto de o Vietnam nunca ter estado no centro dos interesses americanos e nunca ter atraído, por isso, as atenções de técnicos de primeira plana. São raros os estudos sociológicos sobre o Vietnam e raríssimos os estudos escritos capazes sobre o Vietnam do Norte.

Houve também vários casos em que o Pentágono ou a Casa Branca financiaram análises objectivas sobre o Vietnam mas deformaram as conclusões. Um caso notório foi o do estudo dos efeitos dos bombardeamentos sobre as aldeias sul-vietnamitas, estudo esse encomendado pela Força Aérea americana para justificar os bombardeamentos...

Para os americanos que gostam de saber onde vão cair, o Vietnam foi um salto na escuridão. E agora que a Administração Nixon precisa de plena luz para manobrar, esta escuridão é acabrunhante.

Por STANLEY KARNOW
(Exclusivo «The Washington Post»-
«Diário de Lisboa»)

numerosos observadores utilizam continuamente rótulos imprecisos do género «pró-chinês» e «pró-soviético» para distinguirem as «pombas» dos «falcões» conhecidos do «bestiário» norte-vietnamiano.

Mas o obstáculo mais importante é o da incapacidade que os ocidentais têm de «sentir» a psicologia vietnamita. Depois de uma sessão infrutífera com os delegados de Hanói, há pouco tempo, em Paris, um diplomata americano pôs esta questão-chave: «Mas o

de optimismo, desde a previsão de uma vitória francesa formulada, em 1954, pelo general Navarre até às não menos alegres previsões do general Westmoreland, no ano passado, subestimaram o inimigo, contribuindo, assim, para o prolongamento da guerra».

Em Saigão, durante todo este tempo, uma série de embaixadores, uns atrás dos outros, têm seguido em ziguezague por uma sucessão de políticas, que, embora diversas, sempre têm assentado, na sua maioria, sobre

RECTÂNGULOS DA VIDA

O TEMPO

Não lemos aquele livro que tanto nos interessava — quem tem hoje tempo para ler setecentas páginas? —, não fomos ali nem acolá por falta de tempo. Porque ele, o tempo, foge, foge, quem é capaz de o apanhar? No entanto... Pois bem, aquele homem que hoje vi uma vez mais, sentado à espera de clientes que tardavam, fazia palavras cruzadas. É um homem com tempo a mais, e a precisar urgentemente de o gastar. Não gosta de ler, decerto, só talvez o jornal desportivo, e ali, onde é obrigado pelas circunstâncias a estar, o tempo é longo e às vezes talvez lhe dê mesmo a impressão de que parou como um relógio cuja corda se partiu. Então senta-se, dobra o jornal confortavelmente, franze a testa, pensativo, faz dois ou três riscos, volta a transir a testa, e, a certa altura pergunta a quem está por perto: «O que será a ilha do arquipélago de Querimba com três letras? E onde será o arquipélago de Querimba?» Em volta ninguém sabe, e ele estava a par disso, da ignorância de todos quando fez a pergunta. De resto, se alguém soubesse

até ficaria desagradavelmente impressionado porque é o padrão. Perguntou por perguntar e porque isso faz parte de uma espécie de ritual. «Que diabo será «balandrau» também com três letras? E «palhetas de ouro nativo» com sete?»

Uma voz sugere: «Pepitas?» E ele verifica, diz que sim senhor, que é pepitas mesmo, e que o p, o segundo p, está certíssimo na palavra «pepouro» que ele já tinha descoberto. Abre a boca, espreguiça-se ao de leve, vê as horas. Também faz parte do ritual saberem de vez em quando uma palavra, eles, os outros, colaborarem. Faz

por
**MARIA
JUDITE
DE
CARVALHO**



conversa, as pessoas interessam-se «A primeira vez que ouvi falar de pepitas — onde isso vai! — julguei que era um nome de mulher, diz alguém, rindo da própria ingenuidade nesse tempo».

A menina Não-sei-Quê, sentada a um canto, faz renda, de nariz em cima do trabalho. O problema dela são as mãos, tem que as ter ocupadas, ou a bater nas teclas da máquina de costurar ou a preencher boletins do tobo-bola ou a fazer renda. Casou há pouco tempo e usa óculos de muitas dioptrias. Para a menina Não-sei-Quê o tempo é aquele novelo de linha a gastar-se e a ser renovado, e ela talvez a sentir, embora sem se dar conta, que o prende nas suas malhas. Deve ter a casa cheia de tempo em florinhas, em folhas, em passarinhos, em abertos e fechados, visto que não trabalha para fora. É para a sua casa, tudo para a sua casa. Meu Deus, tudo?

O homem que quadricula as horas, diz:

«O contrário de «morte», com quatro letras, deve ser «vida», não?»

«Deve ser», concorda sem entusiasmo, a menina Não-sei-Quê, que acabou nesse mesmo instante, uma carreira, e se revê, feliz, na sua obra, pondo a cabeça um pouco de banda.

**Nota
do dia**

O SENTIDO DE UM VOTO

FALHOU A COMISSÃO do «apelo à unidade» lançado no sentido da tentativa de conciliar as duas facções em que apareceu dividida a corrente oposicionista de Lisboa. Falhou o apelo à unidade mas nem por isso se deve desistir de lançar também um apelo à civilidade que bem se desejaria pudesse ser ouvido pela totalidade dos candidatos de todas as tendências que vão apresentar-se em todo o País. É o mínimo que se pode requerer de pessoas que, aceitando a candidatura que lhes oferecem, implicitamente vêm reconhecer em si próprias as qualidades igualmente mínimas essenciais para assumir responsabilidades públicas de representação política.

Civilidade quer dizer ou pensa-se aqui que deve querer dizer um pouco mais do que o conjunto de regras de cortesia, boa cara, boas palavras e boas maneiras, com que se torna menos incómodo o trato social. Deve querer dizer também o que possa envolver-se nas noções de civismo, que envolvem todas elas a ideia de devoção pela causa pública. As duas palavras têm, como se vê, a mesma origem e vão ambas entroncar direitinho no «civis» romano, quer dizer, o cidadão. Daqui por diante não há mais dúvidas: queremos cidadãos bem-educados, pelo menos que como tal se apresentem ao descer à praça pública.

Este mínimo reclama, seguramente é o País que o reclama de todos os candidatos, um, mínimo de compostura, moderação nas palavras e nas atitudes, o que nos parece que não pode entender-se como limitação à exposição e defesa das ideias, que, pelo contrário, com isso apenas ganharão clareza e prestígio. Regra de ouro para todos será a de gritar pouco para se ouvir melhor, saber ouvir para poder falar, ser intransigente na lúcida exposição de ideias, acalitar com dignidade a discussão, argumento contra argumento, mas sem que na conta de argumento se tenha a capacidade de gritar com mais força. A isto não se pode fugir.

Vimos de quarenta anos em que se incluem alguns dos mais difíceis da vida da Europa. Geraram-se, vieram ao de cima, instalaram-se algumas correntes de ideias que faziam do homem, do cidadão, da pessoa humana uma entidade com que não valia a pena contar e que deliberadamente era sacrificada na ara de um autoritarismo férreo que teve por limites extremos as experiências stalinista e hitleriana. Entre estes dois extremos nasceram, por quase todos os países da Europa, regimes diversos em que alcançou expressão o que era, afinal, lugar-comum das tendências características da época. Sair disto como?

Em Portugal também esse autoritarismo se instalou e alcançou expressão legal, cabendo dizer-se, por ser verdade, que não foi além de formas a que poderá chamar-se mitigadas se o quisermos comparar, como parece inevitável, com a experiência de alguns outros países. Razões disso? Não importa muito, mesmo que se fique na alusão habitual à brandura dos nossos costumes, à nossa maneira de ser, ao que quisermos. Verifica-se o facto e tiram-se as consequências. Essa verificação de factos implica também a verificação de que estamos todos, de que está o País a ensaiar um esforço para outro estilo de acção política. Precisamos todos de mostrar que esse é o nosso direito e que o desejamos ganhar e não o comprometer.

Isto põe à actual geração, principalmente aos mais novos, aos que chegam com desejos de intervir no tablado político em peso de responsabilidades a que ninguém se pode eximir. Ao abreviar-se as horas que nos separam da campanha eleitoral já entreaberta, parece dever de todos nós lembrarmos isto uns aos outros e lembrar-se cada um a si próprio. Estamos todos a jogar alguma coisa. Esse alguma coisa é a nossa própria concepção do futuro do País, do estilo de acção que pretendemos escolher na convocação de que ele trará consigo as vias para melhorar as nossas condições de vida. Mas precisamos de nos mostrar dignos do voto por que nos decidimos.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

SOL E AREIA DE ALGÉS ATÉ AO GUINCHO—10

Azarujinha: urgência dum esporão

S. João do Estoril: muita juventude

A praia Conde de Azarujinha — uma das mais acolhedoras de toda a linha do Estoril, embora também seja das mais pequenas — tem, com as suas casas apalçadas, de esquadras de acesso embutidas na muralha, um ambiente de feudo mas não deixa, por isso, de ser acolhedora. Para que possa sobreviver, e todas as praias da Linha «devem» sobreviver, carece no entanto, urgentemente, de um esporão. E isto porque a Azarujinha já é uma praia com pouca areia, e quanto mais tempo passar, pior as coisas se vão tornando...

— Iso é uma praia onde só vem gente seleccionada, não há malta de garrafão! Quem assim nos fala é o

efectuou diversos salvamentos, como atestam os diplomas e as medalhas que possui. Esclarece que nunca

crianças gostam muito de lá tomar banho.

Necessidade urgente de um esporão

O areal da Azarujinha tem cerca de 35 metros de extensão.

— Há que aproveitar totalmente o espaço — continua o sr. João Ribeiro — e, aos domingos, que são os

dias de maior afluência, montam-se 100 toldos e umas 120 barracas. A praia tem os seus clientes certos, no entanto, dias há em que mais de mil pessoas aqui vêm, o que é um número bonito, se se atender a que a Azarujinha é pequena. Olhe, foi feita com esforço, acariando a areia e, pázada, a poder de braços! É o que é mais triste é que continua a desaparecer, de ano para ano.

O João «Banheiros» vai começar a falar-nos do problema que mais o aflige.

— Sim, a praia precisa de um esporão e urgentemente. Todos os anos gasto contos de reis a trazer areia, em camionetas, do Guincho para aqui. Cheguei a ter vezes de ver desaparecer 22 contos! É a crise de areia mantém-se! Já estão todos os pedidos feitos para a construção do esporão, única forma de salvar a praia, mas, por enquanto, ainda nada surgiu...

O sr. João Heliodoro Ribeiro confia, porém, em que as autoridades lhe solucionem o problema, para bem de uma das praias mais acolhedoras da Linha. Ele ali lá, há 41 anos — agora é ajudado pelo filho e pelos sobrinhos, todos nadadores-salvadores — e não quer que a Azarujinha desapareça. Nem ele nem os frequentadores da praia, entre os quais se contam nomes conhecidos da Rádio, do Teatro e do Fado. Ali vão, por exemplo, os artistas Rui Furtado, Eunice Muñoz e Camilo de Oliveira; os locutores Fialho Gouveia e Carlos Cruz; os fadistas Manuel Fernandes, Manuel de Almeida e Teresa Tarouca;



O João «Banheiros» fala dos seus problemas

os componentes do Duo Ouro Negro, etc

S. João do Estoril é refúgio de estrangeiros

A praia seguinte — S. João do Estoril — é das que têm aspecto mais cuidado. O paredão, a zona de banhos delimitada, etc. Alguns estrangeiros, segundo nos afirmam, aborrecidos com o ambiente demasiado bulçoso do Estoril, procuram ali refúgio. Depois da Parede, por outro lado, é uma das praias com maior percentagem de lodo. Por lá aparecem, com frequência, as fadistas Natalina José e Márcia Condessa, a «espada» José Júlio e o popular actor José Viana. Os seus frequentadores vêm de

muitos lados até de Sintra — segundo o nadador-salvador Saul dos Santos nos afirma — e «aos domingos, a praia regista verdadeiras enchentes».

Juventude por todos os lados, e amplas esplanadas. Em plena manhã, um homem apregoa camarões e a sr.^a Ana Pontes Beirante, vendedeira de bolos, sentada na muralha, não tem mãos a medir. É natural de Bucelas, tem 69 anos e diz-nos, bem disposta:

— Nem preciso de ir lá abaixo! Vendo cinco, seis, sete dúzias e, quando é preciso, fio!

Com um sorriso, conclui: — A maior «maldade» da minha vida é vender bolos! E lá ficou entregue ao negócio.



A piscina da Azarujinha, tão do agrado das crianças, carece apenas de autorização, para poder ser ampliada

sr. João Heliodoro Neto Ribeiro, o «João Banheiros», como todos os frequentadores da praia lhe costumam chamar. Fala da Azarujinha como coisa sua e compreende-se que assim aconteça. Tem 55 anos de idade e 41 de permanência — mais do que permanência, de labor — na praia.

— Já andei com três gerações ao colo. Sou natural de Vargos, no distrito de Aveiro, e o meu pai era banheiro da praia de S. João do Estoril.

Ao longo da sua carreira,

houve, felizmente, na Azarujinha, mortes por afogamento. Tem velado sempre pelo bem-estar dos utentes e, levado pela intenção de lhes proporcionar um ambiente cada vez mais acolhedor, mandou construir uma pequena piscina, mesmo junto ao mar.

— Sim, fui eu que a fiz e muito gostava que me a deixassem aumentar. Estou há seis anos à espera de autorização para isso... A piscina é de grande utilidade, quando o mar está bravo, as

Dentes postiços que se soltam não necessitam causar vergonha

Muitos portadores de dentaduras postiças têm sofrido verdadeiros aborrecimentos, porque a placa caiu, soltou-se ou moveu-se justamente no momento menos indicado. Não viva no constante receio de que isto lhe possa acontecer. Pelvilhe a sua placa apenas com um pouco de DENTOFIX, o pó alcalino (não ácido). Ampara os dentes postiços mais firmemente, de modo que os mesmos proporcionem maior conforto. Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

RELAÇÕES PÚBLICAS

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA

Se está pensando em tirar um curso de Relações Públicas por correspondência... AGUARDE!

O CENTRO INTERNACIONAL DE MARKETING (em organização) lançará, em breve, o mais completo e actualizado CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS POR CORRESPONDÊNCIA em língua portuguesa, de NÍVEL INTERNACIONAL.

Idealizado pelos mais reputados técnicos de Relações Públicas do mundo após as deliberações tomadas no último CONGRESSO MUNDIAL DE RELAÇÕES PÚBLICAS, sob a coordenação de Manuel Arias, consultor de «marketing» do Centro de Aperfeiçoamento Técnico de Especialização Profissional.

No seu próprio interesse, espere alguns dias e verá que vale a pena!

Entretanto, peça informações em simples postal ou carta para:

CENTRO DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO DE ESPECIALIZAÇÃO PROFISSIONAL
APARTADO 5050 — Lisboa

LÍNGUAS=



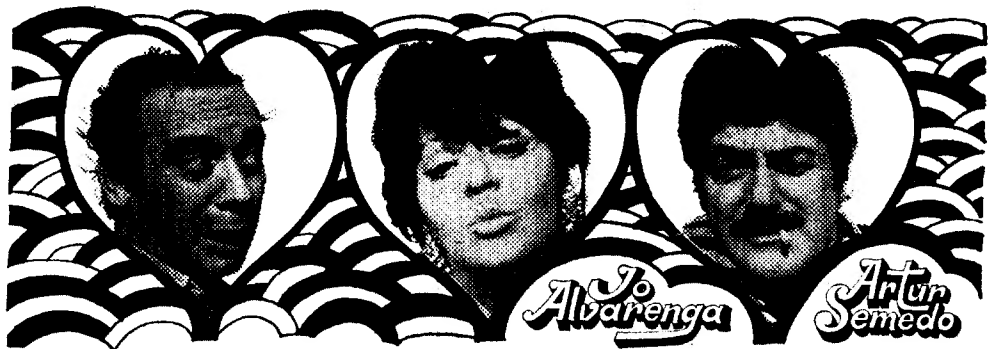
INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:
RUA MARQUES
SA DA BANDEIRA, 16
(Junto à estação do Metro de S. Sebastião)
Tels. 51496-534054-534062



Azarujinha: «uma praia onde só vai gente seleccionada...»

VASCO MORGADO
apresentaAR CONDICIONADO
**TEATRO
VILLARET**
o mais moderno e confortável de Lisboa**HOJE**
• 2 SESSÕES •
Às 21 e às 23 horas
(ADULTOS)

UMA PEÇA DE «SUSPENSE CÓMICO»

RAUL SOLNADOUMA PEÇA DE MURRAY SCHISGALL
DIRIGIDA POR PAULO RENATO**Amor às riscas****PRIMEIRAS
EXIBI
ÇÕES**• **NO TIVOLI****TÍTULO:** «O Gendarme Casa-se («Le Gendarme se Marie»)».**REALIZAÇÃO:** Jean Girault, 1969 (França).**INTERPRETES:** Louis de Funès, Claude Gensac, Michel Calabru, Jean Lefebvre, Geneviève Gira, etc.

Depois de O Gendarme de Saint-Tropez e de O Gendarme em Nova Iorque, a mesma equipa do «riso a metros» regressou com um enfiastante O Gendarme Casa-se: os mesmos técnicos, os mesmos intérpretes (chefiados por

A DOENÇA**DO PALHAÇO JOSÉ**

Para o palhaço José (parceiro de Eirmita), que, como noticiámos, se encontra gravemente doente, recebemos de 13 anos, 50 escudos, e dos irmãos Culinha, de 5 anos, e Nélio, de 4, 100 escudos.

**O PÚBLICO RI PERDIDAMENTE****VARIEDADES** 11.ª semana

VASCO MORGADO apresenta

HOJE, 6 noite,
às 21.45
(Adultos)**2 HORAS A RIR**com
UM CASO MUITO SÉRIO**A MULHER é igual,**
superior, ou inferior ao
HOMEM**TRIUNFO DA C.º TEATRO ALEGRE**com **HENRIQUE SANTANA • IRENE ISIDRO • COSTINHA
LIA GAMA • MARIA HELENA • LUISA DURA • DA-
VID SILVA • HELENA ISABEL • BENJAMIM FALCÃO**

um Louis de Funès cada vez mais irrecuperável), os mesmos processos, os mesmos rodriguiños, o mesmo humor acetilizado.

Em complemento: um documentário assinado por Manuel Guimarães sobre a obra escultórica de António Duarte. Com um comentário intolerável de verborreia (assinado por Afonso Botelho) e fotografia de Abel Escoto, António Duarte fica devendo a Ricardo Malheiros (e à produtora Cultura Filmes) a curta metragem a que não tinha direito. Na verdade a sua obra não merece o interesse nem o tempo que lhe dedicaram. Para quando, porém, a estreia desses dois outros documentários da mesma série dedicados a Fernando Lopes Graça e Sophia de Melo Breyner?

LAURO ANTÓNIO

**CURSO INFANTIL
DE INICIAÇÃO
ESTÉTICA**

VISEU, 22 — Mercê da dotação extraordinária atribuída ao Museu Grão Vasco, pelo III Plano de Fomento, está aberta a inscrição na Casa-Museu de Almeida Moreira, a crianças dos 4 aos 6 anos, que pretendam seguir o Curso Infantil de Iniciação Estética. Este iniciará as suas actividades nos primeiros dias de Outubro



Aurora Tagading e Evelyn Junas, as insinuantes filipinas do duo «The Melodies», são a atracção internacional da nova revista «Esperieza Saloia», que Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam brevemente no Teatro Maria Vitória. «Esperieza Saloia» é um original de Aníbal Nazaré, Salvador e José Viana, com música de João Nobre e Carlos Dias, interpretado por Salvador, José Viana, Barroso Lopes, Mariema, Dora Leal, Vitor Mendes, Mariano Franco, Dina Maria e pela cançonetista Helena Tavares

NOS PALCOS DO MUNDO

• Os «Beatles» figuram pela primeira vez na nova edição do «Who's who» internacional, posto há dias à venda. A biografia de John Lennon ocupa um espaço de 32 linhas, enquanto a do primeiro-ministro britânico atinge apenas 27. John Lennon foi, aliás, o único dos «beatles» que se preocupou em responder ao inquérito enviado pela casa editora do «Who's who», tendo escrito sobre si próprio: «Nascido em

1940. Viveu. Conheceu Yoko Ono. E casou-se.»

• O teatro da «Epée de bois», de Paris, que se dedica a experimentar novas formas teatrais, recebeu neste Verão o grupo de pesquisa cenográfica DAL 4, que esteve a trabalhar num projecto de sala rapidamente transformável. O novo dispositivo será inaugurado por Arrabal, que está a dirigir os ensaios da sua peça «E eles puseram algemas de flores», com a estreia prevista para 22 de Setembro.

• No mês de Dezembro, o «Teatro Montansiers», de Paris, vai estreiar a peça de André Cadoret «Hoche, o Patriota», numa encenação de Marcelle Tassen-court. Principal intérprete: Michel Le Royer.

• A Ópera de Paris vai ter um novo administrador! Depois do nome de Jean Vilar, antigo director do T. N. P., que rejeitou o convite, fala-se agora em

Michel Guy, que foi crítico coreográfico e que ocuparia o cargo de André Chabaud, nomeado por André Malraux depois da saída de Georges Auric, administrador interino da «União dos Teatros Líricos Nacionais».

**O ÍNDICE da
Opinião Pública...****Moderna
Optima
Notável
Uma Revista da Moda
Magníf. desempenho
Em cena HÁ 3 MESES
Nunca igualada
Teatro do êxito
Apoteose de juventude
LUGARES DESDE 10\$****HOJE**
2 SESSÕES
20.45 e 23 h.
Tel. 555133 — (Adultos)

NO ELENCO

CAMILO • FLORBELA

OCTÁVIO • DELFINA

PAULA RIBAS

e a voz inconfundível de

RUI DE MASCARENHAS**1 Ballet Internacional****1.ª REVISTA DOS PARODIANTES DE LISBOA**
UM ESPECTÁCULO de VASCO MORGADO**UM NOVO MUNDO
TENEBROSO****DA DROGA...****COM OS SEUS TERRÍVEIS
MISTÉRIOS
E AS MAIS AUDACIOSAS
AVENTURAS
DE FERAS HUMANAS
EM PERIGO**NUMA REALIZAÇÃO de
JULIO COLLcom **Tom Tryon**(o famoso intérprete de
O CARDEAL)

ADULTOS

**PASSAPORTE
PARA A MORTE**

Excl. de IMPERIAL FILMS

**AMANHÃ
ESTREIA
ODEON**

Eastmancolor



ora diga-nos...

— Quantas refeições toma por dia?

Já que se convencionou que as pessoas comem a horas mais ou menos certas (quando comem) e não quando lhes apetece e sempre que lhes apetece. Interessante, portanto, saber quantas vezes o fazem. A isso chamam os dicionários refeições.



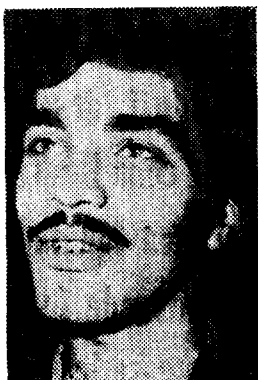
● A sr.^a D. Maria Taveira Vieira Carrilho, empregada numa pastelaria, disse-nos:

— Três. As 10 horas o pequeno almoço, às 14 o almoço e às 21 o jantar. Não como mais porque não tenho tempo...
— Come muito?
— Assim-assim.
— E acha a alimentação barata?
— Mais ou menos. Mas há coisas mais baratas e outras mais caras: o pão é barato, mas a carne, por exemplo, é cara.

● O sr. José Julio Tavares Caldeira, empregado de escritório, con-

fidenciou-nos a seguir:

— Três, como é vulgar.
— Quantos pratos em cada uma delas?
— Dois pratos, ao almoço e ao jantar, quase sempre.
— Um de peixe e outro de carne?
— Sim.
— Então, come muito...
— Imenso! Só de manhã é um prato de farinha inteiro.
— Só isso?
— Mas é um prato grande e cheio até acima!
— Pronto, pronto, não se fala mais nisso...



● A sr.^a D. Maria Natividade de Jesus fechou o inquérito. Desta forma:

— Três.
— Sempre?
— Às vezes, além das três normais, também lanche, quando estou com alguma amiga ou assim. Mas é raro.
— Acha que se deve comer muito?
— Não! Não é preciso e faz perder a «linha».
— Só por essa razão?
— Bem, também é capaz de fazer mal à saúde.

UMA ESCOLA DE MÚSICA NO ORFEÃO DE OVAR

OVAR, 23 — Já há tempo que os dirigentes do Orfeão de Ovar alimentavam a esperança de criar, incluída no grupo artístico, uma escola de música que seria ao meio, bem carecido de uma cultura musical, vários reflexos benéficos.

Encontrado um professor, habilitado com o curso do Conservatório de música do Porto e cheio de entusiasmo, a direcção central do Orfeão tentou descobrir pessoas idóneas que formassem entre si

uma direcção para a secção musical, na qual se inclui a escola de música. Tal pretensão não foi difícil de concretizar e, assim, foram já empossados os seus primeiros corpos directivos: srs. dr. José Luís de Oliveira Horta, Zeferino Soares de Almeida, Milton Ferreira Regalado e Mário Duarte dos Santos Ramos.

Os novos sectionistas vão, agora, estudar detidamente todos os assuntos para que as aulas comecem em Outubro.

Por isso, solicitaram aos interessados em aprender música, em ampliar os seus conhecimentos, em aprender piano, violino, viola de cordão, banjo, violoncelo, etc., que se inscrevam, o mais depressa possível na sede do Orfeão onde estão abertas as matrículas, todos os dias úteis, a partir das 21 horas, ou pelo telef. 52526.

A urgência na inscrição justifica-se pela necessidade de se estruturar convenientemente a escola de música, de se saber o número apro-

ximado de alunos, os instrumentos da sua preferência, a necessidade de mais professores e o estabelecimento do custo das lições que se procurará sejam o mais acessíveis possíveis.

A direcção da secção está empenhada em que os alunos fiquem habilitados a fazer os seus exames no Conservatório de Música. Entretanto, o director artístico da escola de música já se colocou à disposição dos futuros alunos vários instrumentos musicais.

Após um longo período de estudo e preparação, acaba de celebrar-se em Roma, sob a presidência do fundador, mons. Josemaría Escrivá de Balaguer, a primeira parte do congresso geral especial do Opus Dei, convocado para a revisão do seu direito peculiar.

Com esta finalidade, estiveram reunidos em Roma 190 representantes provenientes dos diversos países das cinco partes do mundo em que a Associação realiza o seu labor apostólico. Como se sabe, o Opus Dei compõe-se de duas secções, uma masculina e outra feminina, com um total de cerca de 50 000 sócios de 73 nacionalidades diferentes.

«Este congresso especial examinou — diz o comunicado final — as experiências ascéticas e apostólicas obtidas durante os 41 anos de vida do Opus Dei e reconfirmou as características originárias do seu espírito e a validade do seu apostolado. Em consequência disso, deliberou que continuem activamente os estudos em curso para adequar plenamente as normas de carácter jurídico à integridade do ca-

risma fundacional e ao que tem sido a realidade da vida dos sócios desde 1928, ano da fundação da Obra. «Foi também confirmada a necessidade de os sócios do Opus Dei continuarem a esforçar-se por promover entre todos os cristãos a consciencialização da dignidade e da responsabilidade inerentes à sua vocação, estimulando-os a pôr em prática as exigências de santidade e de apostolado pessoal que derivam dos sacramentos do baptismo e da confirmação. «As comunicações, enviadas pelos sócios das mais diversas nacionalidades e profissões, mostraram, claramente que a doutrina de Cristo é plenamente compreendida e facilmente acolhida por pessoas de qualquer mentalidade e ambiente, quando é apresentada com o testemunho de uma vida ordinária em que a união com Deus se vincula intimamente à entrega às tarefas familiares, profissionais e sociais: o cristianismo é então o ponto de referência e a fonte do único processo autêntico de vivificação das realidades temporais. O trabalho profissional, concretamente é um meio e uma ocasião de santificação e de apostolado, conservando íntegras as suas finalidades humanas: o desenvolvimento da pessoa e o progresso da sociedade, a sustentação do homem e da família, a criação de um ambiente de paz e de serenidade nas relações entre os homens.

«Pôs-se uma vez mais em evidência que a legítima autonomia profissional, política e social de que gozam os sócios do Opus Dei, permite um fecundo trabalho apostólico em países de estruturas sociais diversas, contribuindo para difundir o sentido cristão da liberdade e da responsabilidade pessoais. Com efeito, nunca ninguém, ao entrar em relação com os sócios do Opus Dei ou com as actividades apostólicas da Associação, foi objecto de discriminação por causa das suas ideias pessoais; pelo contrário, dentro do mais amplo respeito pela liberdade das consciências, viu-se estimulado a uma vida cristã sincera e coerente. Constatação semelhante se fez em relação aos não católicos, que em múltiplas ocasiões têm contribuído generosamente para fazer face aos encargos económicos das iniciativas educacionais, sociais e assistenciais promovidas pelo Opus Dei em todo o mundo.

«O Congresso, exprimindo os sentimentos de toda a Associação, reafirmou claramente a união com o Romano Pontífice e sublinhou o espírito de pronta colaboração com a hierarquia episcopal de todos os países, que sempre tem animado o trabalho do Opus Dei, de acordo com os seus fins e com a natureza secular e laical das suas iniciativas apostólicas. Neste sentido confirmou também o propósito de continuar a trabalhar para que no Povo de Deus se mantenha sempre a unidade da fé e da caridade fraterna, sinal distintivo dos discípulos de Cristo.

EXTERNATO INFANTIL PRIMARIO

A ÁRVORE

Trav. do Oleiro, 11 (a S. Bento)
LISBOA Tel. 690586

— Aberto das 8.30 às 19.30 h. —

● Actividades Artísticas (pintura, gravura, modelação, trabalhos manuais) ● Teatro Infantil, fantoches ● Meios Audio-visuais (projectores fixos, cinema, magnetofone, planógrafos, gira-discos, etc.) ● Matemática Moderna ● Iniciação às Ciências e à Música ● Inglês diário ● Ginástica e jogos no jardim (baloios, esconde-esconde, trincos, etc.)

PREÇOS NORMAIS, que incluem todas as actividades circun-escolares acima citadas.

Informações e inscrições das 15 às 19.30 horas

ATENÇÃO BENFIQUISTAS

Restaurante Típico

1001

Travessa da Espera, n.º 38
Telef. 35464

AMANHÃ — Quarta-feira
dia 24-9-69

Banquete de homenagem à
equipa de ciclismo do
Sport Lisboa e Benfica
AS 21 HORAS

FADO CASTIÇO
Até às 5 horas — (M. 17)

COLISEU

6.ª-Feira, 26, às 21.30
(Maiores de 6 anos)

Inauguração da temporada
de

CIRCO

ESTREIA
GRANDE COMPANHIA
INTERNACIONAL

Em ALMADA, o «DIÁRIO
Amadeu & Verissimo, Praça da
DE LISBOA» é vendido por
Restauração, 12.

A PRÓXIMA TEMPORADA DA CASA DA COMÉDIA

A Casa da Comédia iniciará, dentro de dias, a 8.ª temporada de teatro, com a apresentação de uma das primeiras peças de Arrabal «Fando e Lisa». São intérpretes Manuel de Freitas, Norberto Barroca, Jorge Vale, José Raimond e Fernando Saraiva. Cenários e figurinos de Costa Reis.

Este espectáculo, em princípio programado para a época finda só poderá subir à cena do teatro de bolso das Janelas Verdes no início desta temporada e para uma curta série de 10 espectáculos, porquanto Norberto Barroca, a quem coube o trabalho de tradução, estudo e direcção, partirá para Londres na primeira quinzena de Outubro para frequentar, como bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian, um curso especializado de técnica de encenação.

Depois da apresentação de Arrabal, está prevista a estreia de José Régio com a peça intitulada «Mário ou Eu Próprio — O Outro», com um novo arranjo do autor, e ainda a encenação de poemas de Mário Cesariny de Vasconcellos, Manuel Alegre, José Carlos Ary dos Santos, João Apolinário, Herberto Helder, David Mourão-Ferreira, António Gedeão, Alexandre O'Neill, Mendes de Carvalho, Natália Correia e Sofia de Mello Breyner Andersen.

Espectáculos para maiores de 17 anos, subsidiados pelo Fundo de Teatro.

ÚLTIMOS DIAS DO MAIOR E MELHOR DIVERTIMENTO DA CAPITAL

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

Que encerrará as suas portas no próximo dia 30

PAVILHÕES E STANDS DE EXPOSIÇÕES — RESTAURANTES, RETIROS E ESPLANADAS — SORTEIOS, ETC. — TODAS AS ATRAÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE

ABERTURA ÀS 19 HORAS

HABILITE-SE AO SORTEIO MENSAL DE 5 MOTORIZADAS CASAL OFERTA DA METALURGIA CASAL, DE AVEIRO

Operações de Bolsa

BANCO DO ALENTEJO

COMUNICADO

A Ex.^{ma} classe Médica e Farmacêutica Wellcome de Portugal tem o prazer de informar que o medicamento «ZYLORIC (allopurinol)», descoberto pela Wellcome Research Laboratories, já se encontra à venda em Portugal, e que o mercado está plenamente abastecido.

No MONTIJO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria Moderna, Rua Almirante Cândido dos Reis, 6.

Olvido e ingratidão

Por CÉSAR DOS SANTOS

— Olá, Galvinho! Bons olhos te vejam. Por onde te meteste, homem, que ninguém te vê, nem sequer no nosso poço de sonhadores à beira-mar?! Têis andado na tua propagandazinha, bem?!

— Todos nós — di-lo o secretário do conde de Abranhos (e vá lá a citaçãozinha do divino Eça) —, todos nós somos mais ou menos poetas e repubblicanos... Mas não é isso! Passei mais uns dias lá em baixo, no nosso reino e dei outro giro por Espanha, pela ardente e aliciança Andaluza, e daí nova oportunidade de observar e comparar coisas que se fazem (ou não se fazem) cá e lá. E sempre te digo — tu sabes, aliás — que aquilo para o forasteiro tem muitos atractivos —; e, bem importante para uns e outros, concedem-lhe largas facilidades.

— Que diabo, também andas sempre preocupado, apreensivo, absorvido pelas coisas da nossa terra! Bem sabes que nós estamos fora do círculo acanhado, inibitório do regionalismo alardeante, cego, amolecido, por isso nos preocupamos com as suas carências, os seus atrasos, os seus valores, os seus problemas humanos e sociais!

— Agora, trata-se propriamente dos valores espirituais, digamos, figuras excepcionais pelo seu exemplo ou como paradigmas das virtudes que engrandecem e enobrecem o homem e prestigiam o seu berço, merecendo, assim, a evocação perdurável, que as traga ao convívio com as multidões propensas ao esquecimento, à ingratidão.

— Assim é!... Mas explica-te melhor!

— Ora, quando a gente anda por Espanha, se o forasteiro não é dado ou não dispõe de tempo para visitar, atento, instituições e organismos culturais e artísticos que lhe evoquem, com as suas obras invulgares, os nomes de tais figuras saltam-lhe aos olhos, às esquinas de ruas ou praças, por aldeias, vilas e cidades. Por exemplo: Cervantes, Velázquez, Tirso de Molina, Zurbarán, Colombo — artistas, pensadores, sábios, navegantes, heróis e santos, naturalmente, tanto antigos como modernos, e até dos nossos dias.

— Pois é, e assim deve ser!

— Mas não o é na nossa terra mo-rena. Repara que, havendo tantos nomes de solenes nulidades, repetindo-se na toponímia das terras algarvias, são esquecidos os maiores — dos quais, além do seu valor, da sua projecção, a província devia sentir-se orgulhosa por lhes ter servido de berço —; e tantos, vultos nacionais e de projecção além-fronteiras que quase ninguém dá por eles relanceando,

nos breves ou demorados itinerários, a nomenclatura das ruas que per-

— Há, realmente, dessas ingratidões lamentáveis — e praticadas, tantas vezes, com premeditação acinte ou espírito mesquinho de sectarismo — grosseiros e intolerantes. E não devia ser assim. Contudo, em muitos casos, temos que celebrar exemplos de isenção, de verdadeiro culto e respeito pelos maiores.

— Voltando à minha, e, ao contrário da sugestão colhida em Espanha, lembro, por exemplo, que a não ser na terra-berço do poeta, do abnegado herói, do homem verdadeiramente excepcional, onde lhe erguem o singelo monumento e lhe põem o nome na ruazinha a forma de silenciar em certos casos, o indivíduo ou o acontecimento faz que não seja prestado o tributo de gratidão, a devida homenagem a personalidades do mais alto mérito. Outro exemplo: a não ser na sua terra, o varão ilustre, que tanto honrou o País e é um dos mais nobres artífices da estilística de língua portuguesa, M. Teixeira-Gomes não tem o nome nas ruas de outras localidades da sua amada província.

— Uma pequena correcção e vem a ser: o nome do eminente cidadão e escritor inclui-se na toponímia de Faro — e justo é acrescentar que a homenagem foi decidida quando Mário Lyster Franco passou pela presidência da edilidade!

— Sim! Mas outros grandes vultos algarvios, entre eles os navegadores Gil Eannes e Lançarote de Freitas, fora de Lagos; cientistas, poetas, pensadores, idealistas? E o genial António Aleixo? E o príncipe de Silves, Al Motamid e Ibn Ammar (este com o nome numa rua de Estômar, onde se julga ter nascido), famosos poetas árabes, que cantaram a saudade com a nossa emotividade sentimental e estética nas terras que haviam de ser portuguesas? E, por falar de Silves, recordam-se ali, acaso, os grandes nomes de Julião Quintinha e Bernardo Marques?!

— Sim, sim, mas tem havido pior do que isso. (E bem sabes que não pretendemos atingir quem, pelo seu amor ao Algarve, pela dedicação à sua terra, bem mereceu ser distinguido).

— Então diz, exemplifica!

— Ora, há anos, a terra de um jurista quis dar, em vida dele, o seu nome a uma rua. E então retiraram do cunhal a designação de Rua Cinco de Outubro e aplicaram-lhe a placa com o nome do homenageado, que, não ocultando os sentimentos de republicano histórico, consentiu no descalço!

CURSOS DE ACTUALIZAÇÃO PARA PROFESSORES

No Centro de Psicologia Aplicada à Educação, terminou, o Curso de Tecnologia Educacional e Orientação Escolar, integrado no VII Seminário de Psicologia e Pedagogia.

O curso foi dirigido pelo dr. João Nabais e, nele, o prof. James Colwell, da Universidade da Califórnia, prestou valiosa colaboração, expondo, além do sistema educacional dos Estados Unidos da América, as técnicas psicológicas utilizadas na orientação escolar do seu país. Estiveram presentes cerca de 70 professores de diversos graus do ensino, que acompanharam com vivo interesse os temas apresentados.

Continua a decorrer no mesmo Centro o Curso de Actualização de Professores de Matemática Moderna, orientado pelo prof. G. Papy, catedrático de Pedagogia da Matemática, da Universidade de Bruxelas. Este curso prolongar-se-á até ao dia 26 e está a ser frequentado por cerca de 90 professores.

Exposição dos trabalhos dos alunos da Escola Francisco Arruda

Inaugura-se no próximo dia 29 a exposição dos trabalhos dos alunos do primeiro ano da Escola Preparatória Francisco Arruda.

A exposição, que abre às 18 horas com a presença do subsecretário de Estado da Administração Escolar, estará patente ao público até ao dia cinco de Outubro.

A exposição tem por tema o amor à terra que se conhece e apresenta numerosos trabalhos, individuais e colectivos, que tratam temas das freguesias onde vivem os alunos da escola: Alcântara, Ajuda e Belém.

Escola preparatória em Coruche

É criada, por portaria dos Ministérios das Finanças e da Educação uma escola preparatória no concelho e vila de Coruche, de frequência mista, a qual se denominará «Escola Preparatória do Visconde de Coruche».

Manhã na praça

—NÓS SABEMOS, MAS...

O coelho morto e limpo foi tabelado a 29\$00 o quilo. Preço razoável, como convém. O pior é que ninguém o vende segundo a tabela. Seria um prejuízo incomportável, dizem as vendedeiras. Daí a venderem-no vivo a 23\$00 o quilo. Matam-no à vista do freguês, tiram-lhe a pele e pronto! Tudo legal. O coelho vendido assim, vivo, a 23\$00, fica, depois de morto, a mais de 40\$00. Mas a tabela lá está, rígida, a dizer: coelho vivo a 23\$00 e morto a 29\$00.

As vendedeiras querem, podem, vender o coelho morto e limpo a 36\$00. Dava-lhes certa facilidade e comodidade matarem antecipadamente os coelhos. Mas se são apanhadas a vendê-los a esse preço lá cai sobre elas a mal-aventurada (e muitas vezes bem aplicada) multa. E isso não querem elas.

Dissemos uma vendedeira, em Campo de Ourique, a quem propusemos o problema:

— Já mostrei aos fiscais que não posso vender os coelhos a 29\$00. Pesei um vivo e depois matei-o à frente deles e voltei a pesá-lo. Concordaram; eu tinha razão. Perderia dinheiro. Disseram-me eles: «Sabemos que vendem a 36\$00, mas tenha cuidado...»

A lógica aqui não entra para nada. As vendedeiras — e a Intendência sabe-o — não podem vender a tabela porque perderiam dinheiro; mas apesar da situação se arrastar há mais de um ano, o preço fixado ainda não sofreu alteração! Essa tabela de 29\$00 será para iludir quem? Para inglês ver? E inglês vai à praça?

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos o quilo dos pe-
pinos a 6\$00; da cenou-
ra, a 3\$00; do tomate,
a 2\$70, 3\$50 e 4\$00; das
cebolas, a 3\$50; dos pi-
mentos, a 3\$00; da ba-
tata, a 2\$30; do feijão-
verde, a 10\$00 e 11\$00;
da abóbora, a 20\$00, e
dos alhos, a 10\$00.

O molho dos grelos
estava a 10\$00; dos
agriões, a 1\$50 e dois
2\$50; da nabega, a 9\$00,
e dos espinafres, a 9\$00
e 10\$00.

Quanto à lombarda
vendia-se de 2\$50 a
5\$00; a beringela, a
2\$00; a couve portu-
guesa, a 3\$00, 3\$50 e 5\$00;
a alface, a 1\$50 e duas
2\$50; o nabo, a \$50,
1\$00 e 1\$50, e a beterraba,
a 1\$50.

PEIXE

O quilo das lulas ven-
dia-se a 28\$50 e 23\$90;
do safio, a 22\$50; do
peixe-espada, a 14\$00;
do calhucho, a 26\$00; do
carapau, a 6\$00; do
oherne, a 47\$00; das fa-
necas, a 14\$00; do ca-
marão, a 14\$00 e 90\$00;
dos robalinhos, a 33\$00;
do goraz a 26\$00; da

pescada, a 53\$00 e
56\$00; da azevia, a
45\$00; do linguado, a
34\$00 e 56\$00; da tai-
nha, a 9\$80; do salmo-
nete, a 68\$00; da amê-
joa, a 30\$00; do berbi-
ção, a 4\$00; do polvo,
a 11\$00 e 12\$00; do
imperador, a 24\$90 e
26\$00; da conquinha, a
9\$00; da corvina, a
29\$40; do carapau, a
16\$00; da caldeirada, a
12\$00; dos choccos, a
14\$00; da xaputa, a
7\$80; do chicharro, a
5\$00; da dourada, a
13\$20; do pargo mulato,
a 16\$00, e das carpas, a
27\$00.

CRIAÇÃO E OVOS

A criação registava a
seguinte tabela: galinha
viva, 19\$00; limpa,
25\$00, e morta, 21\$00.
Galinha salada viva,
23\$00; limpa, 29\$00, e
morta, 25\$00. O frango
vivo, 21\$00; limpo,
27\$00, e morto, 23\$00.
Coelho vivo, 23\$00, e
morto, 29\$00 — na ver-
dade, 36\$00. Quanto ao
pato vivo: 21\$00.

A dúzia dos ovos ven-
dia-se a 11\$40, 14\$40 e
15\$40.

DONA DE CASA

Manuel dos Santos, Amadeu, «Paquirri» e José Falcão toureiam no Campo Pequeno

a favor da Sopa dos Pobres de Montemor-o-Novo

Um cartaz excepcional é o de quinta-feira à noite, no Campo Pequeno, a preencher um festival que se adivinha resulte extraordinário. Tere-
mos nada mais do que Manuel dos Santos, Amadeu dos Anjos, Francisco Rivera «Paquirri» e José alcão Ribeiro Telles, Frederico Cunha e o amador Emídio Pinto; os Forçados Amadores de Montemor; e sete toiros das ganadarias de Oliveira (Irmãos) e de Cabral de Ascensão.

Só a finalidade do espectáculo — ajudar a benemérita Sopa dos Pobres de São

João de Deus de Montemor-o-Novo — possibilitava a junção de tão valioso elenco, como ainda a sua organização estar a cargo do nosso prezado camarada de Imprensa Leopoldo Nunes, com o concurso de Manuel dos Santos.

Pois para uma corrida com tantos e valiosos elementos os toiros tinham de pertencer a conceituadas ganadarias, que dessem garantia do êxito. A escolha não podia ser mais acertada: Oliveira (Irmãos) e Cabral de Ascensão.

Impressões dos Estados Unidos

(Continuação da pág. anterior)

a grande maioria da população com sua forte percentagem de elementos rurais. Por este motivo, o Sul apresenta-se como o lugar ideal para os amantes da «lei e ordem» nos Estados Unidos, ou seja, os conservadores mais exacerbados. Há hoje em dia muito mais inquietação nas metrópoles do Norte do que nas do Sul e o sentimento burguês ou branco de insegurança experimenta-se muito mais acentuadamente em Nova York ou em Washington do que em Atlanta ou em Nova Orleans. Chega-se mesmo a ver mais negros nas cidades nortenhas que nas sulistas, onde no entanto a sua percentagem é mais elevada, porque nestas últimas o confinamento ao ghetto e a cuidadosa segregação prática das raças (apesar de, em teoria, vigorar a integração) se fazem ainda sentir fortemente.

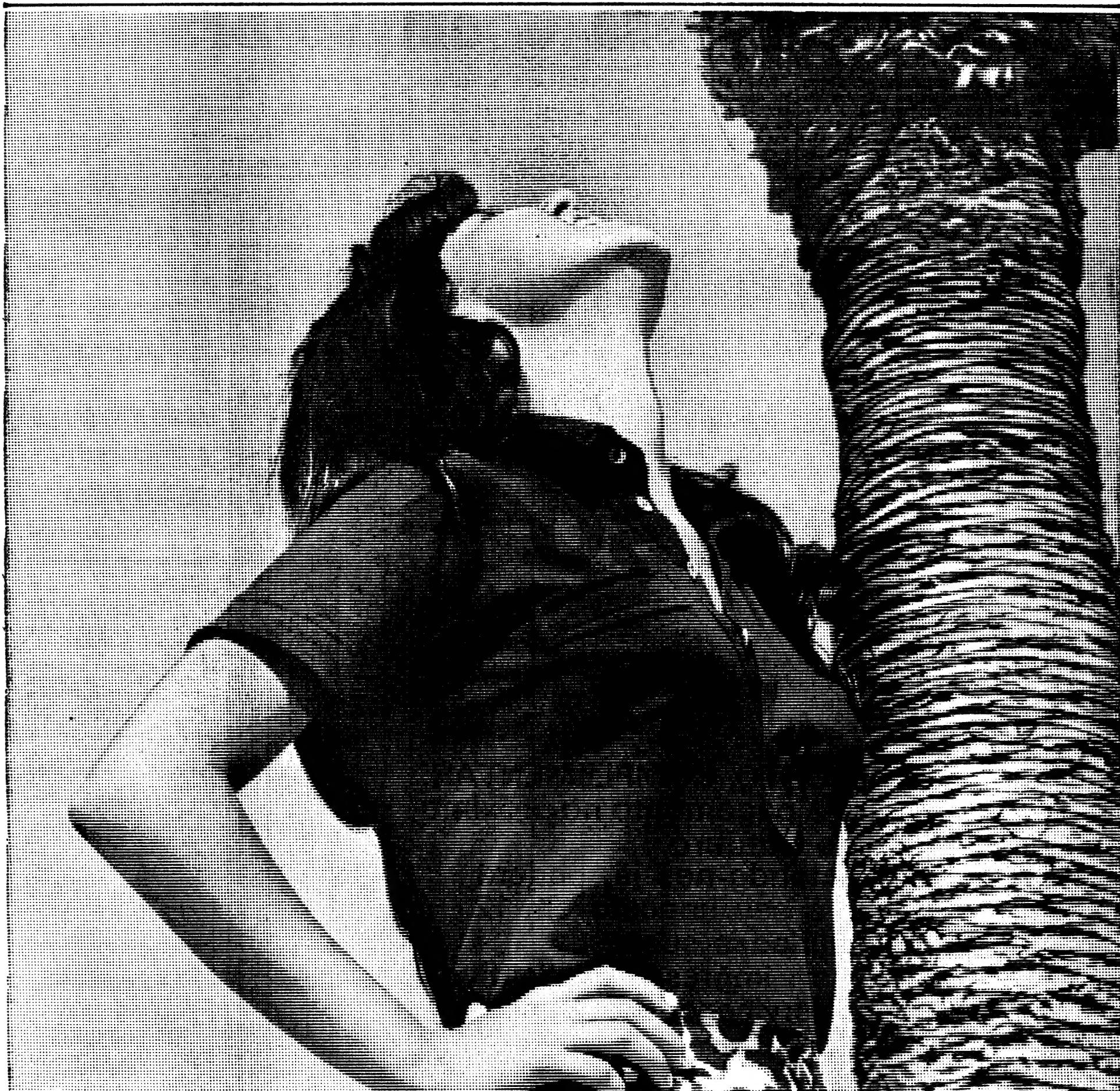
O Sul continua a «viver» a Guerra Civil e a venerar os seus heróis

(sobretudo o general Lee), odiando literalmente tudo o que lhe vem do Norte e que está simbolizado pelo governo federal de Washington. Mais por este motivo do que por uma firme convicção ideológica, o Sul é o grande paladino da descentralização administrativa e dos «direitos dos estados» opondo-se à sempre crescente intervenção federal. É curioso notar que, na medida em que esta e outras posições políticas se aproximam de certos saudosismos do passado relacionados com a livre iniciativa «plena», a neutralidade absoluta do Estado e, em geral, com os «bons tempos» outrora vividos ou pensados, a mentalidade do Sul conjuga-se com a dos representantes das gerações mais velhas em todo o País, explicando o relativo sucesso de um Wallace em todos os Estados Unidos.

Este formidável bloco de mais de 50 milhões de pessoas cinde-se, por sua vez, em «provincias» ou «regiões», mais ou menos diversifica-

das. O Deep South, ou Sul propriamente dito, vai da Carolina do Sul ao Arkansas mas deixa de fora a Florida. Esta, com o Texas, o Tennessee, a Carolina do Norte e a Virgínia, forma uma espécie de franja, perdendo em características sulistas à medida que do cerne nos afastamos. É assim que a Florida meridional ou o Texas na zona de fronteira com o México poucas ligações apresentam com a terra de Dixie (Dixieland), como os sulistas puros gostam de chamar à sua Pátria. Por seu turno, o Texas representa uma unidade em si, fazendo vida à parte com a sua opulência em terra, em gado e em petróleo, o seu bairrismo acentuadíssimo e o seu desprezo por tudo o mais. Coisa semelhante acontece com a Virgínia rica em tradições históricas, aristocrática, franzindo o sobrolho às terras de «fronteira» e ao pouco requinte dos sertanejos do interior.

A. H. DE OLIVEIRA MARQUES



olhar para o futuro - olhar para a Torralta

Dia a dia a TORRALTA cresce
valorizando o seu capital
que é o dos seus accionistas
Adquira uma acção Título de Férias
e o seu dinheiro valerá cada vez mais

Informações: Av. Duque de Loulé, 66-A
Lisboa — Tels. 54479 - 555681 - 51748



TORRALTA
A MULTIPLICAÇÃO DO SEU CAPITAL

Encontro-surpresa Gromyko-Brandt

NOVA YORK, 23 — (A. N. I.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental, Willy Brandt, conferenciou hoje, inesperadamente, com o ministro russo dos Negó-

cios Estrangeiros, Andrei Gromyko, na sede das Nações Unidas, em Nova York, depois de se ter avistado com o secretário de Estado norte-americano William Rogers.

Pouco antes, Brandt havia declarado aos jornalistas que não tinha intenção de se avistar com o ministro russo durante a actual permanência em Nova York, uma vez que se en-

contraram o ano passado.

Brandt afirmou que debateram com Gromyko diversos pontos das relações entre o Ocidente e o Leste e outros assuntos apresenta-

dos na Assembleia Geral da O. N. U., acrescentando que o problema de Berlim não constituiu o tópico principal das conversações.

Acrescentou Brandt que

o Governo de Bonn tomou boa nota da proposta russa para se negociar um acordo de renúncia ao emprego da força entre os dois países. O ministro alemão disse a Gromyko que o Governo federal acedia, em princípio, mas só poderia ocupar-se devidamente do assunto depois das eleições parlamentares de domingo.

A entrevista Brandt-Gromyko foi uma surpresa.

Logo a seguir Brandt visitava o ministro romeno dos Negócios Estrangeiros, Corneliu Manescu, e depois dessa entrevista verificou-se o regresso a Bonn.

ASSALTO A BANCO E MENSAGEM DE MARIGHELA

SAO PAULO, 23 (R.) — Dez homens e uma rapariga armados assaltaram ontem um banco desta cidade, roubaram cerca de 433 contos e deixaram panfletos contendo uma mensagem do comunista mais procurado do Brasil.

Trata-se do antigo deputado Carlos Marighela, acusado de ter planeado o rapto, no princípio deste mês, do embaixador norte-americano, Burke Elbrick.

A Polícia apreendeu os panfletos antes dos jornalistas se poderem inteirar do que tratava a mensagem. As autoridades recusaram-se a fazer comentários sobre o conteúdo da mensagem e acerca de notícias de que um dos assaltantes fora identificado por empregados do banco através de fotografias da Polícia.

S.  R.

MINISTÉRIO
DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral
dos
Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos de art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Electricidade Portuguesa para o estabelecimento na freguesia e concelho do Montijo, de uma linha aérea a 30 kV com 20 metros de comprimento, do apoio n.º 5 da linha para a INFAL ao posto de transformação da Sociedade Portuguesa de Recauchutagem — CADIAR.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento,
em 16 de Setembro de 1969.

Pelo Engenheiro Chefe
João Gonçalves dos Santos

AVISO

O IMPOSTO COMPLEMENTAR
estará a pagamento no próximo
mês de Outubro.

Contactando-nos já, poderá
pagar o seu imposto em 12
mensalidades suaves.

Peça um impresso explicativo
deste serviço que o Banco
criou para si.



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

Actualidade internacional

LINHA FÉRREA ENTRE O MALAWI E MOÇAMBIQUE

JOANESBURGO, 23 — (A. N. I.) — Cinco entidades sul-africanas estão a completar rapidamente uma linha ferroviária no Malawi, para entroncar nos caminhos-de-ferro portugueses.

A linha, de 116 quilómetros, liga a localidade de Baleka à fronteira do Malawi com Portugal, devendo estar pronta em Março próximo e assegurar a ligação directa da maior parte do Malawi com o porto de Nacala, em Moçambique, aproveitando o novo ramal português entre Nova Freixo e a fronteira.

ATENTADOS EM ISRAEL

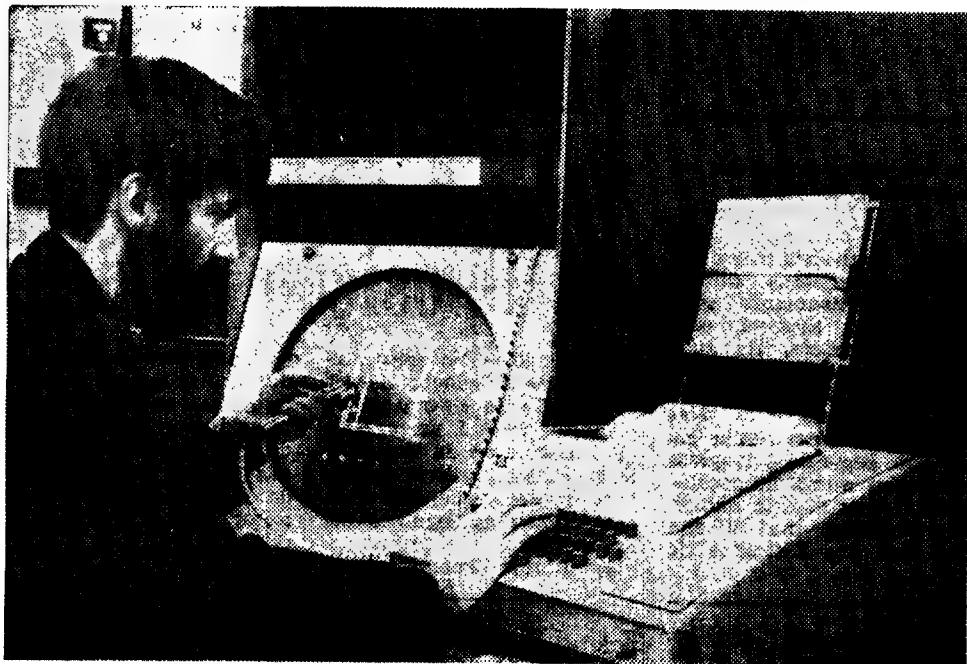
AMMAN, 23 — (A. N. I.) — A Frente Popular para a Libertação da Palestina chamou a si a responsabilidade das explosões registadas em Tel-Aviv sábado à noite.

Num declaração a Frente diz que a operação faz parte da sua política de «perseguição ao inimigo e causar-lhe os maiores danos possíveis».

A FPLP acrescenta que uma das suas «células secretas» colocou bombas de relógio num depósito de munições perto de uma área arborizada de Tel-Aviv.

REPARAÇÕES NO CANAL DE GHOR

JERUSALÉM, 23 — (A. N. I.) — Golda Meir, num gesto pessoal que os observadores consideram especialmente dirigido aos norte-americanos permitiu que se fizessem as necessárias reparações no canal de Ghor, Jordão, que a aviação israelita bombardeou em Julho. O projecto de irrigação em que se integra o canal foi em grande parte realizado com fundos norte-americanos.



COMPUTADOR PARA ARQUITECTOS — Na Universidade de Edimburgo está em aperfeiçoamento um dispositivo auxiliar para arquitectos à base de computadores, com o objectivo principal de reduzir o tempo de trabalho na parte de design. Este mostrador de raios catódicos (espécie de computador «gráfico») faz parte do novo sistema

FORÇAS GOVERNAMENTAIS DOMINAM NO LAOS A PLANÍCIE DOS JARROS

VIENTIANE, 23 — (R.) — Forças do Governo laotiano dominavam completamente, segundo se anunciou hoje, a estratégica planície dos Jarros, após uma ofensiva com êxito de três semanas durante a qual foi descoberto um grande arsenal comunista. Fontes bem informadas disseram que o sucesso da operação, a qual não deparou com qualquer oposição por parte das forças comunistas, tornaria difi-

cil às tropas norte-vietnamitas desencadear este ano uma ofensiva durante a época da seca.

Participaram na operação 500 «comandos» governamentais.

O arsenal encontrado pelos «comandos», que foram chefiados pelo general Vang Pao, continha armas e munições suficientes para equipar durante três anos uma divisão completa de soldados — revelaram as mesmas fontes.

Um posto de rádio do Pathet Lao foi, também, destruído durante a ofensiva.

As referidas fontes disseram que o objectivo principal da ofensiva fora desorganizar o programa de combate dos norte-vietnamitas.

Até agora a característica da guerra não declarada — e esquecida — do Laos tinha sido os norte-vietnamitas e o Pathet Lao tomarem a iniciativa para desencadear ofensivas na época seca, estendendo-se de Novembro a Maio ou princípios de Junho.

VIOLENTA DENÚNCIA

NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK), 23 — (R.) — O Laos atacou a noite passada, violentamente o Governo de Hanói acusando o Vietnam do Norte dos horrores inarráveis de uma guerra esquecida que tem devastado há vinte anos o remoto reino.

Na mais violenta denúncia de qualquer Estado escutada até agora na 24.ª Assembleia Geral, o delegado laotiano afirmou que 40 000 soldados norte-vietnamitas ocupavam este país neutral e treinavam os rebeldes laotianos (Pathet Lao pró-comunista). O delegado do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Khamphan Panya, atacou a «pista Ho Chi Minh» — que se assemelhava mais a uma estrada, disse — mantida e guardada por soldados de Hanói na região oriental do reino laotiano.

Aumentaram as reservas portuguesas de ouro

— segundo um relatório do F. M. I.

NOVA YORK, 23 — (A. N. I.) — Registaram um aumento de 157 milhões de dólares (4,5 milhões de contos), as reservas portuguesas de ouro, cujo núcleo parece ser de origem sul-africana — afirma-se, no capítulo sobre comércio mundial, do relatório do Fundo Monetário Internacional (FMI), ontem publicado em Nova York.

Portugal é também citado no capítulo dos «países produtores de matérias-primas», com as seguintes palavras: «Embora o desenvolvimento nos países europeus produtores de matérias-primas tenha variado amplamente durante 1968, o ano foi assinalado por políticas de redução e, também, por um reforço da actividade económica principalmente na Irlanda, na Finlândia, na Es-

pa, em Portugal e na Jugoslávia».

Num quadro estatístico mostra-se que o excedente da balança de pagamentos de Portugal aumentou de 115 milhões de dólares (3,3 milhões de contos) em 1967 para 130 milhões de dólares (3,7 milhões de contos) em 1968.

Tipógrafos e editores londrinos chegaram a acordo

LONDRES, 23 — (R.) — Uma disputa, que ameaça fechar jornais britânicos, foi solucionada às primeiras horas de hoje.

Após uma conferência de sete horas, foi anunciado acordo entre a Associação dos Editores de Jornais e a Associação Nacional Gráfica.

Membros da A. N. G. — linotipistas, tipógrafos e outros operários especializados — tinham reclamado um aumento de salário à administração do gigantesco grupo do «Daily Mirror».

A reclamação foi apoiada por táticas de hostilização, que custaram ao «Daily Mirror» e ao «Sunday Mirror» 9 500 000 exemplares nas últimas três semanas.

A A. E. J. declarou que o acordo era baseado numa fórmula para mais produtividade, mas recusou-se a fornecer detalhes.

«Esquadrão da morte» dominicano

SAO DOMINGOS, 23 — (R.) — Veteranos da guerra civil de 1965 na República Dominicana declararam, a noite passada, que um grupo denominado «Esquadrão da Morte» tinha sido formado para eliminar dirigentes da oposição.

A frente constitucionalista dos antigos combatentes disse que «sectores ligados ao Governo» faziam parte do grupo que pretendia eliminar a oposição à reeleição do presidente Joaquín Balaguer quando expirar, em 1970, o seu mandato de quatro anos.

O objectivo do lado constitucionalista na luta de 1965 foi restaurar no Poder o presidente Juan Bosch, deposto em 1963 por um golpe de Estado militar.

Uma comunicação à imprensa, assinada pelos chefes da frente, dizia que aguardava informações acerca dos planos do «Esquadrão da Morte» e da identidade dos seus membros.

Antes, o Partido Comunista dominicano afirmou que o «Esquadrão da Morte» era responsável pela morte de três jovens de tendências esquerdistas, na cidade de La Romana.



Imagem pouco comum na City londrina: um grupo de «gentlemen» de chapéu de coco manifesta-se. Trata-se de membros dos sindicatos dos empregados das companhias de seguros, que protestam contra a recusa das autoridades patronais de aceitarem conversações sobre questões salariais

NACIONAL RÁDIO

S. A. R. L.

Avisam-se todos os n/ estimados Agentes e Clientes que, em virtude de terem sido encerrados os n/ Serviços de Recepção e Entrega de Material na Rua D. Estefânia, 165-D, todos os assuntos referentes a entrega de Material, bem como aquisição de peças e acessórios das n/ Representadas, poderão ser tratados no Salão de Exposição, na Praça da Figueira, n.º 18-1.º.

Oportunamente estará à disposição do público o nosso Centro de Recepção e Venda de Peças, na Rua Victor Hugo, n.º 4.

PRÉDIOS

VENDEM-SE NA AV. GOMES PEREIRA C/ LOJAS E 3 ANDARES DT.º E ESQ.º RENDIMENTO ANUAL 188.040\$00 E 181.920\$00 COM RENDAS ACTUALIZADAS E ANTIGAS.

TRATA

FERMIN GALLEGO

Av. 5 de Outubro, 23-1.º★ Lisboa★ Tel. 45934

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE Estabelecimento VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 93, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

VENDE-SE

PRÉDIO ANTIGO JUNTO A ALMIRANTE REIS E HOSPITAL DE SÃO JOSÉ. RENDIMENTO ANUAL — 51.480\$00. PREÇO — 870.000\$00. RESP. A AV. 5 DE OUTUBRO, 23-1.º

ECOS

O irreverente, espirituoso, lírico e original Salinger, o escritor norte-americano, que, tanto o mais do que Norman Mailer, rompeu com a tradição realista da geração dos Hemingway e dos Steinbeck, é o autor deste pequeno texto poético e desconcertante, que revela bem a mescla de insólito e de candura que constitui o maior atractivo da sua prosa: «Imagino uma multidão de crianças jogando um jogo desconhecido num grande campo de centeio. Milhares de crianças e nenhum adulto naquelas paragens, excepto eu. E eu acho-me à beira de uma falésia, para agarrar os que possam correr o risco de cair no abismo. Refiro-me aos que correm à toa sem verem para onde vão. Eu limitar-me-ia a apanhá-los no meio de centeio. Sei perfeitamente que

isto é idiota, mas é a única coisa que eu verdadeiramente gostaria de fazer.

★

ROGER GARANDY, comunista convicto, filósofo, espírito heterodoxo, encontra-se em conflito relativamente grave, embora talvez ainda sanável, com a direcção do P. C. francês. As suas críticas violentas à ocupação da Checoslováquia, a sua pública denúncia de uma recidiva do estalinismo, que aliás talvez seja prematuro vaticinar, estão na origem da tensão que, segundo o Expresso torna público, culminou numa admoestação do comité central, que visaria não as ideias de Roger Garandy, mas a sua expressão pública fora dos Estatutos do Partido.

As ELEIÇÕES para DEPUTADOS

Mais de 300 contos para a campanha eleitoral da Oposição no distrito de Faro

FARO, 22. — No prosseguimento das diligências para a preparação da campanha eleitoral, reuniu nesta cidade o Executivo da Comissão Democrática Eleitoral do distrito de Faro, que, entre outras, tomou as seguintes deliberações:

a) Entrar imediatamente

em contacto com diversas individualidades do Algarve e de outras zonas do País, especialmente de Lisboa, a quem convidará a intervir nas sessões de propaganda da próxima campanha eleitoral;

b) Assegurar, desde já, a utilização dos recintos e salas de espectáculo necessárias àquelas sessões;

c) Apelar, em particular para todos os democratas algarvios e para todos os democratas portugueses, em geral, para que se apressem a fazer as suas contribuições de fundos, tendo sempre em atenção que as despesas da campanha estão orçadas em cerca de 300 contos;

d) Tornar publico que a remessa ou entrega de fundos pode ser feita por qualquer via normal para: Ourivesaria Silva, Praça de Gil Eanes e Jacinto Santos, na Rua de Marreiros Neto, 13, em Lagos; dr. Aguedo Serrano, advogado, na Rua de Santa Isabel e João Bernardo dos Reis, na Rua do Infante D. Henrique, n.º 119 e 121, ambos em Portimão; José Cabrita Cortes, Praça da República e João Campos Santos, ambos em Loulé; Joaquim Farracha, Rua do Comércio, 113, em Olhão; dr. Rui João Aboim de Faria Pereira, Avenida Mateus Teixeira de Azevedo, n.º 1 e Joaquim José Valente, Rua da Liberdade, ambos em Tavira; Joaquim Baptista Pedro Correia, Praça do Marquês de Pombal e Francisco Lopes Guerreiro, Rua de Teófilo Braga, ambos em Vila Real de Santo António; António Rosa Mendes, sítio da Coutada, Vila Nova de Cacela;

e) Informar que, nos termos e para os efeitos do artigo do Decreto-Lei n.º 37 570, na redacção que lhe deu o Decreto-Lei n.º 49 229, foi comunicada ao sr. governador-civil do distrito a constituição da Comissão Eleitoral que é a seguinte: dr. João Vasco Gracias (advogado), dr. Rui João Aboim de Faria

Pereira (licenciado em Farmácia) e Domingos Martin Boronha (gerente industrial), membros designados responsáveis pela orientação e disciplina da Comissão; e ainda: António Rosa Mendes (industrial), José Domínguez Vieira Velasco (comerciante), José do Carmo (pasteleiro), Ilídio Caraga Rodrigues (comerciante), Francisco Lopes Madeira Guerreiro (comerciante), José do Carmo Padesca (empregado de escritório), Cristiano Augusto Xavier (empregado comercial), João d'Almeida Cavaco (empregado bancário), Joaquim Baptista Pedro Correia (comerciante), Sebastião Lourenço Guerreiro (motorista), António José Soares (comerciante), João da Luz Soares (proprietário), Rui da Conceição Pereira (empregado de escritório), José António dos Santos (solicitador encarregado), Maria Manuela Neves Dias (empregada de escritório), Joaquim José Valente (comerc.), José Pires Canasado (agente de seguros), Francisco Arcaño Viegas de Mendonça (agricultor), Joaquim Pires Cruz (proprietário), José Rodrigues Palermo de Mendonça (proprietário), Joaquim Vitorino Pacheco, ajudante de Farmácia, dr. Martiniano Pereira dos Santos (médico), Lourenço Manuel Mendonça (proprietário), Manuel Gilberto Lopes (comerciante), Custódio da Luz Bernardo (proprietário), Bernardino dos Mártires Mateus (comerciante), Virgílio Correia Montelero (industrial), Joaquim José Marcos Gil (comerciante), Aureliano Alves Leite (regente da banda musical), Pedro Gil Carreira (comerciante), Maria Rita da Conceição Baptista (doméstica), Fernando Gil Carreira (comerciante), Luís dos Santos Sacramento Pereira (comerciante), Laurinda da Ponte Gonçalves Madeira (doméstica), António da Conceição Rodrigues (comerciante), Casimiro Santos Leitão (industrial), Jorge Soares Ramos Ferramacho (empregado de mesa), Francisco Salas Junior (operário conserveiro), Francisco do Carmo Calafate (empregado do comércio), Joaquim Martins (barbeiro), Miquelina Sabino Correla (doméstica), Josefa Dias Casanova Xavier (doméstica), António da Encarnação Palma Rita (industrial), António Rodrigues Santos (divreiro), Francisco Chumbinho Campina (motorista), Joaquim Farracha (comerciante), José Tomás da Graça (comerciante) e dr. Francisco Inácio Reis (médico).

IMPORTANTES RESOLUÇÕES TOMADAS PELA OPOSIÇÃO NO ENCONTRO DE LEIRIA

LEIRIA, 23. — (Do nosso enviado especial) — Revela-se de maior interesse o IV Encontro Nacional da Oposição Democrática, efectuado antontem nesta cidade.

Este IV Encontro, promovido pela C. D. E. de Leiria, seguiu-se às reuniões de Alcobaca (I), S. Pedro de Muel (II) e Leiria (III) e a sua realização assume especial relevância nas circunstâncias actuais, a poucos dias do prazo-limite para a entrega das candidaturas.

Também o tema da unidade estava já implícito nos objectivos da reunião, que se destinava a encontrar fórmulas de trabalho comuns a todas as candidaturas democráticas durante a campanha eleitoral.

A PRIMEIRA «DECLARAÇÃO»: UM PROTESTO ENVIADO AO CHEFE DO GOVERNO

Conforme já antontem revelámos, na nossa «Edição da Noite», os trabalhos, que haviam começado cerca das 10 e 50, foram interrompidos às 13 horas, tendo o dr. Vasco da Gama Fernandes, presidente da assembleia, lido aos jornalistas o texto de um protesto a enviar ao sr. Presidente do Conselho, o qual fora aprovado por unanimidade.

O referido texto é do seguinte teor:

«Analisando as alterações à Lei Eleitoral, decretadas em 10 de Setembro pelo Governo, as delegações das diferentes comissões distritais presentes consideram extremamente grave numa decisão legislativa que se anunciava e se esperava liberalizadora se tenham incluído ou acentuado disposições que podem tirar legitimidade ao acto eleitoral e impedir a livre expressão da opinião popular.

Avultam especialmente pe-

la sua gravidade o parágrafo 1.º do artigo 16.º, que permite a não aceitação de candidatos por simples decisão do governador civil e ainda e, exemplificadamente, os poderes discricionários insertos nalguns parágrafos do artigo 25.º do mesmo diploma.

Por tudo isto, a assembleia foi unanime em declarar solenemente que a verificar-se a aplicação dessas disposições no sentido de prejudicar as candidaturas oposicionistas, o Movimento Democrático à escala nacional virá a tomar uma firme atitude colectiva no sentido de exigir condições para a fidedignidade do acto eleitoral.

Depois de breve continuação, foram os trabalhos suspensos, para o almoço, cerca das 13 e 30. A refeição (volante), servida na «boite» do Hotel Euro-Sol, foi pretexto para alguns contactos directos entre elementos de inspiração C. D. E. e C. E. U. D. e para novas conversações no seio de cada uma das delegações e respectivos observadores.

PEDIDA A MANUTENÇÃO DA COMISSÃO ELEITORAL PARA ALÉM DAS ELEIÇÕES

Cerca das 18 horas — quando já se esboçava o clima que atrás se assinalou —, foi distribuído um comunicado do seguinte teor:

«Os delegados das Comissões Eleitorais da Oposição Democrática reunidos em Leiria, para estudo e apreciação de problemas decorrentes da legislação eleitoral em vigor, declaram que não consideram preenchidos os requisitos necessários para que o acto eleitoral se revista de condições susceptíveis de assegurar a sua integral autenticidade e a indispensável igualdade de exercício dos direitos eleitorais entre

as listas concorrentes. Sem prejuízo da denuncia desde há muito feita pela Oposição da insuficiência e parcialidade do recenseamento eleitoral, e que se mantém, considerou-se existirem agora novas disposições legais que dificultam senão anulam o exercício dos direitos eleitorais.

Assim, além do problema suscitado pela nova redacção do corpo do artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 37 570, que confere expressamente aos governadores civis, representantes do Governo, o poder de se pronunciarem sobre a inelegibilidade dos candidatos e não apenas sobre a regularidade formal do processo de apresentação de candidatura — problema esse em relação ao qual esta Assembleia de Delegados já tomou posição, objecto de um comunicado anterior — outros problemas de grande relevância se levantam, entre os quais os seguintes:

a) — Quanto às Comissões Eleitorais previstas no artigo 25.º do citado Decreto-Lei n.º 37 570 observa-se:

1.º — Ser inadmissível a sua livre dissolução pelo go-

vernador civil por mero poder arbitrário;

2.º — Ser inadmissível e constituir critério de flagrante desigualdade de tratamento que as Comissões Eleitorais Democráticas se considerem legalmente extintas na data do apuramento geral das eleições — ao passo que, para além do fenómeno puramente eleitoral, e no plano político geral, a União Nacional e as suas comissões, que praticamente funcionam como comissões eleitorais, continuarão no pleno exercício das suas actividades políticas;

3.º — Por outro lado, desde que as Comissões Eleitorais estejam legalmente constituídas, mediante a participação feita ao governador civil, com indicação de três cidadãos responsáveis, o seu funcionamento, designadamente quanto às suas reuniões, deverá ser plena e livremente assegurado, sem dependência de quaisquer outras formalidades não previstas, aliás, no diploma es-

(Continua na 16.ª página)

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 20 ANOS

Lote 22

Andares com 4 e 4/5 divisões assoalhadas desde 490 contos

Lote 16

Andares com 4 divisões assoalhadas desde 435 contos

emaco

Rua Barata Salgueiro, 53 r/c em Lisboa, Telefone 539016

EXTERNATO VI E SUAS INSTA

Cedem-se incluindo

alvará do M. E. N. para cento e utensílios. Podem ser utilizadas ou industriais.

TRATA: DISCOTECA LISBOA



Operações de Bolsa

BANCO DO ALENTEJO

PERFIL DOS CANDIDATOS

Inserimos a seguir a biografia dos candidatos da Comissão Democrática Eleitoral de Leiria, de acordo com elementos que nos foram enviados pelos serviços da respectiva candidatura.

Aguinaldo Espada Santos

Aguinaldo Espada de Oliveira Santos, de 28 anos, natural de Leiria e residente na Marinha Grande, onde exerce a profissão de técnico



AGUINALDO ESPADA SANTOS

co vidreiro, tirou o curso de agente técnico de Engenharia Química, no Instituto Industrial do Porto. Pertenceu aos corpos directivos da Associação dos Alunos do Instituto Industrial de Lisboa, de 1958 a 1962 e ocupou diversos cargos em cooperativas e clubes.

Fez parte da Comissão de Apoio à candidatura do general Humberto Delgado à Presidência da República e foi candidato a deputado, em 1965, pelo círculo eleitoral do Porto.

Alberto Costa

Alberto Bernardes Costa, de 22 anos, natural de Évora de Alcobaca, é aluno da Faculdade de Direito de Lisboa e foi director (1963-65) do jornal dos estudantes do Liceu Nacional de Leiria, estabelecimento de ensino onde completou os estudos secundários com elevada classificação.



ALBERTO COSTA

de Direito de Lisboa e foi director (1963-65) do jornal dos estudantes do Liceu Nacional de Leiria, estabelecimento de ensino onde completou os estudos secundários com elevada classificação.

VIA SACRA INSTALAÇÕES

cluindo ou não cento e vinte alunos. Móveis utilizados para fins comerciais

OTEC DO CARMO Telefone 3 37 53

ção («Prémio Nacional»). Colaborou em vários jornais e revistas («Diário de Lisboa», «Vértice», o «Tempo e o Modo», etc.), e fez parte da redacção (secção de actualidade política) da revista o «Tempo e o Modo». É autor de alguns estudos sobre temas económicos («Aspectos metodológicos da teoria do valor», de que viu publicado um capítulo na revista «Vértice», Outubro de 1967); «Ideologia e política financeira», publicado na colectânea «Políticas financeiras», edição da Associação Académica da Faculdade de Direito, 1968. Classificado «com distinção» nas cadeiras económicas do curso de Direito, bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian, desde 1965.

Jorge Nogueira Silvestre

Jorge Manuel de Jesus Nogueira Silvestre, engenheiro agrónomo, natural de Alcobaca, tem 24 anos e é esta-



JORGE NOGUEIRA SILVESTRE

giário de Agronomia. Concluiu o curso do Instituto Superior de Agronomia em 1968 e pertenceu a duas direcções da Associação de Estudantes de Agronomia, tendo sido presidente em 1966-67. É membro da direcção da Cooperativa Universitária LIVRELCO e faz parte do corpo de redactores responsáveis pelo «Boletim Cooperativista».

José Henriques Vareda

José Henriques Vareda, advogado, nasceu na vila de Marinha Grande, em 1927, e reside em Leiria. Concluiu



JOSÉ HENRIQUES VAREDA

os cursos de vidraria na Escola Técnica de Marinha Grande, e Elementar de Co-

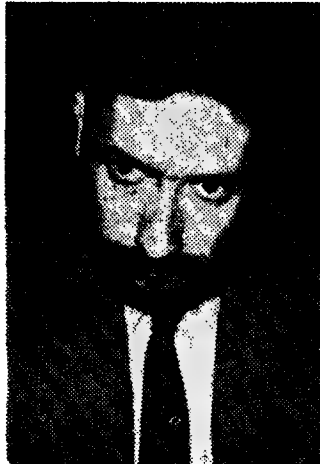
CHOCOLATES TAGIDES BARREIRO LISBOA QUELU

mércio, na Escola Comercial de Leiria, empregou-se num escritório fabril, transitando depois para empregado comercial. Aos vinte anos, com o terceiro ano liceal, e continuando empregado (apenas com a interrupção temporária de dois anos), começou os estudos, vindo a licenciarse em Direito pela Universidade de Coimbra, em 1954, época em que desempenhava funções de guarda-livros numa fábrica de vidros. Exerce a profissão de advogado, actualmente, e interveio em vários julgamentos políticos no Tribunal Pleno de Lisboa; encontra-se, também, inscrito, na Direcção-Geral das Contribuições e Impostos como técnico de contas.

Delegado à Assembleia Distrital da Ordem dos Advogados, José Henriques Vareda tem exercido cargos nos corpos gerentes de agremiações culturais, recreativas e desportivas. Pertenceu ao Secretariado Distrital do MUD Juvenil, em 1946 e 1967, e fez parte da Comissão Central dos Serviços de Candidatura do dr. Arlindo Vicente, em 1957. Apresentou no II Congresso Republicano, uma tese intitulada: «Do estudo dos problemas concretos como forma de dinamizar a vida nacional».

Sérgio Ribeiro

Sérgio Ferreira Ribeiro, de 33 anos, natural de Lisboa, é licenciado em Economia pelo S. C. E. F. — curso



SÉRGIO RIBEIRO

que concluiu em 1958. Tem desenvolvido intensa actividade como economista de empresa e é autor dos se-

(Continua na página seguinte)

CONHECIDOS OS NOMES DE NOVOS CANDIDATOS

• DA C. D. E. DA MADEIRA

• DA U. N. DE AVEIRO E DE TODO O ULTRAMAR

Da C. D. E. da Madeira recebemos o seguinte comunicado:

1. O sr. governador do distrito recebeu ontem os elementos da C. D. E. da Madeira, e concedeu a autorização legal, que lhe foi solicitada, para uma reunião magna da C. D. E. M.

2. A reunião realizou-se ontem à noite, procedendo-se à escolha, por votação, dos candidatos a apresentar às próximas eleições de deputados.

3. De harmonia com os resultados dessa votação a lista de candidatos que em breve será apresentada oficialmente à autoridade competente é constituída por: António Egídio Fernandes Coja, licenciado em História-Filosóficas e gerente comercial, de 34 anos; Fernando Pereira Rebelo, advogado, de 46 anos e José Manuel dos Reis Barroso, estudante universitário e jornalista, de 26 anos.

É a seguinte a lista dos candidatos da U. N. pelo distrito de Aveiro: dr. Manuel Homem Ferreira, advogado e presidente da comissão distrital da U. N.; dr. Manuel José Homem de Mello, antigo deputado e membro da actual comissão política da U. N.; dr. Lopo de Carvalho (Cancella de Abreu, ministro da Saúde e Assistência; dr. Henrique Veiga de Macedo, antigo ministro das Corporações e presidente da Federação das Caixas de Previdência; dr. Joaquim Pinto Brandão, conservador advogado em Arouca e da comissão distrital da U. N.; dr. Manuel Marques da Silva Soares, médico e presidente da comissão concelhia da U. N.

Foram tornados públicos os nomes dos candidatos da União Nacional por Moçambique, cuja lista é como segue: Custódia Lopes, professora do liceu; Manuel Ribeiro Veloso, engenheiro; Artur Giesteira de Almeida,

professor universitário; Carlos Eugénio Magro Ivo, arquitecto; Pedro Baessa, industrial; António Júlio dos Santos Almeida, comerciante; João Lopes da Cruz, advogado.

Também a Comissão Provincial da U. N. de Angola, em telegrama da agência Lusitânia ontem divulgado, anunciou a lista dos seus candidatos: Alvaro Filipe Barreto Lara, advogado; Fernando David Laima; geólogo; Fernando Sá Viana Rebelo, veterinário; Gustavo Neto Miranda, administrador de empresa; Henrique José Nogueira Rodrigues, comerciante; Manuel Joaquim Montanha Pinto, agricultor e Sinclética Soares dos Santos Torres, farmacêutica.

* Mais candidatos da U. N. pelo Ultramar português: CABO VERDE — dr. August

to Salazar Leite, professor da Escola de Saúde Pública e Medicina Tropical; dr. Bento Benoliel Levy, advogado e director do Centro de Informação e Turismo de Cabo Verde. GUINÉ — dr. Janes Pinto Bull, inspector aposentado do Quadro Comum Administrativo. S. TOMÉ E PRÍNCIPE — dr. José Maria de Castro Salazar, médico dos Serviços de Saúde do Ultramar. ESTÁDO DA ÍNDIA — Maximiliano Isidoro Pio Fernandes, gerente comercial e presidente da Assembleia Geral da Associação dos Indoportugueses; dr. Francisco José Caetano de Sousa Brás Gomes, reitor do Liceu Gil Vicente; eng.º Prabecar Ray, dos Caminhos de Ferro de Angola. MACAU — Dr. Delmino Ribeiro, inspector de Polícia Judiciária. TIMOR — coronel Filipe Fernando Barata.

A escritora Agustina Bessa Luís

não pode ser candidata pela U. N. por não se encontrar recenseada

Recebemos da União Nacional, com pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«Publicada a escolha da escritora Agustina Bessa Luís para as candidaturas pelo Círculo do Porto, verificou a respectiva Comissão Eleitoral da União Nacional que não se encontrava inscrita no recenseamento

Lamenta-se a perda da valiosa contribuição que esta distinta personalidade, assinando como assinou a aceitação da candidatura, se propunha dar à União Nacional, com a mais patriótica disposição, o que muito se lhe agradece»

CONTINUAM AS REUNIÕES SECTORIAIS PROMOVIDAS PELA C.D.E. DO PORTO

Da Comissão Democrática Eleitoral do Porto recebemos o seguinte comunicado:

«1. — No dia 19 do corrente realizou-se na sede da Comissão Democrática Eleitoral do Distrito do Porto uma reunião da Comissão Concelhia do Porto, na qual estavam presentes delegados de diversas freguesias da cidade. Foram discutidos alguns problemas, entre os quais o do desenvolvimento da organização das freguesias com vista à participação no próximo acto eleitoral. Com este objectivo, alguns dos elementos presentes ficaram encarregados de promover, o mais rápida-

mente possível, reuniões amplas de democratas em cada uma das freguesias com vista a um alargamento e reestruturação das suas Comissões. Foi ainda decidido realizar, na próxima semana, uma reunião ampla de todas para uma melhor integração do seu trabalho.

«2. — No mesmo dia 20, à noite, realizou-se uma reunião promovida pela comissão concelhia de Gaia em

que participaram numerosos democratas deste concelho. Além de uma discussão sobre os problemas actuais da Oposição Democrática e de uma informação sobre o trabalho de que a C. D. E. do Porto tem realizado, foram tomadas importantes resoluções visando o alargamento da organização a todas as freguesias do concelho, e ainda quanto ao desenvolvimento da campanha eleitoral em Vila Nova de Gaia.

«3. — Realizar-se-á na próxima semana uma reunião ampla de democratas residentes na freguesia do Bonfim com vista à reestruturação da respectiva comi-

são. Convidam-se todos os democratas interessados neste trabalho a dirigirem-se à sede da Comissão Democrática Eleitoral do Distrito do Porto, onde serão informados data e do local da reunião.

Num sexto ponto o comunicado da C. D. E. do Porto traz os nomes de quinze democratas que aderiram ao Movimento.

O maior sorudo de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRAIA, 257

JÓIAS Antigas modernas. Compra cobrindo todas as ofertas. OURIRESARIA PIMENTA Rua Augusta, 253 T. 324564

As ELEIÇÕES para DEPUTADOS

(Continuação da pág. anterior)

guintes trabalhos: «O (quase) diário de uma desvalorização» (1967); «A proposta de lei de meios» (1968); «O orçamento, a política e a economia» (1969). Foi director da «Biblioteca da Economia» e colaborou na «Revista de Economia», «Vértice», «Seara Nova» e «Diário de Lisboa», bem como em publicações de economia, cultura e desporto.

Sérgio Ribeiro, em 1957-58, foi vice-presidente da Associação Académica do I. S. C. E. F., onde colaborava desde 1954, e nela ocupou, ainda, os cargos de tesoureiro (1958-59) e de presidente da direcção (1958-60). Em 1960-61, ocupou o cargo de presidente da direcção eleita do Centro Desportivo Universitário de Lisboa, sendo escolhido como representante das academias à Assembleia Geral da FISU (Turim), em 1959. Vice-presidente da direcção da Federação Portuguesa de Atletismo, em 1961-62, não terminou o mandato por ter pedido a demissão. Ocupou, ainda, diversos cargos em agremiações regionalistas, cooperativas e desportivas.

Sérgio Ribeiro proferiu palestras ou interveio em colóquios, nas seguintes localidades: Alenquer, Almada, Amadora, Baixa da Banheira, Barreiro, Chaves, Coimbra, Cova da Piedade, Damão, Évora, Lisboa, Marinha Grande, Peniche, Pinhel, Porto, S. Pedro do Sul, Saavém, Vila Franca de Xira e Vila Nova de Ourém.

Vasco da Gama Fernandes

Vasco da Gama Fernandes, advogado, é natural da cidade de S. Vicente (Cabo Verde) e tem 60 anos. Escritor e conferencista, é autor de vasta bibliografia, ao longo da qual tem defendido, intransigentemente, os ideais democráticos. Dentre as suas numerosas obras, salientam-se: «Europa», «Democracia», «Jornal», «A re-



VASCO DA GAMA FERNANDES

cuperação italiana» e «Sínteses da História de Portugal». Tem sido assíduo colaborador dos jornais «República», «Diário de Lisboa» e «Capital» e tem proferido numerosas conferências, muitas das quais na Ordem dos Advogados. Uma das mais recentes versou sobre a «Declaração dos Direitos do Homem».

Enquanto estudante, foi dirigente associativo, ocupando os cargos de presidente da Federação Académica de Lisboa e da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa.

Elemento de grande prestígio na sua classe, foi vice-presidente do Conselho Distrital de Coimbra da Ordem dos Advogados, sendo posteriormente vogal do Conselho superior da mesma Ordem.

Sempre na primeira linha

de combate pela Democracia no nosso país, desempenhou funções dirigentes em todos os movimentos democráticos desde 1945, tanto no plano distrital como a nível nacional.

É esta a quarta vez que se candidata pela Oposição Democrática, sendo a terceira vez que o faz por este distrito, em que está radicado há muitos anos.

Os candidatos da U. N. de Angra do Heroísmo

Publicamos a seguir os dados biográficos mais salientes dos candidatos a deputado pelo distrito de Angra do Heroísmo, fornecidos pela respectiva organização:

Ávila de Azevedo



ÁVILA DE AZEVEDO

Natural da Ilha Terceira, onde nasceu, na cidade de Angra do Heroísmo, o dr. Rafael Ávila de Azevedo licenciou-se em Filologia Românica pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Doutorou em Pedagogia pela Faculdade de Letras e Ciências Humanas da Universidade de Montpellier, exerceu também o cargo de professor de Cultura Portuguesa na Faculdade de Letras da mesma Universidade.

Ao longo da sua carreira docente, foi professor dos liceus de Angra, Salvador Correia e Diogo Cão, respectivamente nas cidades de Luanda e de Sá da Bandeira, em Angola.

Exerceu a reitoria do último destes liceus e, de 1947 a 1957 foi director dos Serviços de Instrução em Angola e vogal do Conselho Legislativo. Exerce actualmente as funções docentes na Universidade do Porto.

Tem publicadas diversas obras sobre temas ultramarinos, nomeadamente sobre o ensino e é condecorado com o grau de oficial das «Palmas Académicas», de França.

Rafael Valadão dos Santos

O dr. Rafael Valadão dos Santos é natural da Ilha Terceira, tendo nascido a 23 de Abril de 1922, na cidade de Angra do Heroísmo.

Licenciado em Filologia Germanica pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, frequentou cursos da sua especialidade em Inglaterra e é professor efectivo e vice-reitor do Liceu Nacional de Angra do Heroísmo.

Preside à Comissão Distrital da União Nacional de Angra e tem desempenhado numerosos cargos, nomeadamente os de presidente da direcção do Rádio Clube de Angra, do Asilo de Mendicidade, da Assembleia Geral da Associação de Futebol de Angra e da direcção do Lawn Tennis Club. É ainda membro efectivo do Instituto Histórico da Ilha Terceira.

Deputado pelo círculo de Angra do Heroísmo na IX Legislatura, visitou, nessa qualidade, as comunidades açorianas radicadas nos Estados Unidos da América do Norte, nos Estados da Califórnia e do Massachusetts.



VALADÃO DOS SANTOS

Não se efectuou o I Plenário de Tomar

Tomar, 23 — Não se efectuou, ontem à noite, o I plenário do concelho, iniciativa da Comissão Democrática Eleitoral desta cidade.

Vai ser lançada, entretanto, segundo refere um comunicado da Comissão, «uma intensa campanha de angariação de fundos entre os democratas do concelho, a fim de se fazer face às vultosas despesas que a campanha eleitoral implica».

C. D. E. de Lisboa

Os dres. Francisco Pereira de Moura e José Vasconcelos Abreu, em representação da C. D. E., avistam-se, esta tarde, de novo, com o governador civil de Lisboa, a fim de tratar de problemas referentes à campanha eleitoral e discutir pontos da nota do Ministério do Interior, hoje tornada pública. Simultaneamente, entregam ao chefe do distrito o processo de candidatura da C. D. E. de Lisboa.

El acrescenta o mesmo documento: «Agradecemos às pessoas que queiram contribuir, o favor de enviar os seus donativos para a sede — Rua da Saboaria, 5, 1.ª frente, em Tomar».

As adesões anunciadas nos anteriores comunicados, acrescentamos as seguintes: Rui Fernando Reis Vieira, advogado; José da Cruz, industrial; Manuel Francisco Ferreira, proprietário; Jílio Alberto da Fonseca, empregado do comércio; Judite Pereira Peres Soeiro, doméstica; Alfredo Viana, industrial; António Figueiredo dos Santos, inspector de vendas; José Nunes Curto, escriturário; José Henriques, industrial; José Duarte Ferreira, electricista; Manuel Leonardo Patrício, comerciante; Francisco Lucas, motorista; Jaime Testa, industrial; José Lourenço Nunes, empregado bancário; Vasco Pena Monteiro, industrial; e Augusto de Oliveira Sapiro, proprietário.

Todo o material de propaganda deve ser sujeito a visto prévio do Governo Civil

— determina-se em instruções do ministro do Interior

O Gabinete do ministro do Interior enviou a todos os governadores civis do continente e ilhas as seguintes instruções a observar durante o período da campanha eleitoral:

«É preocupação do Governo que as próximas eleições decorram com inteira regularidade, em termos de todos os eleitores poderem exercer livremente o direito de voto e de modo que os resultados correspondam, com autenticidade, aos sufrágios expressos».

Para que os eleitores possam consecutivamente escolher, o acto eleitoral é precedido de um período de propaganda — a campanha eleitoral — destinado a permitir, em cada círculo, o contacto entre candidatos e eleitores e a exposição das ideias e dos programas das candidaturas.

As autoridades devem assegurar aos candidatos a liberdade necessária para desenvolver a sua campanha, colocando-os todos em igualdade, desde que procedam dentro das leis e não se desviem dos fins que ela visa.

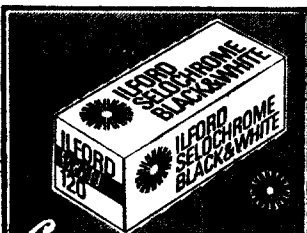
Infelizmente, corre abundante documentação, onde se manifesta o claro propósito de utilizar a propaganda eleitoral para «desenvolver um forte movimento de massas capaz de enfrentar a repressão fascista».

Esta terminologia denuncia logo a origem deste movimento, pois é sabido que o partido comunista considera tudo quanto não favorece o comunismo mais ou menos fascista.

O Governo não pode deixar de chamar a atenção dos candidatos e das comissões eleitorais para o perigo de deixarem infiltrar-se na campanha esses elementos perturbadores que só visam prejudicar a dignidade do acto eleitoral e lançar o País na subversão.

E, assim, como está disposto a tudo fazer para assegurar o direito dos cidadãos, também não hesitará em contrariar os abusos e em reprimir as tentativas de perturbação da ordem pública, como é seu dever.

Dentro deste espírito, os governadores civis solicitarão a colaboração dos candidatos e das comissões eleitorais no sentido de ser observada a mais estrita legalidade.



Com

FOTOGRAFIA MELHOR!

A PELÍCULA DE SUPERIOR QUALIDADE AO MESMO PREÇO DAS PELÍCULAS VULGARES

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTISTAS FOTOGRAFICOS

DISTRIBUIDORES:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S. A. R. L.

201 DA BARRICA, 41-11 TEL. 241144 LISBOA-2

idade no decurso da campanha, devendo chamar a sua atenção para os seguintes pontos:

1. PERÍODO DA CAMPANHA — Nos termos da lei — Decretos-Lei 37 570-49 229, respectivamente, de 3 de Outubro de 1949 e 10 de Setembro de 1969, artigo 25.º § 4.º — a campanha eleitoral tem início logo que estejam aceites as candidaturas, normalmente, portanto, no dia 28 de Setembro. Terminará com o período de reflexão de 48 horas antes do dia marcado para as eleições, ou seja a 24 de Outubro.

2. COMISSÕES ELEITORAIS — Podem constituir-se nos diversos círculos, comissões eleitorais com o mínimo de 50 eleitores. A comissão eleitoral é uma só para cada lista, embora possa, de entre os seus membros, constituir delegações nos concelhos e nas freguesias.

É muito simplificado o processo da sua legalização. Basta a participação escrita ao governador civil com indicação de três responsáveis — Artigo 25.º § 1.º dos Decretos-Lei 37 570-49 229.

Qualquer organismo que não tenha sido legalizado tem de ser havido como ilegal com todas as consequências daí decorrentes.

3. REUNIÕES E SESSÕES DE PROPAGANDA — As reuniões e sessões de propaganda devem ser promovidas pelos candidatos ou pelas comissões eleitorais e não de decorrer de acordo com a lei que regula o direito de reunião — Decreto-Lei n.º 22468, de 11 de Abril de 1933. Assim, devem ser participadas com 48 horas de antecedência ao governador civil ou, fora da sede do distrito, à autoridade policial, não podendo iniciar-se nem prosseguir depois da meia-noite.

As reuniões serão presididas e dirigidas por cidadãos no pleno gozo dos seus direitos políticos, domiciliados no concelho, responsáveis pela ordem legalidade e a ela podem assistir as autoridades administrativas e policiais, que as deverão dissolver quando se verificar incitamento à subversão, desobediência, resistência, injúria à autoridade ou outra infracção grave à lei — art. 5.º do Decreto-Lei n.º 22468.

4. REUNIÕES E MANIFESTAÇÕES NA VIA PÚBLICA — São proibidas — art. 3.º do citado Decreto-Lei n.º 22468.

5. MANIFESTOS E DOCUMENTOS DESTINADOS À CIRCULAÇÃO — Segundo a lei — Decreto n.º 12008, de 29 de Julho de 1926 — todos estes papéis devem conter, qualquer que seja a forma de impressão (tipografia ou outra), o nome do editor responsável e do impressor, pois, de outro modo, são considerados clandestinos, fazendo incorrer os distribuidores ou afixadores nas sanções legais.

Exceptuando-se as listas eleitorais, os avisos, os con-

vites e outros papéis análogos por não conterem matéria donde possa decorrer responsabilidade civil ou criminal para o editor.

6. AFIXAÇÃO DE CARTAZES E DÍSTICOS — Deve ser feita apenas nos lugares para esse efeito destinados pela Câmara Municipal.

7. VISTO PRÉVIO DO GOVERNO CIVIL — Todo o material de propaganda destinado à afixação, exposição ou circulação deve ser sujeito a visto prévio do Governo Civil que se limitará a verificar se a sua composição ou o seu texto contém matéria que possa ser considerada criminosa — ofensiva, injuriosa difamatória, atentatória da honra, dignidade ou integridade da Nação ou das Forças Armadas ou perturbadora da ordem e da tranquilidade públicas — art. 10.º do Decreto-Lei n.º 12008 e art. 16.º, n.º 2 do Decreto-Lei n.º 37 447, de 13 de Julho de 1949.

8. ALTIFALANTES — Só poderão ser consentidos altifalantes em recintos fechados.

9. UTILIZAÇÃO DE EDIFÍCIOS PÚBLICOS — Não podem ser cedidos para fins de propaganda eleitoral, em virtude da perturbação que daí pode resultar para a sua utilização normal, os edifícios e recintos pertencentes a entidades públicas.

10. TELEVISÃO E RADIO-DIFUSÃO — Só é serviço público a Emissora Nacional de Radiodifusão, pois os restantes meios de comunicação pertencem a sociedades e empresas comerciais.

Numa eleição em que participam centenas de candidatos é manifestamente impossível assegurar o uso, em pé de igualdade, a todos eles dos meios de radiodifusão ao dispor do Estado.

De acordo com a praxe estabelecida a Emissora Nacional limitar-se-á a informar objectivamente os radio-ouvintes sobre a marcha da campanha.

Nada impede que os candidatos consigam das emissoras particulares e nas condições que estas emissoras estabeleçam a cedência de tempo para ser utilizado na sua propaganda.

O único objectivo do Governo é fazer respeitar a legalidade e esse deve ser também o propósito dos Senhores Candidatos e das Comissões Eleitorais, cujos pareceres e informações devem sempre ser escutados com a atenção devida, esperando-se que todos procedam com serenidade e espírito de colaboração.

Por vezes durante este período há tendência para certa excitação dos ânimos, para o exagero dos factos e até para ver agravos e violências onde de todo as não há, mas a autoridade procederá com calma e isenção, procurando fazer justiça e não cederá da firmeza imprescindível à observância da lei e à manutenção da ordem pública.

AS DIVERGÊNCIAS DE FUNDO QUE IMPEDIRAM A UNIDADE DA OPOSIÇÃO EM LISBOA

— objecto de um comunicado da C. E. U. D.

Da Comissão Eleitoral da Unidade Democrática de Lisboa recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

1 — ÚLTIMAS NEGOCIAÇÕES A FAVOR DA UNIDADE

Por iniciativa da C. E. U. D. realizaram-se em 8 e 10 do corrente, dois encontros entre representantes da C. D. E. e da C. E. U. D. com vista à apresentação de listas unificadas da Oposição Democrática nas próximas eleições.

O resultado desses encontros é do conhecimento público. A C. E. U. D. propôs uma solução baseada na igualdade (6 candidatos por cada movimento) e na conjugação dos esforços para o fim comum.

Essa proposta foi recusada pela C. D. E. a qual exigiu a prévia dissolução da C. E. U. D. como condição para a almejada unidade.

Entretanto, a C. D. E. dá a conhecer através da imprensa a sua lista de candidatos.

Como a exigência formulada pela C. D. E. de que a C. E. U. D. se dissolvesse tivesse sido formulada em ar de contraproposta, a Comissão Coordenadora da C. E. U. D., submeteu a amplo debate os diferentes de princípios que separam os dois movimentos e em 17 do corrente enviou a C. D. E. uma longa carta expondo os seus pontos de vista e fazendo um novo apelo à unidade. Essa carta que não foi divulgada — e que se publica agora mais adiante pelas razões que oportunamente se indicarão — não teve resposta.

No dia 19 do corrente, a «Vida Mundial» publicou uma troca de correspondência pessoal entre Armando Bacelar e Mário Soares. Não se publicaram todas as peças dessa correspondência polémica. Mas apenas algumas habilmente seleccionadas.

É manifesto que tal publicação foi abusiva pelo facto de pelo menos um dos seus autores — o dr. Mário Soares não a ter autorizado, nem sequer ter sido consultado. Desde já se deverá esclarecer que a C. E. U. D., como movimento unitário que é não tem nada a ver com as polémicas havidas entre Mário Soares e Armando Bacelar. Só a eles pertence o esclarecimento.

Entretanto, por iniciativa e convite da «Comissão de Apelo à Unidade» realizaram-se em 18 e 19 do corrente, dois novos encontros, em que além das delegações da C. D. E. (Gaspar Teixeira e José Tengarrinha no primeiro encontro e Gaspar Teixeira e Mário Cardia, no segundo) e da C. E. U. D. (José Megre e Francisco Zenha) intervieram também representantes da «Comissão de Apelo à Unidade» (Ramon de La Féria e Fernando Barreiros Marques).

No segundo desses encontros foi proposta pelo dr. Ramon de La Féria uma solução de acordo: a Oposição Democrática apresentaria uma lista única no círculo de Lisboa, que seria composta por 6 candidatos da C. D. E. e 5 da C. E. U. D. e um independente. Respostivamente, José Tengarrinha, Gaspar Teixeira, Jorge

Sampaio, Mário Cardia, Bé-nard da Costa, Sousa Tavares, Francisco Zenha, Ribeiro Teles, Mário Soares, José Carlos Megre e Lino Neto.

Ambas as delegações declararam que agiam meramente como mandatárias e teriam de consultar as comissões de que emanavam.

Ficou, no entanto, assente que a sugestão apresentada seria transmitida às Comissões competentes dos dois Movimentos e que — depois de apreciadas no lugar competente — as respectivas respostas seriam enviadas à «Comissão do Apelo para a Unidade». Esta convocaria uma reunião final para confronto das duas propostas — e apreciação, em última instância da possibilidade do acordo, — devendo redigir-se então um comunicado conjunto sobre o resultado alcançado. Até lá o teor das negociações, seria reservado, tendo-se a «Comissão de Apelo à Unidade» limitado a fazer um breve comunicado que veio publicado nos jornais, onde se noticiava apenas o facto dos encontros.

No dia 20 do corrente, a «Comissão Coordenadora» da C. E. U. D. reuniu-se e deliberou aceitar sem reservas a proposta acima referida.

Fê-lo por carta redigida nesse mesmo dia e entregue no dia 21 de manhã ao dr. Ramon de La Féria. Essa carta é do seguinte teor:

«A Comissão de Apelo para a Unidade».

Prezados Corregilhonários:

A Comissão Coordenadora da C. E. U. D. reuniu-se hoje, (20 de Setembro) em sessão extraordinária, convocada especialmente para apreciar a proposta que, em reunião de ontem (19 de Setembro) a Comissão de Apelo para a Unidade lhe dirigiu bem como a C. D. E., no sentido de se tentar a elaboração de uma lista única de candidatos a deputados pela Oposição Democrática do círculo eleitoral de Lisboa.

Depois de ter sido o assunto amplamente considerado e debatido, foram unanimemente adoptadas as seguintes conclusões:

1.ª A C. E. U. D. aceita por inteiro a proposta tal como ela foi apresentada pela Comissão de Apelo à Unidade, admitindo mesmo, sem a discutir, qualquer modificação nos nomes escolhidos como representação da C. D. E.

2.ª Quanto aos nomes indicados pela mesma Comissão de Apelo à Unidade como candidatos em representação da C. E. U. D., pretendemos substituir o nome do eng. Gonçalo Ribeiro Teles pelo do arquitecto Mário Bruxelles. Se, por ventura, for esta nossa sugestão considerada como envolvendo dificuldades a desejada solução unitária, a ela de pronto renunciaremos.

Entretanto, não podemos deixar de manifestar o nosso desejo de que o assunto seja definitivamente resolvido até a noite da próxima segunda-feira, 22, pois que, encerrando-se a 25 (quinta-feira) o prazo legal para apresentação de candidaturas, para além daquela data correr-se-ia o grave risco de não ser possível resolver os problemas técnicos relativos à formalização do processo de candidatura.

Este acordo que damos a

vossa proposta representa algumas concessões da nossa parte, visto que nos foi atribuída uma representação minoritária e além disso, a escolha dos nossos nome foi feita sem nela termos intervindo mas o desejo, veemente de unidade leva-nos deliberadamente a pôr acima de tudo os interesses gerais do Movimento Democrático Português.

Cumpre-nos manifestar o nosso apreço — e gostosamente o fazemos — pelas diligências empreendidas, pela Comissão do Apelo para a Unidade, com vista à realização do desejo, tão amplamente expresso por toda a opinião Democrática, no sentido de se organizar e apresentar ao eleitorado de Lisboa uma lista única de Candidatos a Deputados à Assembleia Nacional.

Saudações Democráticas

Pela Comissão Coordenadora da C. E. U. D.

Gustavo Soromenho
José Ribeiro dos Santos

Lisboa, 20 de Setembro de 1969.

Nesse mesmo dia realizou-se em Leiria um Encontro da Oposição Democrática e aí todas as delegações do País — do Norte ao Sul — fizeram sucessivos e veementíssimos apelos para que as duas comissões de Lisboa apresentassem uma lista única de Deputados pelo círculo de Lisboa.

Enquanto o Delegado da C. E. U. D. (Francisco Zenha) manifestou de pronto a vontade da Comissão a que pertence de ir ao encontro desse desejo unânime da Oposição Democrática, e delegado da C. D. E. (Galvão Teles) afirmou que a unidade não podia ser «forçada», anunciando que no final seria distribuído um Comunicado a esse respeito.

Efectivamente, depois do encontro ter sido encerrado foi distribuído o dito Comunicado. Saindo-se para o átrio do hotel verificou-se que tal comunicado vinha publicado no «Diário de Lisboa» desse mesmo dia e que nesse momento chegara a Leiria.

Nesse Comunicado, elabo-

rado com manifesta antecedência, um grupo de quinze dirigentes da C. D. E. (Firmino Martins, Pereira de Moura, Glória Mareiros, Bé-nard da Costa, J. Mestre, Jorge Sampaio, José Gaspar Teixeira, José Gouveia, José Tengarrinha, Mário Cardia, Rosalina Pinho, Vítor Wengorovius, Eugénia Moura, Gilberto Ramos e Galvão Teles) toma um ponto de vista claro: aceitar a divisão é o único caminho.

No dia 22, a C. E. U. D. pôs-se em contacto com a Comissão de Apelo para a Unidade, na pessoa do dr. Ramon de La Féria o qual informou não ter recebido ainda nenhuma resposta da C. D. E., visto a respectiva Comissão Distrital ainda não ter reunido. Mas que dado o Comunicado anteriormente pelos 15 dirigentes da C. D. E. dava a sua missão por finda e desobrigava a C. E. U. D. do compromisso de silêncio assumido.

Note-se que o Movimento do Apelo para a Unidade, ganhara corpo em todo o País, em súbita explosão de um anseio geral, como se verificou nas sucessivas manifestações publicadas nos jornais no encontro de Leiria. É assim evidente que, os quinze dirigentes da C. D. E. acima citados, quiseram deliberadamente quebrar o movimento popular pró-unidade.

Sobre eles, exclusivamente, recai a responsabilidade da rotura.

2 — AS QUERELAS HISTÓRICAS

Nesse comunicado dá-se uma versão inteiramente falsa e inexacta da vida do «grupo de trabalho eleitoral», que se constituiu em fins de Setembro de 1968 por iniciativa de Galvão Teles e Jorge Sampaio, com uma composição inicial da inteira responsabilidade deles, e que — com vicissitudes e intermitências várias — subsistiu até fins de Junho de 1969, tendo então entrado em crise, que se arrastou por várias semanas, até que em determinado momento, seja, a partir da segunda reunião do Palácio Fronteira (onde «nadado» se deliberou, porque os lá presentes entenderam que ela não se devia

realizar) cada um se apartou para o seu lado.

Julga-se desinteressante entrar neste momento na demonstração da falsidade da versão dos factos apresentada no Comunicado e do carácter inquisitorial da demonstração tendente a apresentar a reprovação pública certos aderentes da C. E. U. D. como «cisonistas» ou seja, como «heréticos». A heresia só é crime quando não há democracia...

Far-se-á mais tarde tal demonstração — se assim for julgado necessário. Para já, entremos naquilo que supomos dever interessar mais ao esclarecimento do público democrático: os problemas do diálogo entre os democratas e as questões de fundo.

3 — INSULTOS E INSINUÁÇÕES INJURIOSAS

Nesse Comunicado dos 15 dirigentes da C. D. E. critica-se a posição da C. E. U. D. em termos de manifesta injúria. Aí se afirma que os aderentes da C. E. U. D. são «aristocratas», «caudilhistas», «divisionistas», «grupelhos de iniciados», «técnicos e políticos profissionais» que «cozinhavam» programas.

Naturalmente que a responsabilidade desses insultos deve ser assumida pelos seus autores. Desde já lhes declaramos que não vamos entrar por esse caminho — demasiado fácil e antiquado —, mas gostaríamos que os 15 dirigentes da C. D. E. explicassem publicamente — sob pena de hipocrisia — a que aderentes da C. E. U. D. se destinam tais primores de linguagem.

É evidente que no seu Comunicado pretendem fazer a «contestação» da oposição democrática «tradicional». Embora a C. E. U. D. não a represente de nenhuma forma, nem se considere de modo nenhum vinculada a métodos passados, considera que essa crítica, além da sua forma injuriosa, repete — como num eco — as afirmações do adversário comum. Desligar as deficiências das lutas do povo português das condições em que ela se tem travado é erro que só pode cometer quem nunca nelas participou, nem conheceu os ri-

gores das perseguições e dos cárceres. E chamar «políticos profissionais» aos militantes democratas não parece que seja atitude que corresponda aos mínimos padrões da dignidade na crítica. De qualquer modo, se se considera ser «político profissional» ser-se militante democrata desde a juventude e por isso ser-se perseguido, preso e vexado, obrigado a renunciar a cargos públicos e universitários ou a mesen-das doutra ordem — então teremos muita honra em ser considerados «políticos profissionais».

4 — AS QUESTÕES DE FUNDO

Na carta que em 17 do corrente endereçámos à C. D. E. — e de que nunca recebemos resposta — tivemos a oportunidade de expor a nossa maneira de encarar as respectivas diferenças de «princípios» — isto para usar a linguagem do Comunicado. Transcrevemo-la:

«Lisboa, 17 de Setembro de 1969.

A Comissão Eleitoral Democrática do Distrito de Lisboa.

Prezados correligionários:

Desde o dia 17 de Agosto último que vos temos feito incessantes apelos para a realização de uma mesa redonda, com o fim de aplanar as divergências existentes, com vista à apresentação de listas unificadas da Oposição Democrática nas próximas eleições.

Esses nossos apelos se encontraram uma resposta positiva — em termos de resultados práticos — no dia 6 do corrente.

No dia 8 do corrente reuniram os signatários, por parte da C. E. U. D., com José Tengarrinha, Mário Sotomayor Cardia e José Manuel Galvão Teles, por parte da C. D. E.

Nessa mesa redonda apresentámos a nossa proposta: uma solução unitária «sem vencedores nem vencidos» com base na paridade, debruçada essencialmente no imediato para a unidade na acção, tendo por base a Plataforma de S. Pedro de Muel.

Como os dois Movimentos — o vosso e o nosso — se encontram já estruturados, o enlace far-se-ia por formas orgânicas a estabelecer por acordo, tendo como critério a eficácia para a actuação, embora sem nenhum dos Movimentos abdicar das suas estruturas próprias.

Nesse encontro dissemos que éreis meros mandatários e teríeis de consultar a vossa Comissão, o que íreis fazer no dia seguinte.

No dia 10 do corrente, tornaram a reunir de manhã as delegações dos dois Movimentos, com a mesma composição, aparecendo a vossa apenas integrada por mais Francisco Pereira de Moura.

Deste nos então conhecimento de que a vossa Comissão Distrital rejeitara a nossa proposta de união paritária por unanimidade e contra-propunha (supomos que por maioria) o seguinte:

«1.ª — O regresso dos elementos da C. E. U. D. ao vosso Movimento que se baseia nos princípios já aprovados, nomeadamente no Estatuto

(Continua na página seguinte)

Necrologia

FUNERAIS

Vicente Ferreira Peres

PORTO, 23 — Para o cemitério de Santa Eulália, Arouca, saiu desta cidade o funeral do sr. Vicente Ferreira Peres, casado com a sr.ª D. Alda Teles de Noronha Galvão Peres, irmão das sr.ª D. Inês de Brito Peres Santos, casada com o sr. Joaquim de Oliveira Santos e D. Emília de Brito, Peres, genro da sr.ª D. Teótila Teles Galvão, cunhado das sr.ª D. Guilhermina Teles de Noronha Galvão, D. Cecília Teles Galvão de Melo, casada com o sr. António Ferreira de Melo, D. Maria do Carmo Teles Galvão de Brito, casada com o sr. dr. Manuel Teixeira de Brito,

D. Clotilde Teles Galvão Pessoa de Sousa, casada com o sr. José Pessoa de Sousa, D. Sílvia Teles Galvão Teles, casada com o sr. dr. José Maria Galvão Teles, D. Maria Antonieta Teles Galvão Seara Cardoso, casada com o sr. José Gabriel Seara Cardoso, D. Elza Teles Galvão Peres, casada com o sr. Rui Jorge Noronha Peres, D. Maria Ester Teles Galvão Nasare,

casada com o sr. Armando Rui Carvalho Nasare, e do sr. Oscar Teles Galvão, casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes de Deus Galvão.

D. Maria Luciana da Silva

SANTIAGO DE CASSARAES, 23 — Foi muito concorrido, predominando pessoas da região, de Manguale e de Viseu, o funeral da sr.ª D. Maria Luciana da Silva. A bondosa senhora, mãe do sr. Lauro da Silva Nunes, casado com a sr.ª D. Isaura de Almeida e Silva Nunes, viajante e das sr.ª D. Ermelinda da Silva Gomes e D. Cristina da Silva Nunes, ausentes no Brasil; e avó do sr. Manuel de Almeida e Silva, comerciante e da sr.ª D. Maria Manuela de Almeida e Silva.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/280022

(Cont. da pág. anterior)

Inscrições das 10 às 12 e das 17 às 22 horas



HOJE PODE VER ...

TV SOCIAL

Manuel Gama desenvolve o tema «Tradição e Progresso», a propósito da Romaria da Senhora da Agonia que todos os anos se realiza em Viana do Castelo, exibindo-se um curioso documentário sobre a referida romaria.



AMANHÃ — 1.º Programa — As 19: Abertura; 19 e 2: TV Educativa; 19 e 30: Telemag; 19 e 50: Programa Feminino; 20 e 15: Totobola; 20 e 30: Em Foco; 21: Telemag; 21 e 35: Eurovisão — «O Barbeiro de Sevilha»; 0 e 10: Marcha do Mundo, Meditação e Fecho.

2.º Programa — As 21: Telemag; 21 e 30: Folhetim — «Sebastião entre os homens»; 21 e 55: «Se bem me lembro», pelo prof. dr. Vitorino Nemésio; 22 e 15: Série do Oeste — «O Maioral»; 23 e 30: Fecho.



Rádio

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — As 16: Notícias; 16 e 05: Consonetas por Jacqueline Dulac; 16 e 15: Um relatório de há 107 anos, palestra da Série Tradições, Costumes e Turismo dos Açores, pelo dr. Correio da Costa; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 10: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr. Caldeira Pais; 18 e 40: Conjuntos Instrumentais; 19 e 45: Rádio Rural — Música só Música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um solista... Uma orquestra; 20 e 40: 14.º Episódio do Folhetim «A Mão e a Luva»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: Tempo de Jazz, por Raul Colado; 22 e 10: Espectáculo, magazine de Teatro, Cinema e Bailado; 22 e 30: Fados, por Lúcia Ribeiro; 22 e 50: O Trompetista Dizzy Gillespie; 23 e 05: Programa da noite; 1.º Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — As 16 e 03: Sonata N.º 2, em fá maior, op. 99, para violoncelo e piano (Brahms); 16 e 31: 5 Arias Alemãs (Haendel); 17: Discos Raros — Interpretações do soprano Elisabeth Rethberg; 17 e 33: Perspectivas da Produção para Homenagem e Orquestra; 18 e 30: Rádio Educativa (Auditório Juvenil); 19: Horizonte Literário, por Amândio Cesar e Mário António; 19 e 15: Música de câmara; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O violonista Ivry Gitlis; 1 Polpiti (Pagani); 20 e 30: A Ópera (Beatriz e Benedito), de Berlim, comentada por Maria Helena de Freitas; 22 e 15: Sinfonia n.º 12 op. 112 (Shostakovich) — Orquestra Filarmónica dirigida por Georges

Prêtre; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

2.º Programa (Cultural MF 2) — 94,3 mc/s. — As 23: Música portuguesa; 23 e 39: Música de tecla; 23 e 43: Música de câmara; 0 h.: Canções de Pauline — Três Canções de Federico Garcia Lorca, solistas — Canções Aldeias — solistas; 0 e 15: Ciclo «A Sonata» — «Os Mestres de Viena» — Duas Sonatas para violino e piano, de Mozart e Beethoven, por Artur Grumiaux e Clara Haskil; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s. — As 19 e 12: 1.º Disco; 19 e 15: Tempo de teatro; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Textente; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; Entre as 20 e as 21: Hoje convidamos... 20 e 07: Musicalmente quase tudo; 20 e 45: Eles cantam para si; 21 e 03: Hora Alemã; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Música tradicional e palestra religiosa; 23 e 22: Grande Rádio; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é noiva; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talmã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa 6 G6-G6; 0 e 02: Em órbita-20; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — As 16: Programa

SE BEM ME LEMBRO

O prof. dr. Vitorino Nemésio volta aos estúdios da R. T. P. para proferir mais uma palestra da série de que é autor, «Se bem me lembro», e que é transmitida semanalmente.

II PROGRAMA NOITE DE TEATRO

«O ânimo e força de vontade de uma mulher e o brepõem-se à ambição daquelas que só pensam nos seus próprios interesses...»

Este o tema da peça «A Recompensa», de Ramada Curto, já apresentada na rede nacional em 10 de Agosto de 1968.

São intérpretes: Eunice Muñoz, Adeline Campos, Maria Amélia, Cremilde Gil, Costa Ferreira, Joaquim Rosa, Curado Ribeiro, Manuel Lereño, Júlio Cleto, Patrício Alvares, Baptista Fernandes, Vítor de Sousa, Ruy Furtado e Alvaro Pereira.

A adaptação à TV e realização de Ruy Furtado.



Zina Bethune a principal intérprete da série dramática «As Enfermeiras», numa cena do episódio que se transmite esta noite

SÉRIE DRAMÁTICA

AS ENFERMEIRAS

Realizado por Charles S. Dubin, exhibe-se o episódio «Gostar, dar e querer», com Hurl Conway e Zina Bethune nos principais papéis.

Uma eficiente enfermeira, que trabalha no Bloco Operatório, devido a um esgotamento nervoso, cria sérios problemas a um jovem interno do hospital...

EUROVISÃO — DANÇAS DE SALÃO

Transmite-se, cerca das 21 e 35, o Campeonato da Europa de Danças de Salão para profissionais, que este ano se realizou pela primeira vez na Bél-

gica, com a participação de representantes dos seguintes países:

Alemanha, Inglaterra, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Fran-

ça, Países-Baixos, Irlanda, Itália, Suíça, Japão e Noruega.

Colabora a orquestra de Jo Carlier.

canal da crítica

O HOMEM QUER, A OBRA NASCE...

Um homem quis — e nasceu um excelente grupo coral em Torres Novas. Foi essa a belíssima história que ontem «Zip-Zip» nos contou. História com uma poderosa força de semente que o poeta resumiu, como sabem, em dois versos: «Há sempre alguém que re-

Essa imagem vai perdurar na nossa memória, vai agir

como alavanca de iniciativas semelhantes. O heroísmo, como a poesia, é contagioso. A poesia de António Aleixo, por exemplo, apesar de...

Não nos apressemos. Um minuto só para falar de uma emissão extremamente diluída, em que o bom-gosto e o bom-senso nem sempre estiveram presentes, como aconteceu na entrevista com Manuel Comde. A entrevista com o antiquário sr. Pais Pereira, muito fluente, serviu para dissolver a curiosidade levantada em redor dos pesa-papéis e seus anúncios na Imprensa. D. Pedro de Bragança, na euforia dos seus 85 anos, falou de toros, mulhe- res e vinho, com um fado (claro!) para rebater. O cavalheiro Manuel Conde falou da americana que aí está, e por causa de quem se demitiu da presidência do sindicato. Enfim, uma tragédia.

Musicalmente, «Zip-Zip» anda á deriva. O «Grupo Zip» para tapar as brechas, uma inglesa estudante «pescada» no Algarve, o Nestor Campos e seu violão a gerar ruas dos capelões. Enfim...

Quis-se que a homenagem ao poeta António Aleixo constituísse o prato de resistência da emissão. Ao contrário do que se diz, as intenções também pesam, e elas não deixaram de jogar a favor de «Zip-Zip». A poesia foi dado o lugar de honra. Muito bem. Ora viva sua senhoria...

Simplesmente...

siste / há sempre alguém que diz não». Gente que pratica heroísmo num país em que, pela televisão, se necessita de apelar para os padrões de alguns componentes do coro no sentido de lhes não cortarem o ordenado por motivo de deslocação ao Villaret...

Mesa demasiado redonda para um poeta tão bicudo

... Simplesmente, as boas intenções podem não ser ajudadas pelas circunstâncias. E ontem foi o que aconteceu em larga medida, embora algumas belas quadras do poeta Aleixo se tivessem salvo do naufrágio.

O pior de tudo não está na apresentação de algumas quadras do Poeta menos felizes. O pior está no facto de se ter chamado a atenção, com insistência, para um valor que não existia de facto. Nesse aspecto, o culpado maior foi Joaquim de Magalhães, que chegou a considerar digna de Camões uma banalidade deste género:

A pedra branca polida pisando o trigo indiferente é como a pedra da vida que mói a vida da gente.

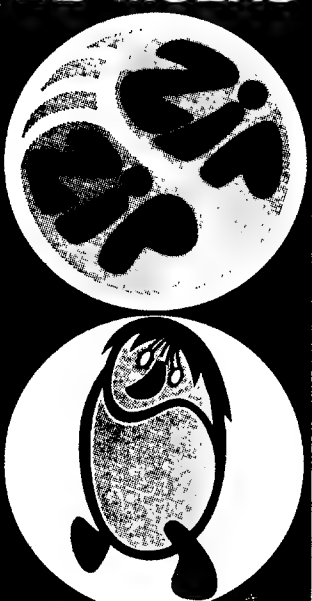
Classificou, igualmente, de «extraordinária» outra quadra, onde não existe mais do que um papaguear de conchelos ouvidos e mal entendidos:

Um homem sonha acordado. Sonhando, a vida percorre. E deste sonho doirado só acorda quando morre.

O ilustre professor do Liceu de Faro, tão compre-

(Continua na pág. seguinte)

COLCHÕES DE MOLAS



BAIXO PREÇO
ELEVADA
QUALIDADE

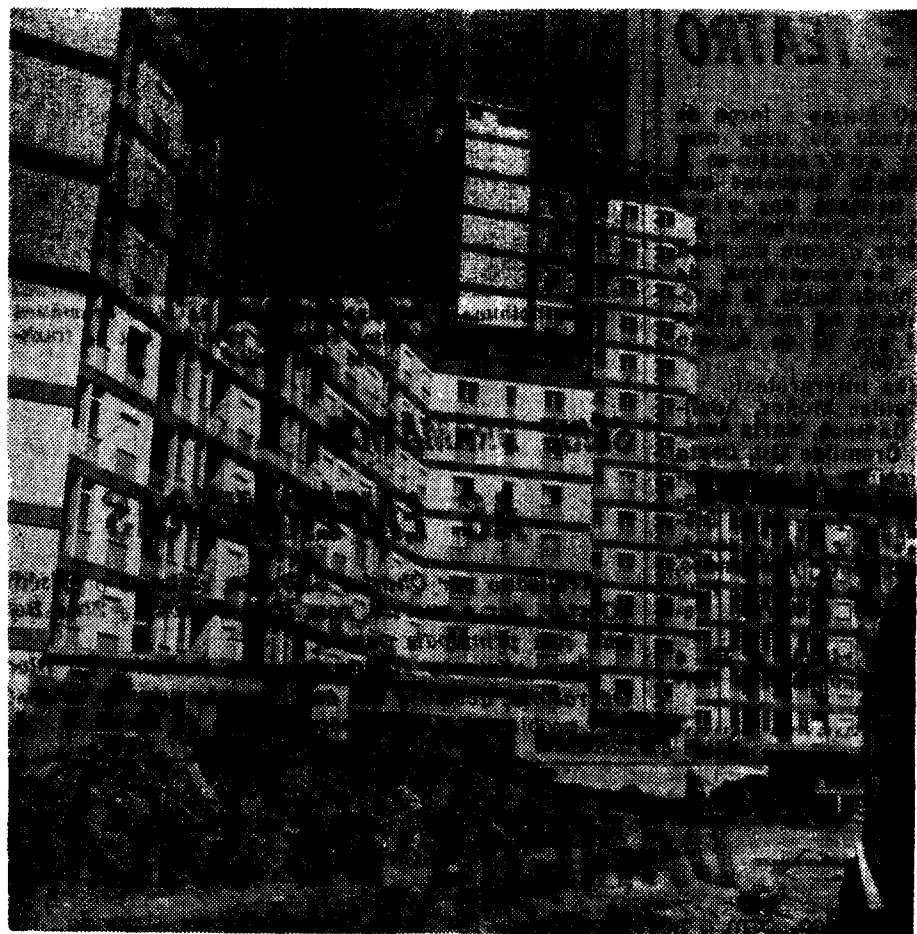
Dupla Face: Verão/Inverno

À VENDA NAS CASAS
DA ESPECIALIDADE

E. A. MOREIRA & C. LDA

PORTO
Rua Portuense 501 tel. 35496
LISBOA
Rua Ribeiro de Saia 40 tel. 46294

3.ª FASE DA REBOLEIRA



VISTA PARCIAL DA REBOLEIRA

Iniciada a 3.ª fase

J. PIMENTA, S. A. R. L.

oferece-lhe as garantias de sempre, dentro de uma melhor e maior gama de Apartamentos Mobilados

180 Contos rendem-lhe 1.125\$00 Mensais
200 Contos rendem-lhe 1.250\$00 Mensais

3.000 Clientes dar-lhe-ão as melhores referências

Apartamentos em exposição: REBOLEIRA, AMADORA, PAÇO DE ARCOS (Espargel), CASCAIS (por detrás do Hotel Baía).

PROPRIEDADES A VENDA EM: REBOLEIRA, AMADORA, VENDA NOVA, PAÇO DE ARCOS, PAREDE, CASCAIS E LISBOA

LISBOA: R. Conde Redondo, 53, 4.ª Esq. — Tel. 458 43/478 43
QUELUZ: R. D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Tel. 93 36 70



...uma tinta adequada



Fabricado por uma das mais importantes e conceituadas fábricas do mundo, o Esmalte Celulósico DUCO oferece-lhe a garantia de qualidade da



Agentes Gerais:
Bethencourt Bros. Ltd.
R. Sapateiros, 128-1.ª
LISBOA
Sóla Limitada
R. Sá da Bandeira, 214-216
PORTO

© MARCA REGISTRADA

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

sivo para os valores poéticos que despertam á sua volta, deixou-se atraído pela amizade e pela amizade ao encarecer aqueles e outros versos de Aleixo, onde se expandem conceitos ao nível do razoar mais comum, mais lugar-comum. Nesse aspecto, a segunda dose das interpretações de Rui Silva exagerou, talvez para equilibrar a primeira, onde o poeta mais v-

lido esteve presente. Aquilo que de António Aleixo está vivo reside nas suas quadras de crítica ou de meditação sofrida sobre a realidade, naquelas quadras onde acumulou a sua experiência dolorosa de encontros e desencontros, versos que já andam na voz do povo, como os que encontrei gravados no barro tosco de um prato lá para o Minho, onde Aleixo nunca esteve:

*Quem trabalha e mata a fome
não come o pão de ninguém
mas quem não trabalha e
come sempre o pão de al-
guém*

Pecou-se na mesa-redonda de «Zip-Zip», por dar uma visão de Aleixo que não corresponde á sua verdadeira dimensão. O próprio Tossam, que tanto sabe dele, ficou como que inibido diante das câmaras — e de tanta verdade que sabe do poeta quase nada nos deu. Foi pena. Milhões de pessoas não ouviram os versos de António Aleixo que melhor poderiam entender. Assim se perdem as oportunidades de dar ao povo o que do povo é.

A deficiente orientação da «mesa-redonda» foi notória. Chegou a haver mais paletas do que conversa, o que não está nas melhores tradições do programa. Carlos Cruz ainda tentou dar uma arrumação á casa, mas nada conseguiu. O mal era de raíz.

De qualquer modo, reputa-se, é de assinalar o facto de se ter dedicado meia hora a uma conversa sobre poetas portugueses. Na minha experiência de crítico é um caso inédito. Mais um título de glória para o «Zip-Zip».

É verdade: Isabel Wolmar classificou o «Zip-Zip» como um programa de variedades. Vá, resolvam. É isso ou não? Uns dizem que sim, outros dizem que não...

Momento desportivo

Está em crise. Umaz ninharias. Não sei que motonáutico, não sei que a turma axadrezada...

Desesperava-se de melhores tempos quando entrou no jogo o juiz dr. Gouveia da Veiga. A propósito da devolução do estádio do Restelo ao Belenenses, vocês já de-

vem saber. Devolução por 25 anos, renováveis. Que a atitude da Camara foi generosa, que o Governo foi de grande gentileza.

Mas não é isso a que me quero referir, mas ás palavras do entrevistado segundo as quais as alcavalas que pesam sobre os clubes desportivos atingem cerca de 50 por cento dos magros lucros obtidos com o suor dos seus jogadores de futebol.

Por exemplo: na época passada em descontos para a Federação, para a Polícia para o Socorro Social, para isto, para aquilo, para aquele e para os outros, etc., deu o Belenenses mil e quinhentos contos! Isto compreende-se melhor em toda a sua ingratidão quando se sabe que os clubes servem, em muitos aspectos, a colectividade sem misturarem, nas suas actividades, quaisquer intuítos comerciais.

MÁRIO CASTRIM

Sorteio de Obrigações da C. P.

Em sessão pública, promovida pelo conselho de administração da C. P., realizou-se o sorteio de obrigações daquela companhia, para amortização do primeiro semestre de 1969, e que deixam de vencer juros a partir de 1 de Outubro próximo.

Da emissão C. P.—4-1/2% — 1965, apuraram-se 1320 títulos de uma obrigação; 381 de cinco e 720 de dez obrigações. Da emissão Mirandela-Viseu, 4,5%—1969, 280 títulos de uma obrigação e 28 de cinco obrigações, incluindo as prescritas a favor do Estado.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR

AUTO ESTRELA

Os melhores preços

Av. João Crisóstomo, 65-A
Telefa. 534331 - 561394
LISBOA

Em SETUBAL o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA DE TAVARES & MARTINS, LDA. — Avenida 5 de Outubro, 58

FÉRIAS NO ALGARVE

Uma semana (7 dias), pensão completa 900\$00 — todas as taxas incluídas

Aproveite p/ conhecer as famosas Ilhas da Armona e Farol e instale-se na

ESTALAGEM CAIQUE

sob a gerência do seu proprietário

40 quartos todos c/ banho e telefone

OLHÃO

Telefone 72167

MORANGOS E ESPARGOS

Importadores de plantas e garras, lembramos todos agricultores interessados possibilidade de fazerem suas encomendas para virem a ser fornecidos na melhor oportunidade. Possuímos referências das qualidades francesas que distribuímos em todo o País com centenas de milhares unidades vendidas, nalguns casos, apenas a um cliente. Enviamos aos interessados catálogo com indicações do modo de plantar estas muito rentáveis culturas.

MARMOGAL LDA.

Rua Conde Almoçor, lote 14-6.ª Esq.

LISBOA

JOSÉ MARIA AURÉLIO GARRIDO Y GARRIDO

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Maria Emilia de Menezes Braz Garrido, Maria de Lourdes Braz Garrido Narcizo, José de Matos Craveiro Narcizo, Maria José Garrido Narcizo, José Aurélio Garrido Narcizo e demais família, participam que amanhã, ás 19.15 horas, na Igreja de São João de Deus, será rezada missa por seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto, bem assim ás que o acompanharam á sua última morada, não o fazendo directamente por falta de endereços.

R. I. P.

AGÊNCIA SALGADO

MARIA MANUELA MARIANO DE CARVALHO DA CUNHA E VASCONCELOS

MISSA DO 7.º DIA

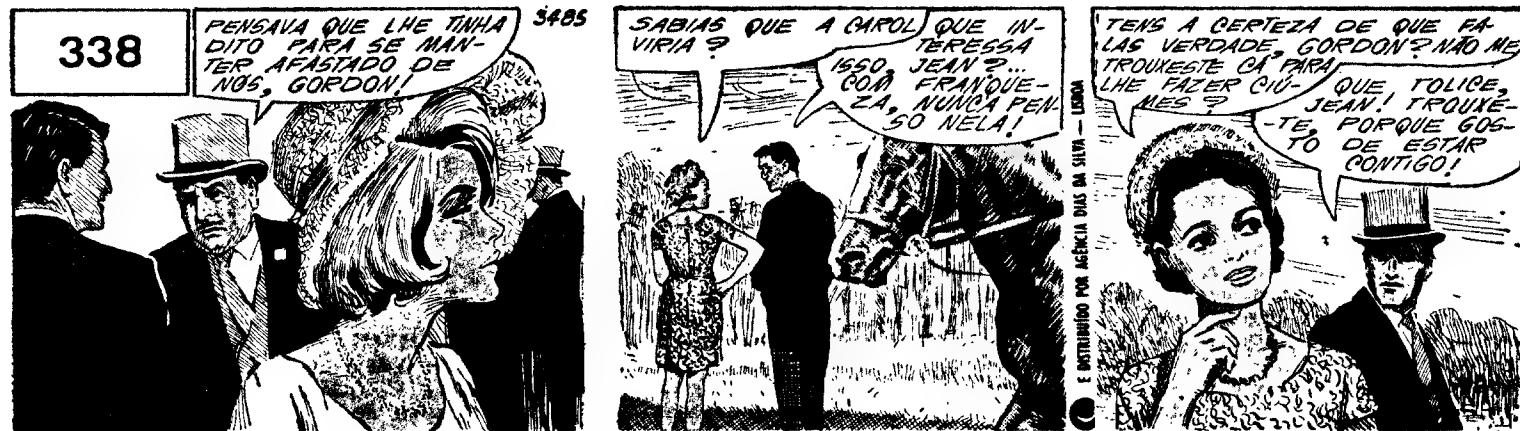
Sua família manda celebrar missa na Igreja de São João de Brito, ás 11.30 horas, amanhã, dia 24.

AGÊNCIA MAGNO — TELEF. 534187

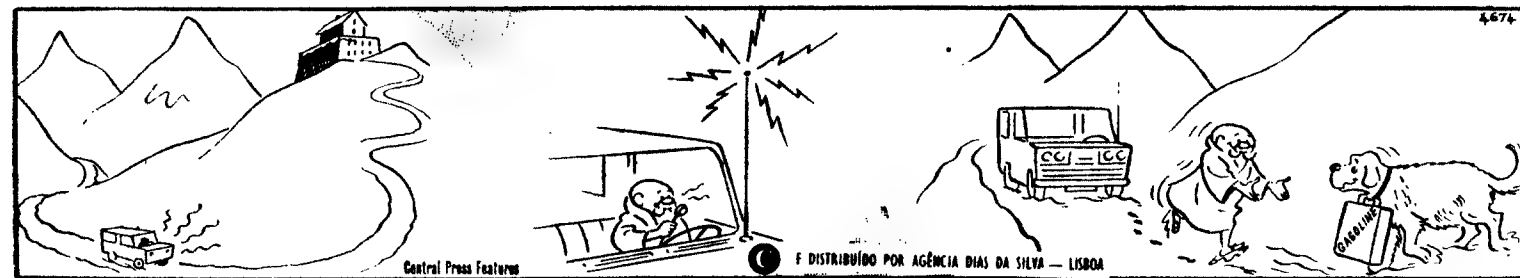
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Setembro de 1939 publicava:

«Paris é uma cidade morta. A guerra despojou-a da sua beleza viva, as crianças, e da sua beleza eterna, o recheio glorioso dos museus. Como que entristeceu sob um pesado véu de luto, e, por mais que o sol esvoace sobre os acretórios triunfais dos monumentos e irradie doirado e quente no eixo do Arco do Triunfo, em certos pontos de batalha, não se ouve nos jardins, o rumor dum sorriso, o pipilar duma canção, um grito inocente de alegria. Nas áreas dos castanheiros ficaram, apenas os mutilados da outra guerra, que não querem recordar esta, e os velhos sacrificados ao seu destino, que, lentamente, vêm chegar a hora da morte, que podia ser menos inútil.»

«CONHEÇA A CURIA»

é um bilhete turístico de fim-de-semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de:
306\$00 - 330\$00 - 435\$00
consoante a amplitude dos serviços preferidos.
Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

Palavras cruzadas

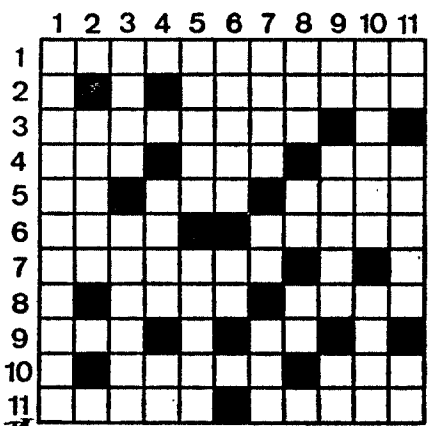
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5307

HORIZONTAIS: 1 — Ofendidos. 2 — Afeição. 3 — Tostado. 4 — Aguardente de melão. Eu (latim). Imperfeitamente. 5 — Rio da Rússia, afluente do Arctico. Voz do gato. É obrigado. 6 — Intensidade. Girar. 7 — Divididos em lobos ou lóbulos. 8 — Prefixo que designa «montanha». Parte posterior do navio. 9 — Ente. Catedral. 10 — Extrai Muitos. 11 — Sobrecarrega Evidente.

VERTICAIS: 1 — Que tem língua volumosa ou comprida. 2 — Vermelho vivo. 3 — Liguem. Malogre. 4 — Mula. Freqüentar. 5 — Rei. Dupla. 6 — A alma. Artigo (pl.). 7 — Considerado. Réis (abrev.). Textual. 8 — Ocasão. Piedade. Pretexo. 9 — Oferece. Mediano. Naciva. 10 — Transfere para mais tarde. Alisar pelo oitavo. 11 — Pronome reflexo. Courela. Nota de musica.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5306

HORIZONTAIS: 1 — Trepa. Banff. 2 — M6. SEDE. 3 — Bostela. Ar. 4 — Roteiro. Apt. 5 — Sai. Ré. Vire. 6 — Voas. És. 7 — Anaisadas. 8 — Cá. Ansa. 9 — Bastardas. 10 — Sei. Ó. Dera. 11 — Ou. JUSTOS.

VERTICAIS: 1 — Tu. Rs. Aceso. 2 — Boa. Ná. Eu. 3 — Emotiva. B. 4 — Pose. Olha. 5 — Tirai. Sou. 6 — SEREIS. Tós. 7 — Belo. Sá. 8 — Ada. Dardo. 9 — Ne. Ai. Andes. 10 — Apressar. 11 — FORTES. Asa.

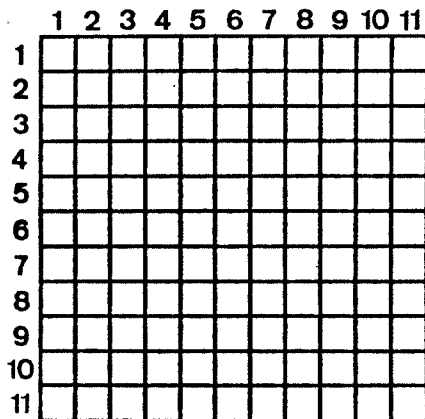
(Provérbio: SEDE JUSTOS. SEREIS FORTES)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9150

HORIZONTAIS: 1 — Querido. Esconde-se (prov.). 2 — Peleja. Grão-duque de todas as Russias de 1328 a 1341, que escolheu Moscovo para sua capital. 3 — Isento. Salmoura. 4 — Descerrem. Colafalos. 5 — Nho situada no Pequeno Belt. Pesar. 6 — Mil e novecentos em romano. Cinquenta e dois em romano. Figura que simboliza o povo americano. 7 — Seguiu. Venera. Isolado. 8 — Partida. 9 — Escamecera. Rei da Baviera. 10 — Mulher que compra e vende roupas usadas. Plantas têxteis do Ceará. 11 — Moves os remos. Cântico de louvor a Deus.

VERTICAIS: 1 — Cantiga. Tornar seco, magro ou definhado. 2 — Cidade antiga da costa oriental da África a 250 km de Zambeze. Caminhai. 3 — Toleram. Lavrem. 4 — Irritar. Ag. ta. 5 — Molda. Artigo definido. 6 — Cidade da Nigéria Britânica. 7 — Regulara. Césio (s. a.). 8 — Zelo. Venera. 9 — Previas. Ilha de Coral que forma um anel mais ou menos continuo. 10 — Estacionar. Medidas de líquidos na Holanda. 11 — Mulheres de baixa estatura. Demorado.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9149

HORIZONTAIS: 1 — Matiz. Amas. 2 — Avia. Ama. 3 — Corregariam. 4 — Arear. Rano. 5 — Dá. Salto. Or. 7 — Bari. Irra. 8 — Lóvia. Ruina. 9 — Ir. Assoa. El. 10 — Enri. Roia. 11 — Motor. Cação.

VERTICAIS: 1 — Maçada. Liem. 2 — Avara. Barra. 3 — Tire. Cás. It. 4 — Iaras. Riana. 5 — Erários. 6 — Ag. Sá. 7 — Arteira. 8 — Mória. Ruara. 9 — Alia. Tri. Oc. 10 — Imana. Anela. 11 — Samora. Alão.



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LUGELA»

a sair em 27 de Setembro

Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega até 24 de Setembro.

«PORTO»

a sair em 19 de Outubro

Com escala por LEIXÕES para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega — Porão: de 12 a 16 de Outubro. Frigorífico: em 18 de Outubro.

«AMBOIM»

a sair em 20 de Outubro

Directo a LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega — Porão: de 12 a 17 de Outubro. Frigorífico: em 18 de Outubro.

«BAILUNDO»

a sair em 24 de Outubro

Com escala por LEIXÕES para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 17 a 21 de Outubro.

«INF. D. HENRIQUE»

a sair em 31 de Outubro às 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega — Porão: de 23 a 28 de Outubro. Frigorífico: em 29 e 30 de Outubro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

a sair em 17 de Outubro às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhos, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ESCOLA DE CONDUÇÃO CASA A. VIEIRA

Ensino perfeito de LIGEIRAS, PESADOS e MOTOS. Inscreva-se hoje mesmo na Rua de Compilide, 35.

FUTEBOL INTERNACIONAL

A SELECÇÃO BRASILEIRA DISPUTARÁ ONZE JOGOS ANTES DO «MUNDIAL» DO MÉXICO

RIO DE JANEIRO 23 — (L.) — A Comissão Técnica da Seleção Brasileira de Futebol, na sua última reunião apresentou o seguinte plano de datas para a preparação do mundial de futebol, que terá lugar no México em 1970, no qual fazem parte onze jogos.

O programa é o seguinte: Dia 3 de Fevereiro — Convocação dos seleccionados; Dia 12 de Fevereiro — Apresentação dos seleccionados, exames médicos, recuperação e treinos;

Dia 8 de Março — Em Porto Alegre, contra adversário (selecção) a ser convidado (da América do Sul). (1.º jogo);

Dia 15 de Março — No Rio de Janeiro, contra o mesmo adversário do jogo anterior.

Sugestão para o convite: Argentina — (Copa Roca). Na impossibilidade da aceitação, o Brasil defrontará o Peru.

Dia 22 de Março — Em São Paulo, contra adversário (selecção), a ser convidado (da Europa).

Sugestão para o convite: Alemanha Ocidental, Hungria ou Rússia.

Dia 29 de Março — No Rio de Janeiro, contra adversário (selecção) a ser convidado (da Europa).

Sugestão para o convite: Inglaterra, Escócia ou Checoslováquia.

Na impossibilidade da aceitação por parte de qualquer das Federações mencionadas, em substituição serão convidados a Bulgária ou Bélgica.

Curso de aperfeiçoamento dos árbitros de Aveiro

Promovido pela Comissão Distrital de Árbitros de Futebol de Aveiro vai realizar-se nesta cidade, de hoje a 28 do corrente, um curso de aperfeiçoamento e actualização para os árbitros aveirenses.

As sessões, que se realizarão no pavilhão ginásio-desportivo daquela cidade, versarão vários temas: ginástica, medicina e higiene desportiva, parte teórica, leis, o jogo, ética e relações humanas.

51.º Salão Internacional do Automóvel de Turismo

De 29 de Outubro a 9 de Novembro, decorre em Turim, no Palácio de Exposições, o 51.º Salão Internacional do Automóvel, onde vão estar patentes modelos das mais reputadas casas construtoras do mundo. O certame incluirá, também, sectores de acessórios, equipamentos de oficinas, reboques de turismo, etc.

Dia 2 de Abril — Embarque para o Uruguai, disputa da Taça Rio Branco;

Dias 5 e 8 de Abril — Jogos contra a selecção do Uruguai em Montevideo;

Dias 6, 10 e 11 de Abril — Os jogadores têm liberdade; Dia 12 de Abril — Embarque para o exterior com vistas à realização de jogos, aclimação e participação no Campeonato do Mundo. Primeira etapa: Chile;

Dias 16 e 19 de Abril — Jogos contra a selecção chilena em Santiago;

Dia 9 de Abril — Embarque para a Colômbia. Segunda etapa no exterior;

Dia 20 de Abril a 17 de Maio — Período de aclimação assim determinado:

a) De 21 de Abril a 2 de Maio — Recuperação, preparo físico e treinos;

b) Dia 3 de Maio — Jogo contra adversário (selecção) a ser convidado (9.º jogo), (Bogotá) e no dia 10 de Maio (em Quito), contra a selecção a ser convidada;

d) Dia 17 de Maio — Contra adversário (selecção a ser convidada), (11.º jogo) em Bogotá;

Dia 18 de Maio — Embarque para o México. Última etapa no exterior. Participação no Mundial do México.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO



As três primeiras classificadas na prova de 800 metros dos «européus» de atletismo. Da esquerda para a direita: Annelise Damm-Nielsen (da Dinamarca), Lilian Board (da Inglaterra, vencedora) e Vera Nicolice (da Jugoslávia)

HOJE À NOITE

ANIVERSÁRIO — Bodas de Ouro do C. F. Os Belenenses: sessão solene na Sociedade de Geografia, com a presença do Chefe do Estado, às 21 e 30.

BILHAR — Campeonato

de Lisboa de 4.ª categoria, na Associação dos Amadores de Lisboa, às 21.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio Aberto de Lisboa de Infantis: Sporting-C. Ourique e Benfica-Sintra, às 21,

nos rinquês dos primeiros.

Campeonato de Lisboa de Iniciados: e. Física Salesiana, às 21; P. Arcos-C. U. F., às 21; e Benfica-Sintra, às 21 e 30, nos rinquês dos primeiros.

Campeonato de Lisboa de Juvenis: Física Salesiana, às 22; Sporting-C. Ourique, às 22 e 30; P. Arcos-C. U. F., às 22; e Benfica-Sintra, às 22 e 30, nos rinquês dos primeiros.

POLO-AQUÁTICO — Torneio da Associação de Lisboa: Algés e Dafundo C.-Algés-Dafundo A, na piscina do Algés, às 19.

RAGBÉI — Reunião de trabalho na Federação, sobre as novas regras do jogo, às 21.

ACAMPAMENTO DE OUTONO DO C. C. L.

Como é já tradicional, o C. C. L. vai efectuar, no seu parque da Costa da Caparica, nos dias 3, 4 e 5 de Outubro, Acampamento do Outono, que marca, por assim dizer, o fecho das actividades de campo do ano corrente. Como sempre, este acampamento reunirá elevado número de praticantes da salutar modalidade, sócios do Clube ou não, numa manifestação da força do movimento campista.

Do programa fazem parte actividades culturais (teatro no campo), desportivas e recreativas, bem como torneios de volei, luta de tracção, gincanas, etc.

Cursos de patrões de costa e alto mar

Continua aberta até ao dia 30, na secção de desportos náuticos da brigada naval da Legião Portuguesa, Rua do Arsenal, letra I, s/l., das 13 às 19 horas, e aos sábados, das 10 e 30 às 13, a inscrição para frequência dos cursos de patrões de costa e alto mar, no ano lectivo de 1969/70, tendo os referidos cursos início nos princípios de Outubro.

JAIME GUEDES

Funcionário superior da Companhia dos Telefones e antigo dirigente da A. F. L. e do C. F. «Os Belenenses», Jaime Guedes deu ontem entrada no Hospital de Santa Maria, a fim de ser submetido a uma intervenção cirúrgica.

Daqui lhe desejamos rápido restabelecimento.

em matéria de espaços
e economia de transporte

o JU e o J4 MORRIS

têm a última palavra
a dizer...

Realmente é difícil imaginar à primeira vista a capacidade de transporte quer do 250 JU ou do 200 J4. Ambos concebidos para poderem receber um máximo de volume, sem ângulos salientes no espaço útil, estes veículos comerciais proporcionam uma arrumação de mercadoria verdadeiramente notável e que graças a um reduzido consumo, quer nas versões Diesel ou a gasolina, pode ser transportada a preços extraordinariamente baixos. Em versões de Furgon com ou sem porta lateral, mistas de 5 ou 9 lugares, e ainda chassis com caixa aberta, os J4 e JU apresentam uma gama de modelos de tonelagem diversa que satisfazem plenamente qualquer problema de escalão médio de transportes, urbanos ou rurais.



A. M. ALMEIDA S.A.R.L.

Av. da Liberdade, 11 / Rua Escola Politécnica, 39 / Av. 5 de Outubro, 166 - Lisboa Rua Sá da Bandeira, 501 - Porto / Agentes em todo o País

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

F. C. PORTO E SPORTING EM CONFRONTOS AO NÍVEL EUROPEU

Sporting e F. C. Porto retomam amanhã a senda europeia: o primeiro defrontará em Alvalade o Lask, que já se encontra em Lisboa, enquanto a equipa nortenha seguiu já para Copenhaga onde jogará contra o Hvidovre.

Falar das dificuldades que espreitam os dois clubes portugueses será absolutamente desnecessário. São já sobejamente conhecidos os problemas que rodeiam as competições internacionais. De qualquer modo, porém, terá de salientar-se a dureza da missão que cabe aos portistas, dada a sua condição de visitante e a fase de renovação que a turma presentemente vive.

Elek Schwartz, o técnico do F. C. Porto, concentrou os seus jogadores desde a passada sexta-feira, num hotel dos arredores de Lisboa, onde os futebolistas regressaram após o jogo

com a CUF e até à hora da partida para a Dinamarca, ontem à tarde, por via aérea.

O treinador portista não desconhece as dificuldades que o esperam na «première» europeia da sua equipa esta temporada. Denunciou-as mesmo antes da partida em declarações aos representantes dos órgãos da Informação.

Entretanto, quer Elek Schwartz quer os jogadores confiam em obter um resultado que sirva as suas pretensões. O «internacional» Rolando — que alinhará no sector intermédio, juntamente com Pavão —, tal como o responsável pela equipa, não deixam de acentuar que uma temperatura mais fresca, como a que esperam encontrar na Dinamarca, pode ser propícia a uma excelente exibição.

A representação portuguesa é chefiada pelo dr. Fernando Cabral e cons-

tituída pelo director do departamento de futebol, Hernani Ferreira da Silva; médico, dr. Benvinda Justica; massagista, Vitor Hugo; roupeiro, Manuel da Silva; e pelos jogadores Aníbal, Gualter, Vieira Nunes, Valdemar, Sucena, Pavão, Rolando, Lisboa, Gomes, Pinto, Nóbrega, Vaz, Hélder, Gomes, Sé-ninho e Ronaldo.

No Centro de Estágio de Alvalade, o técnico Fernando Vaz concentrou a equipa que alinhou contra o União de Tomar (Damas, Pedro Gomes, Alexandre Baptista, Caló, Hilário, Gonçalves, Pedras, José Morais, Nelson, Márinho e Peres) e mais quatro suplentes: Carvalho, Dani, Celestino e Lourenço.

Armando Ferreira, que se deslocou à Áustria para ver o ultimo encontro do Lask, reuniu-se com Fernando Vaz. A quem apresentou as suas ideias sobre o que presenciou.



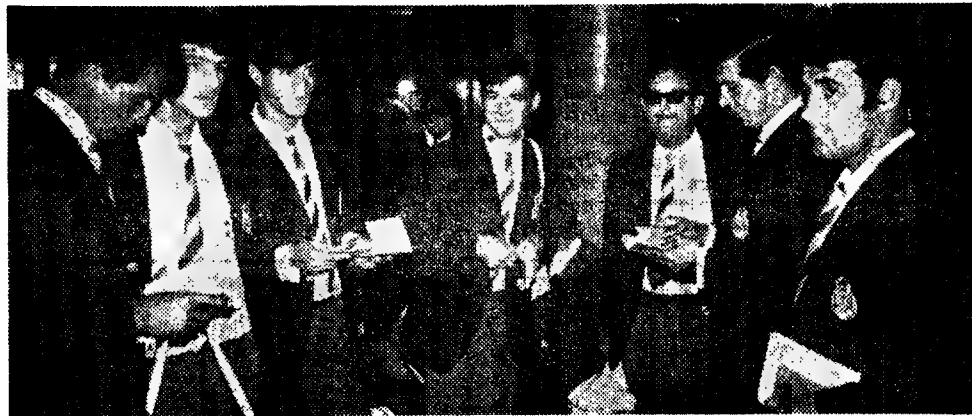
ROLANDO

AMÉRICO NUNES vitória na Volta à Madeira

FUNCHAL, 23 — (A. N. I.) — O automobilista Américo Nunes, foi proclamado vencedor absoluto da «XI Volta à Ilha da Madeira», disputada sábado e domingo.

A decisão foi anunciada ao fim de muitas horas de deliberações, pois este concorrente — o unico a cortar a meta dentro do limite de tempo fixado — não assinara num dos postos de «controlo» obrigatórios. Mas a reunião do júri com a direcção da prova e com a direcção do Clube Sports da Madeira tomou a decisão final que foi afixada.

Quanto às provas complementares (a que podiam concorrer mesmo os automobilistas eliminados na prova de estrada) o vencedor foi Manuel Reis em Austin Cooper S, com 1 m. 34,4.



A comitiva do F. C. do Porto à partida para a Dinamarca

Destaque para o Paço de Arcos no «Regional» de hóquei

Concluiu-se a décima-quinta jornada do campeonato de Lisboa de hóquei em patins (1.ª divisão) verificando-se os seguintes resultados:

Campo d. Ourique-Juv. Sa-lesiana, 7-1; C. U. F. Be-lenenses, 6-2; Hóquei de Sintra-Sporting, 8-2; Paço de Arcos-Cascais 10-2; Parede-Oeiras, 2-2.

Foi concludente a vitória

do Campo de Ourique, que conseguiu uma marca que não estava nas previsões gerais. Também o Hóquei de Sintra, com toda nitidez, suplantou os sportinguistas, o mesmo sucedendo ao Paço de Arcos (em relação ao Dramático de Cascais) que tornou a vincar a notável personalidade do seu «cinco».

O Oeiras não logrou mais que um nulo, na Parede. E, por último, cite-se como absolutamente lógica a vitória da C. U. F. sobre o Belenenses.

O Benfica (37 pontos) comanda a classificação, seguido pelo Oeiras (33), Paço de Arcos, Cascais e Sporting (todos com 29 pontos).

Acontecimentos DE ONTEM

«Goleada» do F. C. Porto

Nos encontros respeitantes à décima jornada do campeonato portuense da I Divisão de hóquei em patins, o F. C. Porto venceu o Infante de Sagres, ao qual impôs uma «goleada», que fica a constituir, possivelmente, a maior derrota de sempre da equipa de Lordelo de

Ouro, clube prestigioso, com amplas tradições na modalidade.

Os «azuis-brancos», beneficiando, ainda, do insucesso do Valongo perante o Académico, isolaram-se no comando da classificação.

Resultados da jornada: Infante de Sagres, 1-F. C. Porto, 13; Académico, 2-Valongo, 1; Carvalhos, 8-Centro Universitário, 1; Fanzeres, 8-Vigorosa, 4; e San-joanense, 5-Acad. de Espinho, 3.

O Benfica no Brasil

SÃO PAULO, 23 — (F. P.) — O Benfica está em primeiro lugar no torneio internacional de hóquei em patins, com quatro pontos em dois desaios, após a segunda jornada do campeonato, ontem disputada nesta cidade.

Participam, também, o Racing (da Argen-

tina), Reus (de Espanha) e as equipas brasileiras da Portuguesa de Desportos, Internacional e Regatas Santista.

Resultados dos encontros referentes à segunda jornada: Racing-Internacional: 5-0; Benfica-Portuguesa de Desportos: 6-3; Reus-Regatas Santista: 9-1.

Na primeira jornada, disputada no sábado, a Portuguesa de Desportos venceu o Racing, por 3-2, e o Benfica venceu o Internacional, por 8-2.

O BIMILIONÁRIO DO TOTOBOLA JÁ DISSE ADEUS AOS FOGUETES

- O JOVEM PIROTÉCNICO MINHOTO (PREMIADO COM 2.650 CONTOS) VAI SATISFAZER TRÊS AMBICÕES: MUDAR DE PROFISSÃO, CASAR-SE E PROPORCIONAR A SEUS IRMÃOS A POSSIBILIDADE DE ESTUDAREM

Festa no Minho é — quase sempre — arraial e foguetório. E o Manuel Pereira Vieira vivia disso (não muito bem...) alegrando as festas alheias com os foguetes e fogo-de-artifício que fabricava na sua modesta oficina, de sociedade com o avô. Ai perdera o pai há dois anos, vítima de uma explosão. E já outros dramas idênticos haviam enlutado a família, por tradição dedicada a esta actividade.

Agora, no entanto, que

chegou o momento da sua própria festa, este simples rapaz minhoto não quer foguetes. Ao contrário, o que ele decidiu foi deixar o fogo-de-artifício de uma vez para sempre...

★

Desde os 17 anos ele é o chefe da família. A morte do pai deixou-o com a mãe e cinco irmãos, de idades que então iam dos dois aos treze anos. Associou-se com o avô no negócio dos foguetes e morteiros, mas a

fatalidade que lhe levaria o pai faziam-no trabalhar e receber a ocupação.

Depois veio a paixãoeta. «Sempre gostei muito dela, mas não me aceitava namoro, com medo de ficar viúva...» — explica, feliz, agora, o Manuel Pereira. Feliz, porque, de um momento para o outro, ele viu resolvidos todos os seus problemas, incluindo... os amorosos. Um «treze» no Totobola (o único do concurso de anteontem) fê-lo entrar na posse de uma fortuna de 2 651 039\$401.

Ainda confuso, perturbado, o rapaz de Souto Novo (povoado a 4 quilómetros de Guimarães) vai contando:

«Eu jogava todas as semanas, com três escudos

quase sempre, na esperança de um dia chegar a minha vez... e ganhar aí uns cem contos. Nem ambicionava mais. Cem contos para mudar de vida, para montar um negócio, uma «vendazita». Até para me poder casar com a rapariga de quem gosto. Agora... agora vou poder satisfazer todos esses desejos e outros mais. Os meus irmãos vão estudar, a minha mãe terá uma vida melhor.»

Aos 19 anos de idade encontrou a «chave» do Totobola. E, também, de uma existência sem as duras limitações que sempre conheceu. Não é caso para deitar foguetes — porque é um caso em que se abandonaram os foguetes, o seu «salário do medo».



Manuel Pereira Vieira, o feliz totalista vai deixar os foguetes

Corpos gerentes da secção regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros

Tomam posse no próximo dia 30, pelas 18 e 30, os corpos gerentes da secção regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros (assembleia re-

gional e conselho regional). A assembleia regional é presidida pelo prof. Henrique de Barros e o conselho regional é constituído pelos engs. Jaime Pereira Gomes (civil); João Avelino da Rocha Cunha Serra (electrotécnico); Oliveira Domingos (mecânico); Jacques Pessoa Rolão (químico-industrial); Ario Lobo Azevedo (agrônomo); António Alberto Monteiro Alves (silvicultor); Nuno Gonçalo de Almeida Ribeiro (minas); António Carlos Gerken Potier Godinho (naval); e Manuel Fonseca Alexandre (geógrafo). Só depois de efectuada a primeira reunião do conselho, será escolhido o respectivo presidente. Os corpos gerentes, eleitos em 24 de Março do corrente ano, foram agora notificados de que, por despacho ministerial de 27 do mês findo, havia sido homologada a respectiva eleição.

D. António Ribeiro

Encontra-se já em Lisboa o sr. D. António Ribeiro, bispo titular de Tigilava, recentemente nomeado bispo-auxiliar do Patriarcado, incumbido do Apostolado dos Leigos.

O sr. D. António Ribeiro ficou instalado, provisoriamente, no Seminário dos Olivais.

CARAPAU A 2\$50 CADA QUILO!

MATOSINHOS, 23 — Sessenta e duas toneladas de peixe, hoje descarregadas de dez arrastões, na Lota da Pesca do Arrasto, renderam 359 978\$00.

Espécies que mais abundaram: chicharro (entre 50 centavos e 1\$00), carapau (2\$50 e 3\$00), faneca grande (9\$00 e 11\$00), faneca pequena (4\$50 e 6\$00), Rui-vo (7\$50 e 8\$00), raia (2\$80 e 3\$00), pescadinhas (18\$00 e 22\$00), preços por quilo.

O contrato de concessão de explorações de pedras preciosas em Angola

O «Diário do Governo» (2.ª série) de hoje publica os termos do contrato de concessão celebrado entre o Estado Português e a Sociedade Diversa — Internacional de Exploração de Diamantes, S. A. R. L., que tem o apoio técnico e financeiro da sociedade americana Diversa, Inc., para pesquisa e exploração de pedras preciosas, em regime de exclusivo, em determinada área da província de Angola. A sede e a administração será em território nacional.

Abrange a concessão o direito de pesquisa de pedras preciosas em regime de exclusivo e subsequente exploração, na área definida e por pedras preciosas entender-se-ão diamantes, rubis, esmeraldas, safiras e ainda qualquer outro mineral que o Governo declarar como tal, mediante aviso publicado no «Diário do Governo».

Segundo o contrato, o ca-

«A crise pós-conciliar na Igreja»

Hoje, às 19 horas, na União Gráfica, decorrerá uma conferência do professor da Sorbonne, mons. Albert Dondeyne, sobre «A crise pós-conciliar na Igreja».

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Pedro Alves, Suc., Rua Batalhão.

OS CANDIDATOS DA OPOSIÇÃO POR PORTALEGRE

Recebemos da C. D. E. de Portalegre o comunicado que a seguir publicamos:

«Decorreu em Portalegre, conforme tinha sido anunciado, uma assembleia de democratas em que se discutiram os problemas suscitados pelo actual momento político e a participação do distrito nas próximas eleições para deputados.

Após terem sido prestadas informações, de carácter geral, sobre o Movimento da Oposição Democrática à escala nacional, foi eleita uma Comissão Eleitoral e, bem assim, proposta e aprovada a lista de candidatos pelo círculo, a qual ficou constituída pelos seguintes democratas: António Mendes Aleixo, engenheiro electrotécnico; Fernando de Mascarenhas, estudante; Joaquim Namora-

do, escritor; Nuno Teotónio Pereira, arquitecto. Como suplentes, foram designados: Feliciano Falcão, médico; Raul dos Santos Pinto, decorador.

Todos os democratas que desejem aderir ou colaborar, ou ainda, informar-se acerca do Movimento Democrático de Portalegre, devem dirigir-se a Raul Santo Pinto, Rua Luís de Camões, 14, com o telefone 573, naquela cidade.»

CONVOCAÇÃO DE FUTEBOLISTAS PARA A SELECÇÃO NACIONAL

O seleccionador nacional de futebol, dr. José Maria Antunes, entregou hoje na Federação a lista dos jogadores convocados para o encontro com a Romênia, em Bucareste (a 12 de Outubro próximo).

São os seguintes: Damas, Pedro Gomes, Alexandre Bap-

COLECTORES FLUVIAIS (MAIS DE 26 MIL CONTOS) SERÃO CONSTRUÍDOS

NO CAMPO GRANDE E NA AV. DE BERNA

Um importante colector fluvial, com o qual serão gastos, segundo o caderno de encargos, 11 403 500\$00, vai ser construído no troço entre a Azinhaga das Murtas e a Avenida dos Estados Unidos da América, ao Campo Grande. O empreendimento deverá ficar concluído no prazo de seis meses, a partir da data da adjudicação, efectuando-se a leitura das propostas da empreitada, às 15 horas do primeiro dia útil,

após a sua publicação no «Diário do Governo».

Como complemento dessa vultosa obra, está prevista também a construção de outros colectores de reforço, já com concurso aberto, para a zona da Avenida de Berna, sendo o seu custo avaliado em 14 538 100\$00.

A Camara tem, igualmente, em preparação a terraplenagem e lançamento de esgotos na Mancha de Telheiras, entre a Avenida D. Amélia e o Lumiar, obra cuja base de licitação ascende a 5 milhões 433 mil 858\$30.

O Município de Lisboa assinou ainda contratos relativos às seguintes empreitadas: fornecimento de sete postos emissores receptores móveis e sua montagem em viaturas do Batalhão de Sapadores Bombeiros de Lisboa, pelo preço de 118 mil 342\$00; fornecimento de 150 mil exemplares de uma brochura ilustrada alusiva a «Lisboa de Inverno» pelo preço de 364 000\$00; elaboração do projecto dos edifícios de habitação em Chelas, zona I, pelo preço de 723 mil 270\$00.

A VII SEMANA DE ESTUDOS TEOLÓGICOS FOI HOJE INAUGURADA NO COLÉGIO PIO XII

Por iniciativa de um grupo de professores de Teologia dos Seminários Maiores

de Portugal, e com a aprovação do Episcopado, principiou hoje, no Colégio Universitário Pio XII, a VII Semana de Estudos Teológicos, consagrada ao estudo de alguns dos problemas da fé que, presentemente, se impõem com pertinência à atenção dos especialistas.

Proferiu, à tarde, uma conferência, o rev. Armindo Lopes Coelho (Porto), subordinada ao tema «A fé como compromisso do homem perante Deus que se revela».

Também o rev. Bernardo Xavier Coutinho (Porto) apresentou uma nota histórica intitulada «A disciplina do arcano».

O programa da Semana compreende, amanhã, as conferências «Fé e Liberdade» (rev. José Ribeiro Dias), «Fidelidade ao depósito da Fé e adaptação» (rev. Luís Molit) e «Formulação actual das verdades da Fé» (rev. Bento Domingues). Será apresentada, ainda, uma nota histórica sobre «Os símbolos», do rev. Joaquim Bragança.

PROBLEMAS DA JUVENTUDE APRECIADOS NA REUNIÃO DO ROTARY CLUBE DE LISBOA

«Rotary e a Juventude» foi o tema da palestra do sr. eng.º Sérgio Medeiros na reunião que o Rotary Clube de Lisboa realizou hoje e a que presidiu o sr. dr. Angelo de Almeida Ribeiro.

No início da reunião, o presidente pôs à votação o nome do sr. prof. dr. Augusto Salazar Leite como candidato à presidência do Rotary International, a eleger em Evanston, nos E. U. A., e a assembleia aprovou-o com grande ovação. Depois, o sr. dr. Almeida Ribeiro deu conta das actividades da Fundação Rotária Portuguesa que este ano concedeu algumas centenas de contos de bolsas de estudo a estudantes neces-

OUTONO - AZUL E OIRO

Ai temos (assinala-o, desde as 5 horas e sete minutos, o anuário de divulgação astronómica), aí temos o Outono, como o descejam impressionistas gulosos de cor e lanquidos vales contemplativos — azul e dourado, sereno, nostálgico e com o roçar da asa da melancolia poética.

Para nós, que temos de registar a efeméride entre o indispensável noticiário, e para outros voltados para o lado positivo da vida, afigura-se-nos este Outono mais activo e dinamico, sacudido de chuvas e neblinas e ventos fugitadores que invadiram o Verão — e tão resplandecente que revivia as nossas perenes esperanças no renovo da Primavera.



Joaquim Carneiro e sua esposa, pais de 13 filhos, voltam a Portugal, depois de uma ausência de 21 anos

CHEGOU A LISBOA O CASAL PORTUGUÊS COM MAIS FILHOS QUE RESIDE NO BRASIL

Chegou hoje a Lisboa, no avião da carreira do Brasil, o casal português com mais filhos que reside naquele País. A viagem foi promovida pelo semanário «Mundo Português», e a escolha, feita pelas Mercarias Nacionais, recaiu no sr. Joaquim Carneiro, de 49 anos, e sua esposa, D. Maria Rouzília Ferreira Neto Carneiro, de 47, naturais de Lordelo de Paredes e Basto Ferreira, respectivamente. O casal, que volta a Portugal depois de uma ausência de 21 anos, tem 13 filhos, dos quais nove nascidos no Brasil, mais precisamente no Rio de Janeiro, onde Joaquim Carneiro é industrial de móveis. Os esposos eram aguardados, no aeroporto, pelo sr. Barros Queirós, em representação do «Mundo Português».

Segundo nos disse o sr. Joaquim Carneiro, os quatro filhos nascidos em Portugal

— Lucinda, de 27 anos, já casada, Rita, de 25, Luís, de 24, e Maria Inês, de 21 — continuam, tal como os pais, a ser cidadãos portugueses. Os restantes: Laurinda, de 17 anos, Maria de Fátima, de 16, Vera Lucia, de 14, Nelson, de 13, Lurdes, de 11, Fernanda, de 10, Nuno, de 8, Nelde, de 5, e Solange, de 3 — são, claro, cidadãos brasileiros.

Não foi sem custo que os pais os deixaram, embora a separação dure, apenas, um mês. Joaquim Carneiro, que deve visitar o Chefe do Estado e o presidente do Conselho, antes de seguir para a sua terra natal, deseja conhecer o Algarve — conheceu o resto do País, na altura em que fez o serviço militar. Diz do país onde se fixou:

— É uma grande terra. Gosto muito do Brasil, sempre me dei lá bem.

CARTAZ DOS CINEMAS

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45 h.
Uma novela de
Graham Greene
OS COMEDIANTES
com Richard Burton, Elisabeth Taylor, Alec Guinness e Peter Ustinov

70 m/m PANAVISION
ALETROCOLOR

CONDES

(Adultos) Tel. 322523-326710
As 15.15, 18.15 e 21.30
OS COMEDIANTES
Richard Burton, Elisabeth Taylor, Alec Guinness e Peter Ustinov
(Ar condicionado)

MONUMENTAL

(M. 17 anos) Tel. 555131
em 2.ª SEMANA
As 15.15 e 21.30
a mais bizarra concepção do
sexo na era do espaço
BARBARELLA
com Jane Fonda e Ugo Tognazzi

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
**UMA CARREIRA
SENSACIONAL**
(O Médico Della Muta)
com Alberto Sordi, Bue Valori
e Evelyn Stewart
AR CONDICIONADO

AVIS

(M. 6 anos) Tel. 47163
As 15.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Uma sensacional comédia
O AS DO PEDAL
com Bourvil e Dominique
Tarbes
Franscope — Eastmancolor
Autorizado para maiores de
6 anos à tarde e à noite
Douglas

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016
As 15.00 e 21.30
**O EXITO QUE CON-
QUISTOU LISBOA!**
Technicolor — 70 m/m
BARBRA STREISAND
e OMAR SHARIFF em
FUNNY GIRL

CASINO
ESTORIL

(M. 12 anos) Tel. 260729
As 17.00 e 21.30
**O ALTO, O BAIXO
E O GATO**
com Franco Franchi, Ciclio In-
grassia

SÃO JORGE

(Adultos) Tel. 541533
As 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Um novo filme de
CLAUDE LÉLOUCH
**VIVER, AMAR
MORRER**
com Amidou — Caroline Cellier

ESTUDIO
444

(Adultos) Tel. 779095
As 18.30 e 21.45
Um filme de Alain Resnais
AMO-TE, AMO-TE
c/ Claude Rich, Olga Georges-
Picot

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 820768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Uma obra de JOLIO VERNE
adaptada por JEAN GIGNO!
Technicolor, Techniscope
A ESTRELA DO SUL
com Orson Welles, George
Segal e Ursula Andress

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
HOJE E AMANHÃ: ÚLTIMAS
**O FILME PORTUGUES
MAIS DESEJADO**
JOÃO RATÃO
Realização de Jorge Brum do
Canto
com Oscar de Lemos, Maria
Domingas e António Silva
CANÇÕES ADMIRÁVEIS

LIZ

(12 anos) Tel. 48560
As 21 h.
Em continuação de ESTRELA
CEM ARMAS AO SOL
A RAINHA VIRGEM

IMPERIAL

(Adultos) Tel. 45833
As 21 h.
ANSIA DE AMAR
**O ÚLTIMO COMBOIO
DO KATANGA**

CHIADO
TERRASSE

(M. 17 anos) As 15 e 21 h.
ESPIA SEM NOME
O APACHE BRANCO

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
**O DIABO
ATRAS DA PORTA**
com Ingrid Thulin e Maurice
Ronet

IMPERIAL

(Adultos) Tel. 55 51 34
As 18.15 e 21.30
Um filme de PIETRO GERMI
**SEDUZIDA
E ABANDONADA**
com Stefania Sandrelli

ESTUDIO

(Adultos) Tel. 55 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45
6.ª SEMANA
A obra fundamental de
Roman Polanski
REPULSA
com Catherine Deneuve
e Ivonne Furneaux

VOX

(M. 21 anos) Tel. 728808
As 18.30 e 21.45
9.ª SEMANA DE ENCHENTES
HELGA
(O segredo da maternidade)
comentado em português
(Ar condicionado)
AVISO:
É indispensável a apresenta-
ção do bilhete de identidade,
quando haja dúvida na ava-
liação da idade.

LIDO

Praça D. João I — AMADORA
As 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme de «cow-boys»
**BALADA
PARA UM PISTOLEIRO**
Impressionante realidade

«Os Direitos
da Mulher»
— EXITO
DE GARGALHADA

Há que reconhecer, na peça
de Alfonso Paso, a par da lin-
guagem simples, um tema
curioso — igualdade de direitos
para a mulher e para o homem.
Comédia bem situada e desen-
volvida, prestando-se frequente-
mente ao picante e ao dubio,
mais do que num instante oportu-
no, não perdoa a crítica mor-
daz, o espírito intencional e a
temperatura suave e graciosa. «Os
Direitos da Mulher» é mais um
êxito da Companhia Teatro Ale-
gre, que Vasco Morgado apre-
senta, em pleno êxito, no Teatro
Variedades e que tem no seu
desempenho os nomes de Henri-
que Santana, Irene Isidro, Cos-
tinha, Lia Gama, Maria Helena,
Luísa Durrão, David Silva, He-
lena Isabel e Benjamin Falcão.
Todas as noites, no Teatro Va-
riedades, «Os Direitos da Mu-
lher», às 21 e 45. Aos domingos
e feriados, às 16. As segundas-
feiras, descanso da companhia.

TIVOLI

(M. 12 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (p. r.)
e 9.30 da noite
**UM ESPECTÁCULO DE
GARGALHADA SEM FIM!**
O GENDARME CASA-SE
com LOUIS DE FUNÈS

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 32 63 05
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
**EM ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
UM FILME BARBARO...
DUELO DE MORTE**
com James Garner, Jason Ro-
bards e Robert Ryan
O mais terrível ajuste de con-
tas, à pistola, entre feras hu-
manas no Far West
Panavision — Col. De Luxe

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Um filme audaz e inquietante!
**QUANDO BEIJAS
UM DESCONHECIDO**
c/ Paul Burke, Carol Lynley
e Martha Hyer
PERFECT COLOR

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
Um filme audaz e inquietante
**QUANDO BEIJAS
UM DESCONHECIDO**
c/ Paul Burke, Carol Lynley
e Martha Hyer

FARMÁCIAS
DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno F
AJUDA — Lúcia Almeida, Colado
da Ajuda, 70 (6373 8)
ALCANTARA — Probidora, R. Al-
cantara, 15-B (638589)
ALFAMA — Anunciadora, R. do Vi-
gário, 14 (866360)
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 24-
36 (845513)
AREIRO — Central de Areiro,
Av. Para, 2 e 2-A (720820) e
Belo, Avenida de Roma, 50-A
(7763 4)
ALTO DO PINA — Sueli, R. Bo-
rão de Sobrosa, 04 (84 912)
ALVALADE — Alentejo, Av. Igne-
ja, 28-B (712681) e Rainha
Santa, R. Afonso Lopes Vieira,
57-B (765262) e Estados Uni-
dos, Av. 16-B (725859)
ARROIOS — Alentejo, Av. Amaran-
te Reis, 45-B-C (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — Ga-
léias, R. das Pretas, 2-4
(322588)
AVENIDAS NOVAS — Cardete,
Lda., Av. Visconde Valmor, 28-
Lda.-C (772291) e Saldanha,
Av. Para da Vitória, 53-55
(43938) e Latina, Av. António
Augusto de Aguiar, 17-A
(42512)
BAIRRO DA ENCARNACÃO — As-
cense, R. 27, n.º 41 (731216)
BAIXA — Internacional, R. do
Ouro, 228 (322017-30203)
BELEM — Restelo, R. Duarte Pa-
checo Pereira, 1-C (Pedrouços)
(610741)
BENFICA — Marques, Est. de
Benfica, 648 (700056) e Vitez,
Est. Benfica, 373-B (780548) e
São João — Estrada da Luz
124-A (Tel. 780548)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida,
R. Silva Carvalho, 36 (681736)
e Cendestável, R. Coelho da
Rocha, 19 (666206)
CAMPOLIDE — Imparell, R. Ge-
neral Taborda, 28 (680931) e
Rualto, Lda., R. do Alto do Car-
valho, 5-A, 5-B (651721)
CAMPO GRANDE — Santa Maria,
Avenida 5 de Outubro, 283-A
(763016)
CHARNECA — São Bartolomeu,
Vila Paulo Jorge, 1 — Galinhe-
iros (790969)
CONDE DE REDONDO — Centem-
parianos, R. Conde de Redondo,
25-30 (45048)
ESTRELA — Aurélio Rego, Cole-
gio da Estrela, 39 (66758)
GRAÇA — Progressiva, R. de St.
Marinho, 18 (863619) e Alves
de Carvalho, R. do Vale de San-
ta António, 1-9 (840129)
JANELAS VERDES — Infante San-
to, R. Olival, 290 (66 008)
LUMIAR — Patuleia, Mendelros,
R. Lumiar, 22-24 (790832)
MARQUES DE POMBAL — Vieira
Borges, R. Alexandre Mercatoro,
28 (40536)
OLIVAIS — Fernandes Borges, R.
de São João 300 (311091) e Car-

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
VARIEDADES — As 21 e 40: «Os
direitos da mulher» (17 anos).
TEATRO MONUMENTAL — As 20
e 45 e 23 h.: «Ri-te, Ri-te» (17
anos).
VILLARET — As 21 e 23 h.: «Amor
de riscos» (17 anos).

CINEMAS
OLIMPIA — As 19: «Fantomas
contra a Scotland Yard» (12
anos).
JARDIM — As 21: «Cabeça de
martelo» (17 anos).
ARCO-IRIS — As 21: «Batalha
sem regresso» (12 anos).
IDEAL — As 21: «Missão inquie-
tante» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «7 pis-
tolas para os Mac Gregors» (12
anos).
CINEARTE — As 21: «Um Impé-
rio na Selva» (12 anos).
PARIS — As 21: «Pão, Amor e
Fantasia» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «Um Impé-
rio na Selva» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — As 21:
«Carabanas inimigas» (12 anos).
SPORT L BENFICA — As 21 e 15:
«Dois bilhetes para o México»
(17 anos).

● Linha de Cascais
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO
— As 21 e 30: «Antes do in-
verno chegar» (17 anos).
OIRAS — OIRAS — CINE — As
21: «Cartão de Hong-Kong» e
«História de um assalto» (17
anos).
PAREDE — ROYAL — CINE — As
21: «Uma provinciana no Corte
do Rei Sol» (17 anos).

● Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTU-
GAL — As 21: «Os 3 Super-
Homens» e «Intriga» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPOR-
TIVOS — As 21 e 15: «A Con-
quista do Oeste» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As
21 e 15: «Nunca digas sim»
e «O Misterioso do Lago» (12
anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY
— As 21 e 30: «Uma rapariga
de gritos» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL —
— As 21 e 15: «A Volta ao
Mundo em 80 dias» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — As 21:
«A brigada do Diabo» (17 anos).

C. M. L. ESTUFA FRIA
Hoje às 21.30 horas
Espectáculo gratuito
«O LUGRE» — De Bernardo Santareno — Alberto
Ghira, Carlos Duarte, Andrade e Silva, António Ma-
chado, Henrique Viana, Octávio Borges, Ricardo Al-
berty, Alberto Inácio, Victor Hugo, Adelino Lopes,
Antonino Solmer e Augusto de Figueiredo.
PELA COMPANHIA DE TEATRO POPULAR
Dirigida pelo Actor Augusto de Figueiredo
Distribuição de Bilhetes:
Restauradores, das 18 às 20 horas.
Estufa Fria, às 21 horas. M/17 anos

● Outra Banda
ALCOCHETE — Gameiro, L. Antó-
nio dos Santos Jorge, 5 (Tel.
234100).
ALHOS VEDROS — Gueiros — R.
Cândido dos Reis, 30 (1 240000).
ALMADA — Galeno, R. Leopoldo
Lemos, 85 (2760565).
BAIXA DA BANHEIRA — Alentejo,
Est. Nacional, 14 (24 43 02).
BARREIRO — Higilândia, R. D.
Manuel I, 178 (227301).
COVA DA PIEDADE — Remém
Santo — Est. dos Barrocos, 50-
A-B (Tel. 2760182).
MOITA — Silva Rocha — P. do
República, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Montepio, R. Alente-
jano Reis, 93 (230035).
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido
dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETÚBAL — Saraminho — P. Ma-
chado Santos (Tel. 226911).
Alentejo — P. do Quebedo (Tel.
23743).
SILVAL — Godinho — L. da Igre-
ja, 5 (Tel. 22 8580).

SERVIÇOS
URGENTES

Telefones
ÁGUA, GAS e ELECTRICIDADE —
Companhia das Águas 861353
e Companhias Reunidas, 537011
e Gaselec 538821 e Gaselec
de Idem e feriados, 382069
BOMBEIROS — Sapadores, 322222
e Voluntários, 538524.
POLÍCIA e G. N. R. — Serviço de
emergência, 115 e Segurança
Pública, 866141 e Judiciária,
535380 e Marinha, 326456 e
Internacional, 367271 e Via-
ção e Trânsito, 42205 e G.N.R.
(área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342
e Enfermagem p. m. onco, 766161 e Enfermagem de ur-
gência, 43738 e Hospital de
Santa Maria, 775171 e Hospi-
tal de S. José, 860131 e San-
gue, oxigénio e soros, 771168
e 771169 e Transfusões, soros
e oxigénio, 538524 e Centro
de Intoxicações (informativo),
767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto,
720111 e Caminhos de ferro
(C. P.), 869029 e Caminhos de
ferro (Estoril), 861121 e Estação
Fluvial (T. Paço), 325345 e
Estação Marítima de Alcântara,
663195 e Estação Marítima do
Recho, 672445 e Estação Fluv-
vial (Belém), 638511.

BOM APETITE

NOVO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA
ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
antónio
COZINHA
PORTUGUESA
Diariamente a partir de lagosta
AR CONDICIONADO
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. TOMÁS RIBEIRO, 63

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA
PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até às 2 h.)
Telefone 530758

CERVEJARIA E RESTAURANTE
SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SÓSSEGADO
AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE 9 (junto ao Parque Mayer)
Telef. 42963

RESTAURANTE
**QUINTA DE
S. VICENTE**
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (M/ 15 anos)
ess. sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
e/ conjunto privativo
(Encerrado às 3.30-feiras)

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa



Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-23 e 32 11 64-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA, Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava geralmente limpo por influência de uma massa de ar quente e seco, o vento era fraco do quadrante leste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 29°; mínima: V. seu, 17,9°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 18°; Faro, 22°; Funchal, 21°; Lisboa, 19°; Penhas Douradas, 14°; Portalegre, 22°; Porto, 19°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20°; na água do mar, 16,6°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do tempo quente e seco, com céu limpo ou pouco nublado; vento fraco a moderado do quadrante leste; condições favoráveis à ocorrência de neblina matinal na orla costeira ocidental.

Amorém
Nascer às 7 e 26
Oscuro às 19 e 31

Die 25 Die 3 Die 11 Die 18

PREVISÃO: MAR — Dia 23 — 2 e 11 (3,7 m); 4 e 31 (4,1 m); Dia 24 — 3 (4,0 m); 15 e 10 (4,3 m); Dia 25 — 3 e 40 (4,2 m); 15 e 59 (4,5 m). BAIXA-MAR: Dia 23 — 8 (1,3 m); 20 e 33 (1,0 m); Dia 24 — 8 e 42 (1,1 m); 21 e 12 (0,8 m); Dia 25 — 9 e 23 (0,9 m); 21 e 51 (0,7 m).

Administrador por parte do Estado da C. N. E.

O sr. eng. Manuel Rafael Amaro da Costa foi nomeado administrador por parte do Estado da Companhia Nacional de Electricidade e presidente do respectivo conselho de administração. Substitui o sr. eng. António da Cunha de Moura Metelo de Nápoles, exonerado a seu pedido, com publico louvor dos referidos cargos.



Finalmente, na Avenida António Augusto de Aguiar, por onde há muito tempo já não passavam carros-eléctricos, vão deixar de «passar» as calhas dos «amarelos». As obras começaram e os trabalhos prometem ser breves. Depois, é só reasfaltar e pronto. Só perguntamos até quando? durarão as obras que já tanto tardavam?

Constituída a lista dos Monárquicos de Lisboa

Da Comissão Eleitoral Monárquica, recebemos o seguinte comunicado:

1. A C. E. M. — Comissão Eleitoral, Monárquica — de Lisboa, vai apresentar ao eleitorado do círculo a seguinte lista de candidatos: Abílio Leopoldo Mota Ferreira, (Fernando Sylvan), escritor e técnico da Junta de Investigação do Ultramar, de 52 anos, natural de Timor; António Pardete da Fonseca, director de publicidade, de 28 anos, natural de Lisboa; Fernando Costa Quintais, técnico de contas, de 42 anos, natural de Sernancelhe; Dr. Fernando Moraes Sarmiento Honrado, industrial, de 33 anos, natural de Lisboa; Fernando Teixeira Viana, arquitecto, de 42 anos, natural de Lisboa; Francisco Lopes Roseira, funcionário aposentado da Câmara Municipal de Luan-

da, de 62 anos, natural de S. Tomé; Dr. Francisco Rolão Preto, licenciado em Direito e proprietário, de 75 anos, natural de Soalheira, Castelo Branco; dr. Henrique Barrilero Ruas, professor do ensino secundário particular, de 47 anos, natural da Figueira da Foz; dr. Joaquim Toscano de Sampaio proprietário, de 74 anos, natural da Vidigueira; D. Luísa Manuel de Vilhena, escritora, de 43 anos, natural de Lisboa; prof. dr. Luís Melo Vaz de Sampaio, professor catedrático, de 49 anos, natural de Paris; Manuel Jorge Magalhães e Silva, estudante finalista da Faculdade de Direito, de 24 anos, natural do Porto.

São candidatos suplentes: Dr. José Vaz Serra de Moura, candidato à advocacia, de 22 anos natural de Lisboa; Augusto Salazar Antunes, comerciante, de 58 anos, natural de Castelo Branco; Silvino de Castro Moreira, estudante finalista de Economia, de 26 anos, natural do Porto e José Manuel Neves da Costa, chefe de serviços da R. T. P., de 38 anos, natural de Lisboa.

2. Os candidatos Fernando Sylvan, José Manuel Neves da Costa e prof. dr. Luís Vaz de Sampaio aguardam as autorizações ministeriais, já solicitadas.

3. Todas as pessoas que desejarem ainda subscrever a lista, deverão comparecer na Rua Castilho, 59/c. dt., das 10 às 20 horas, ou na Trav. do Giestal, 24-A (á R. Aliança Operária), das 20 às 24 horas, fazendo-se acompanhar da certidão de eleitor.

Pela Comissão Eleitoral Monárquica: Dr. Pedro Paiva Pessoa, dr. Carlos Alvares de Carvalho e Pedro Marques Ferreira.

A C. E. M. apresenta hoje no Governo Civil a relação dos membros que a constituem e que propõem a lista acima referida.

CACHO DE UVAS FENOMENAL

COVILHA, 23 — Um cacho de uvas gigantesco foi colhido no quintal dos herdeiros de João de Almeida Fazendeiro.

Com o peso de 5,750 kg, está em exposição na mostra de um «café» da cidade e constitui, pela sua raridade, motivo de curiosidade e admiração.

GRIBALDY chegou para depor no inquérito da D.G.D. ao «caso» Agostinho

Vindo de Paris, chegou esta tarde a Lisboa o técnico francês Jean Gribaldy, dirigente da «Primatic», em cuja equipa Joaquim Agostinho esteve integrado na última «Volta à França em Bicicleta», para depor como testemunha no caso do «dopping» da «Volta a Portugal».

No aeroporto, aquele técnico era aguardado pelo dr. Pereira da Silva, vice-presidente das actividades desportivas do Sporting.

Continua internado o homem que matou a amante em Almada

Encontra-se internado sobre prisão, no Hospital de S. José, Manuel Alvarez e Alvarez, o indivíduo que ontem, em Almada, matou a tiro a amante, tendo disparado também sobre si.

Trata-se, como ontem dissemos, de um caso de paixão que redundou em tragédia.

Quer a vítima (Beatriz da Conceição Alvares, mulher de limpeza, quer o assassino cobrador de um banco), tinham legalmente constituído: ela tinha uma filha, ele tem três filhos. Há menos de quinze dias que viviam juntos — e foi Beatriz quem primeiro se fatigou da ligação. Tal não lhe perdoou o amante que, como acima se disse, a matou a tiro.

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

GLÓRIA SWANSON EM PORTUGAL

LOS ANGELES (CALIFÓR-NIA), 23 (A. N. I.) — «Glória comprou uma casa de campo em Portugal, e quer que eu seja um dos seus convidados na inauguração, ainda em Setembro». Esta a informação dada num artigo publicado no «Herald Examiner» de Los Angeles, por Bill Kennedy que, por sua vez, a escutou do conhecido figurinista norte-americano Dan Werle E a Glória a que eles se referem é, nem mais nem menos, do que a estrela de cinema Glória Swanson.

Dan Werle contou ao articulista que a quinta se chama «Casal da Santa Adelaide» e que fica entre a Praia Grande e a Praia das Maças, ou, mais precisamente na região de Colares.

ENCONTRO NA TV ENTRE BRANDT E KIESINGER

BERLIM, 23 — (F. P.) —

Kurt-Georg Kiesinger e Willy BAIXAS NO VIETNAM

Brandt vão enfrentar-se na Televisão antes das eleições, de 28 de Setembro.

O jornal berlinense «Telefrak», próximo do S. P. D., afirma hoje de manhã que o chanceler federal e o presidente do C. D. U./C. S. U. teria aceitado finalmente participar no programa da 2.ª cadeia da Televisão: «Os jornalistas perguntam, os homens políticos respondem».

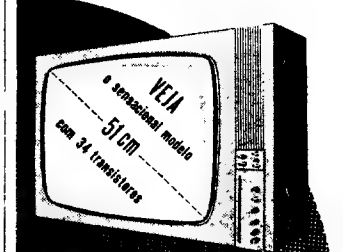
ROCHAS LUNARES EM HELSINKIA

HELSINKIA, 23 — (A. N. I.) — Rochas lunares trazidas pelos astronautas da Apollo-11 serão expostas ao público, em Helsinkia, nos dias 29 e 30 — anuncia o jornal «Sanomats», acrescentando que a exposição foi organizada em colaboração com o serviço de informação dos Estados Unidos.

PIEROTTI HOSPITALIZADO

MARSEILHA, 23 — (F. P.) — O chefe do movimento «Corseja Livre», Etienne Pierotti, preso nesta cidade, e que, para protestar contra a sua detenção, fazia há 32 dias a greve da fome foi hospitalizado em estado comatoso.

SALORA



PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

SALORA O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE TOTALMENTE FABRICADO E MONTADO NA FINLÂNDIA.

COM VHF E UHF MELHOR IMAGEM MELHOR SOM TÉCNICA AVANÇADA QUALIDADE EXCEPCIONAL

A VENDA NAS BOAS LOJAS representante exclusivo: RAFAEL BURQUETE, LDA. R. ANTONIO ENES, 20-1º TEL. 53 50 57 - LISBOA R. DR. ALFREDO DE MAGALHÃES, 99 - PORTO

Ainda não foi preso o indivíduo que transportava «whisky»

As autoridades policiais ainda não conseguiram descobrir o in-

ENG.º AQUILINO RIBEIRO MACHADO

O sr. eng. Aquilino Ribeiro Machado foi nomeado director do Gabinete de Estudos e Planeamento do Fundo de Fomento da Habitação.

divíduo que, na Rua da Beneficência, guiava um automóvel transportando um carregamento de «whisky», e se pôs em fuga, abandonando o veículo, quando avistou guardas da P. S. P.

Apurou-se, mais tarde, pertencer o carro ao sr. Mário Antunes Firmão, comerciante, residente em Algés. O veículo tinha-lhe sido furtado no último sábado.

As investigações prosseguem.

ESCOLA HOTELEIRA ALEXANDRE D'ALMEIDA

BOLSAS DE ESTUDO

CURSOS DE COZINHA E MESA

Inscrições até 10 de Outubro

Para SERVENTES E APRENDIZES com 16 a 25 anos, recebendo o subsídio mensal de 800\$00, além do pagamento de transportes. Os interessados devem dirigir-se à Secretaria da Escola.

Avenida António Augusto de Aguiar, 21, 1.º — das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

A UNIVERSITÁRIA NA EMPRESA

curso de adaptação acelerada de alunas universitárias a secretarias de direcção.

UMA INICIATIVA DO

ISLA

Dez meses de instrução de tarde ou à noite, quinze horas por semana. Estenografia, dactilografia, correspondência comercial, línguas, direito comercial, etc.

Informações nas secretarias do I.S.L.A.:

Sacramento à Lapa, 16 — Telef. 67 63 95 67 37 66

Duque de Loulé, 126 1.º — Telef. 53 33 18

República, 25 1.º — Telef. 53 96 41

OS E. U. A. SUBSTITUEM BARCOS DE ESPIONAGEM DO TIPO DO «PUEBLO»

WASHINGTON, 23 — (R.) — O Pentágono revelou hoje que os Estados Unidos puseram termo às missões de espionagem ao largo das costas comunistas com navios semelhantes ao «Pueblo», capturado pelos norte-coreanos em Janeiro de 1968.

O Pentágono acrescentou que outros barcos, juntamente com aviões, assegurarão as tarefas dos navios de tipo «Pueblo».

Os dois navios retirados, o «Banner» e o «Palm Beach» foram «postos em naftalina» como medida económica.

O DIVÃ

por Francisco José Craveiro

o divã de pinho compraram-no
fez em novembro três anos
colocaram-no a meio do quarto
para junto à parede abaixo
da janela de um vidro só
mudaram-no mais tarde

falta-lhe uma perna no lugar
dela um caixote de sabão
e a coberta sem franja tem
várias nódoas de laranja

acordam de noite descobertos
com os pés frios pensam por isso
ainda estamos no inverno

PRESENÇA

por Maria Teresa de A. Dias

A paisagem meu amor é dura
quando não se sabe a cor das flores
nem o nome das árvores
quando se choram as estátuas.
confiem nas palavras a que deram vida
porque senão serão capaz
de não suportar a terra que as germinou
serão força e fraqueza num corpo.
confundirem-lhes as raízes
quando sabem sua natureza
é despejar areia
num campo de cultivo.

DA CIDADE SÓ SABÍAMOS O JARDIM (AO JO)

por Isabel de Sousa Ribeiro

brincávamos às escondidas com o tempo da cidade de que só sabíamos o jardim, o jardim verde habitado pelos teus olhos verdes, deitados por terra desfaziavam-se alicerces de cidades inteiras derramadas nas melodias do canto da minha viola, as raízes cresciam o teu cabelo era erva era terra era tudo uma só cor, preto, o vento nunca mais chegava e tu crescias pela terra dentro, e eu esperava, desesperava, não me atrevia a colher as flores nascidas das raízes do teu cabelo, pequenas e delicadas no nosso jardim, meia volta espiava o sol, arrogante não cedia a nenhum pedido de jardins de flores de cantos de viola de vento que não vinha: as tuas mãos agarravam raízes de árvores à espera de qualquer vida, de uma dádiva de frutos, iam submergindo sob as águas do pensamento, águas determinadas às nuvens pelo sol, para que tudo quanto fosse flor erva jardim canto de viola vida morresse, sob as águas, sob o sol impiedoso — abrir feridas no seio da terra, e o vento não chegava, desesperada despojei-me de tudo dancei descalça no terreiro da cidade, a cidade do nosso jardim contigo a morrer aos bocados, no ritmo da dança do vento revia o teu caminhar triste, o teu caminhar cheio de poesia, os teus olhos de criança grandes e verdes, as tuas mãos bem desenhadas e belas, a tua tristeza renovada a cada passo que descobrias que não sabias outro jeito de dar de nós calados a olhar um para o outro.

quer vida, de uma dádiva de
frutos, iam submergindo sob
as águas do pensamento,
águas determinadas ás nu-
vens pelo sol, para que tudo
quanto fosse flor erva jardim
canto de viola vida morres-
se, sob as águas, sob o sol
impiedoso — abrir feridas
no seio da terra, e o vento
não chegava, desesperada
despojei-me de tudo dancei
descaça do terreiro da cida-
de, a cidade do nosso jardim
contigo a morrer aos boca-
dos, no ritmo da dança do
vento revia o teu caminhar
triste, o teu caminhar cheio
de poesia, os teus olhos de
criança grandes e verdes, as
tuas mãos bem desenhadas
e belas, a tua tristeza reno-
vada a cada passo que des-
cobrias que não sabias outro
jeito de dar de nós calados
a olhar um para o outro.

via-te sentado triste os ombros curvados. sózinho. depois a procurar viver agarrado á mais pequena flor (do nosso jardim). a criar raízes no meio da erva porque me esquecera do verde habitado pelos teus olhos.

dancei até cair exausta. até o vento se vir enrolar nos meus pés de dança. na minha cabeça de cantos de viola. o vento soprou. soprou direito e tu puseste-te de pé. como um duende os olhos brilhando chispas de mar mar de tristeza. caminhaste cambaleante tomaste o meu corpo desfalecido. levaste-me nos teus braços agora a caminhar a pé firme. a correr e a cantar comigo os cantos de viola. a conversar com o tempo da nossa cidade. de que só sabíamos o jardim.

RETROSPECTIVA

por Maria Clementina Garrido

Antes havia o medo de ficar só num quarto escuro e o desejo irreprimível de esmiuçar as unhas e de chafurdar na lama da vala em frente da escola.

A escola ficava dois quarteirões após a nossa casa, era branca e lisa e por dentro tinha o chão encerado a vermelho. A professora zangava-se com os meninos da primeira classe que teimavam em fazer os émes com infinitas pernas, e batia nos meninos que riam e choravam ao mesmo tempo.

Depois vinham os domingos que nós passávamos nos morros de argila. Ai era tudo branco e amarelo e havia grandes covas onde as criancinhas podiam cair, se fizessem maldades ou não comessem a sopa.

Por vezes brincava-se aos senhores e ás senhoras e punha-se tinta na

cara e faziam-se sorvetes de pasta dentífrica. Um dia eu quis ser a filha para poder ficar deitada e a dormir toda a tarde e lembro-me que nessa noite fui para casa com muita febre.

Enquanto estive doente fiz desenhos em folhas brancas com os xx da máquina de escrever do pai, que depois ficou sem poder escrever com a mesma ligeireza de outrora as palavras abaixo, axadrezado, rôxo, oxalá e outras do mesmo género. Depois disso tinha que parar, molhar o dedo na língua, puxar a tecla para cima e depois de ver onde tinha ficado, continuava a escrever.

Havia a família do lado que tinha uma casa muito comprida e tinha também umas filhas que sabiam fazer contas de dividir com seis algarismos no divisor e que me mandavam pôr

as calcinhas do avêso às
sextas-feiras para afugen-
tar as bruxas.

Mais tarde conheci um senhor que fazia enchidos com a carne dos porquinhos que criava no quintal e que se penteava com um risco ao meio. Nunca gostei desse senhor e um dia até lhe menti: disse-lhe que fazia anos mas não fazia nada. Só fazia anos no fim do Verão e nesse dia havia festa e doces. E as meninas da casa comprida davam-me paninhos com desenhos pintados ás cruzinhas para eu bordar, mas abriam as caixas antes de mas darem para tirarem um ou dois paninhos para elas.

Depois mudei de casa e fiquei longe da escola, mas fui para o liceu. Aí fui muito infeliz porque me esquecia sempre dos cadernos em casa e os professores marcavam me faltas. Um dia numa aula as-

soblei sem querer na tam-
pa da caneta e por isso
apanhei uma falta a ver-
melho e fui para a rua.

Hoje já não moro na
mesma casa nem ando no
mesmo liceu, frequento a
universidade onde há pro-
fessores que chegam atra-
sados mas tratam os alu-
nos por meus senhores.

Aqui cada um tem uma carteira para si com um cinzeiro de folha em cima. No Inverno há caloríferos ao lado da mesa do senhor professor e na sala das alunas a senhora Ana vende bolos e chocolates e varre os cigarros do chão.

E nas paredes da casa de banho há frases violentas sobre política, enquanto calmamente na cantina as pessoas em bicha compram senhas para o almoço. Aqui já não se devia brincar às senhoras e aos senhores.

BIOGRAFIA

por Fétima Fonseca Ribeiro

em que barcos em que mares fora criada
porquê nela aquela repetida vibração
de solta vela aos ventos e aos tempos?

POEMAS

por Manuel Ribeiro Santos

não é o acenar que dói
— é o encostar as faces
nas esquinas da cidade
e nada dizer

— é a menina que morreu
num momento de qualquer momento
e não deixar crescer a relva

não é o adeus que sangra
— é o recordar as velhas coisas
que roubámos do vento
quando andávamos ao sol

não é o tempo que se deixa
— é a voz do grilo por onde
nos guiávamos
na apanha das moedas que nos deixavam

AUSÊNCIA

por Jorge Lorca

Um passo,
Uma recordação.
Estiveste aqui,
Uma consolação.
Amanhã! Um dia sem fu-
ture.

Banal,
Igual,
Solitário,
De palavras fúteis, ocas,
Desnutridas.
Só uma podia encher
Este eramento:
TU.

por Sousa Pacheco

por mais olhos que eu sinta
minhas palavras
terão o peso do sr. pires
pessoa muito importante
digo
minha memória
por mais olhos que eu sinta
tem o peso das palavras
duma cidade esgotada
onde o sr. pires
é importante

Diário de Lisboa

Juven

N.º 640 DOS JOVENS PARA TODOS

N. 640

DOS JOVENS PARA TODOS

AINDA UM BOCADO DE NOITE

por Jorge Massada

vou aproveitar este bocado de fumo
e escrever
sobre as moscas e sobre os homens

mas tenho pouco açúcar
são quase duas da manhã
o café está a fechar
não sei
se ainda haverá açúcar

mas se houver tragam-no depressa
o cigarro está a apagar

tragam-no já que não tenho mais tabaco
onde está o açucareiro
para deitar a cinza?

são quase duas da manhã
e as moscas não esperam

A QUEM JÁ PARTIU

por Maria Fernanda

penso que é profundo encontrar mãos
dentro da angústia.
estendo para além os rios verdadeiros
que há muito dormiam nas paisagens
e digo-te, há sempre uma noite terrível para
[quem canta.

chega alguém depois do silêncio e da morte
com degraus abertos nas paredes de quem foi
a gritar: canta.
recolho-me então na minha angústia
deitada verticalmente sobre as vozes.
sinto uma loucura enorme por ser morta
a cantar dentro da obra e penso profundamente
o mistério de mãos velhas libertando em nós
a necessidade do vento.
ah acredita, criar é imenso.
ficam nos nossos dedos os anos duma idade
que ninguém escreveu, e temos medo
de erguer a voz mais alta do que o coração.
largo espaço aberto
onde os homens dormem, respirando.

CINESTÉSICOS

por Fernando Guerra

era um dia a desfazer-se em cores para a noite
eras tu eu e outros mais que tinha em mim
numa morte vaga que me habita há muito.
era um grito um gesto
um desejo que se rolava no chão
que eu pisava de corpo inteiro.
era um querer que se desenhava numa
vontade de me apagar
(a mergulhar no escuro
e escoar por cada dia que passa igual).
eram as barracas atrás da minha casa
os olhos estampados no meu bife fumegante.
eram de hoje as ideias que só se partiam à força?
eram as mortes em cada flor que
trocou o campo pela campã em coroas
e vai murchar antes de nós.
era a angústia de sermos
presente do indicativo
do que queríamos passado e esquecido.

De tudo queríamos nada.
e é nada que temos para dar
a todos
em cada-manhã-sem-bons-dias.

DOIS POEMAS CRUZADOS

por Mário
Contumélias

Segurávamos o tempo
pálido
nas mãos.
Os lábios eram frios.
Não os teus lábios
ou apenas os meus lábios
Mas todos os lábios eram
[frios.

O homem tinha o peito
cavado, liso
E tossia muito.
Tinha também
Olhos dementes
de quem acreditava.
O homem deitava-se na
[areia

Não falava
— dos outros homens
como dos irmãos.

Nós vivíamos na monta-
[nha
— Tu eras uma heroína
Víamos lá em baixo
as pessoas respirarem
consumirem o tempo
Mas isso era antes
dos lobos voltarem.

O homem levanta-se,
enterra fundo na areia
os pés descalços
Marca fundo, todos os de-
[dos

na lama.
O homem caminha
— Cada passo
significa um movimento
a possibilidade de usar os
[membros —

Cospe as unhas negras
dos dedos mastigados
dos dedos amarelos
dos dedos gretados
O homem
desaparece ao longe.

AMANHÃ

por Maria Amélia Santos

Entrou no café e procura-
rou mesa. Diligente o cria-
do acorreu a limpar a
tampa de vidro «um ca-
fé? Hoje há cow-boys no
caixote, começou agora
mesmo». Acenou e olhou o
televisor. De frente de uma
das incríveis casas do Oes-
te, pequenas e toscas por
fora e com enormes salas
ricamente mobiladas por
dentro um cow-boy dizia
(takeit easy) coisa que re-
petem roufenhos como
gramofones avariados
quando querem acalmar
bestas ou humanos. Via-se
até ao horizonte a terra
árida. Nem manadas, nem
árvores, nem terras cul-
tivadas. Que comerão os
cow-boys? Céus! Lá volta-
va ela...

Curvou-se sobre a mesa
sentindo o estômago con-
trair-se temendo a dor e
a náusea que a seguiria.
Cerrou os olhos e os den-
tes com força: Deus não
me deixes gemer. Ondas
de frio e de calor. Suor co-
cegando-lhe a raiz dos ca-
belos. Medo.

O barulho subito ator-
dou-o. Era intervalo e to-
dos aproveitavam para es-
corropichar o resto frio do
café e acender um cigar-
ro. O criado voltou com o
café «ele foge, não acha?
aquele salto foi bestial e o
murro, viu? foi paa! e o
gajo caiu logo». Tornou a
acenar.

Bebeu o café, talvez lhe
fizesse bem. Queimou a
boca mas nem se impor-

tou. O filme recomeçara e
tudo se aquietou menos a
dor que o corria todo, mais
forte e demorada que o
costume, fazendo-o morder
a borda da chávena. O co-
ração pulsava espavorido,
à espera das guinadas e
maquinalemente bateu
com a mão no peito mur-
murando (takeit easy, ta-
keit easy). Tinha que ir ao
médico, não adiantava na-
da deixar passar o tempo.
Lembrou-se do pai, mu-
dando de médico, experi-
mentando remédios, su-
bordinando tudo à sua
doença. Chegava a odiá-
lo. Não, não deixaria na
memória dos seus filhos a
imagem que conservava
na sua. Resolveu-se. Ama-
nhã vou a um médico

se ele disser que é... o que
penso, sei o que devo fa-
zer».

Rebolou a ideia exami-
nando-a por todos os la-
dos. Um acidente? podia
falhar. Comprimidos? não
havia dor mas todos sa-
beriam. O mar... nada
bem ninguém acreditava...
a não ser... se convidasse
uns amigos para comer
umas sandes... e depois um
banho... Sim, era isso.

Trombeteando metais o
filme acabou e alguém
disse «é sempre a mesma
coisa» o criado apanhou
as moedas, contou-as e
sorriu: «foi bestial, não
foi? Amanhã há futebol,
venha cedo». Amanhã.

REGULAMENTO DOS COLABORADORES

1 — O Suplemento Juvenil do «Diário de Lisboa» destina-se a ser colaborado exclusivamente por jovens que dão os primeiros passos na literatura, no ensaio ou nas artes plásticas.

2 — Não solicitamos colaboração. Os nossos leitores com vocação literária não devem esperar por convites. Devem enviar-nos, pura e simplesmente, a sua colaboração, à qual garantimos a maior atenção e o melhor acolhimento.

Direcção: «Diário de Lisboa-Juvenil», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa.

3 — Em virtude de o nosso suplemento se organizar com uma certa antecedência, não estranhem os pretendentes a colaboradores não verem trabalhos seus no «Juvenil» referente à semana em que os remeterem.

4 — Não é obrigatório dactilografar a correspondência nem os originais. Basta escrever em letra bem legível.

5 — Os originais devem ser escritos num só lado do papel. Cada poema em sua folha e todos os poemas assinados. Isto é muito importante!

6 — Se houver duas ou mais folhas, estas devem ser numeradas.

7 — Os originais não devem ser demasiado extensos.

8 — Não podemos devolver originais. Aconselhamos os nossos colaboradores a ficarem SEMPRE com uma cópia em seu poder.

9 — Da primeira vez que os Amigos nos escrevem devem enviar nome completo, direcção, profissão e idade.

10 — É permitido o uso de pseudónimo, mas os elementos de identificação atrás mencionados são indispensáveis.

11 — O «Diário de Lisboa-Juvenil» alheia-se completamente das tendências políticas ou crenças religiosas dos seus jovens colaboradores. Ele quer ser o campo em que, pelo amor à Beleza, à Verdade, à Justiça, à Vida, todos os jovens dêem as mãos.

AGORA É O MAR

por José Solano Almeida

não pode ser sempre
igual nas vilas velhas de
casas escuras que ficam
para trás há a esperança
de um dia serem recupe-
radas abandonar a explo-
ração do absurdo é o mais
urgente de contrário aca-
bamos na esterilidade am-
bicionava possuir os teus
desejos ambicionava pos-
suir tudo o que nos levava
até à praia ambicionava
não fazer viagens que não
desejo tenho medo de tu-
do o que se estende para
lá do horizonte tenho um
medo terrível e não tenho
vergonha nenhuma de o
dizer só é verdadeiramente
triste tomarmos consciên-
cia de como os dias são
assustadoramente iguais
quando passados no mes-
mo sítio já o ano passado
o eram e eu convencido
que não pois gostava de
saber onde estás agora se
calhar longe ou no mesmo
sítio ou distante talvez ou-
tros cruzem os braços ao
teu lado e sintam o quente
palpitar do teu peito os
locais sagrados das tardes
de verão todas as pedri-
nhas eram minuciosamen-
te discutidas depois fca-
vamos com as nádegas do-
ridas de tanto estarmos
sentados de tarde o sol
cala na imensidão das
aventadas brancas o golfo

estendia-se à nossa frente
e a catedral ainda ferida
erguia-se de novo e era
bela vê-la crescer no meio
da cidade depois veio o
anoitecer com a voz solene
de um rei moribundo de-
pois o despojar de um
novo dia que nada trouxe
e um ardente desejo de
voltar ficou bem enraiza-
do nas nossas mãos quan-
do na imensidão da tarde
éramos dois pontos peque-
ninhos e combinámos que
um novo ano acabaria por
chegar.

POEMA

por M. Teresa
de A. Dias

Naquele tempo
os meninos brincavam no
[adro
de pedras pequeninas
e tinham gestos de tempo
erescendo.
O Inverno destoou os mi-
nutos por descobrir
e as horas foram respiração
ao longo do corpo.

RECORDAÇÃO COMO PEDRA

por João Bandeira

o sol como uma amante neste dia encolhido,
cheio de vinho em todas as casas.

descobrimos então o alcance dos olhos
na planície coberta de areia
no deleite de plantas novas árvores.

ao longe podíamos distinguir gritos e abraços
mas já tínhamos descoberto os olhos
e era difícil remover dos nossos pés a colina.

era assim um amor de infância
como um vento que nos trazia o pão quente,
e era sempre madrugada.

depois descobrimos a verdadeira geografia
e foi bastante amargo.

ESTA OBRIGAÇÃO É MINHA

por Augusto Frade

olho os caminhos que me mostraste
e nas pétalas há silêncio
um silêncio desconhecido fruto do momento

quis abandonar então estes caminhos
que me levam onde não quero
e tinham um ar estranho
mas não podia tu explicaste depois
e o meu destino passou a ser esse caminho
e eu serei obrigado a percorrê-lo
como tu o descreveste

CICLO

por Francisco José Craveiro

era a última noite em Dezembro

parados ali por pouco tempo
com frio nas mãos no nariz
víamos as fogueiras
espalhadas pela praça
junto aos carros dos tendeiros
vindos de véspera para a feira

quando fomos embora
um homem disse-nos
os tendeiros vão ali ficar
de um ano para o outro

RETRATO DE ESTELA

por Fátima Fonseca Ribeiro

imóveis, as águas

e no entanto
que jeito vago e lasso de abraço não possuem
que ternuras que silêncios

e que abismos não contém seu interior
que noites que medusas que palácios
que naufragados barcos que distâncias

AS CARTAS (À MARIA TERESA)

por João Dionísio

O COMEÇO:

A gente corria apanhando
as pernas que iam telmosamente à nossa frente.

De repente: apareciam
as casas altas com névoa
pelas paredes a refugiar
anúncios de compra-e-ven-
da para enganar a manhã
que crescia sem dar por
nós: — decididamente, era
o tempo de nós vivermos
no comboio, herméticos a
inventar, sub-reptício, o co-
meço das nossas vidas. No
entanto, o processo para-
va e nos pequenos alibis
falsos do processo eram
escritos «trilhos» e as car-
ruagens eram a extensão
dos nossos gestos — sem
tirar nem pôr! e eu imprin-
dindo novos alibis deixava
o tempo das palavras inú-
teis a escrever futuro por
detrás da extensão dos
gestos, e, com a invenção
pelo nosso lado, fazíamos o
comboio. E gostávamos de
ir. E era então a metáfora
de nós próprios que corria

com os painéis de inscri-
ções de tempo: primavera
verão e verão. Automática-
mente: impunha-se no
tempo — a velar possíveis
calendários. E essas coi-
sas de morte passavam re-
gularmente debaixo dos
nossos olhares clinicamen-
te fechados à frente das
geografias dos gestos que
faziam o comboio iludir o
tempo de nós.

E quando a gente se des-
cuidava os gestos cresciam
desmesuradamente apon-
tando a nossa ridícula es-
tatura de homens de pal-
co. Era o tempo do proces-
so. E então era um ruir de
encenações que nos afasta-
va da metáfora. — E era
a metáfora que nos impor-
tava no tempo da metá-
fora.

Mais tarde, entendido,
eu comia laranjas enquan-
to esperava meu avô que
vinha do norte-morte chelo
de rugas e a cheirar a tem-
po verdadeiro. Esquecido,
comia-as vendendo o meu
tempo que corria em com-

bolos que não esmigalha-
vam as laranjas do meu
avô.

O MEIO:

Uma vez disseram-me
que havia uma relação en-
tre as caras e as raízes.
Não acreditei. Era mais
uma vez uma árvore a
crescer sem mais nada na
minha vida (sem o seu
quê histórico-social pois
não conhecíamos esses ca-
sos das ciências). Ah! lem-
bro-me bem que no tempo
dos professores elas ainda
cresciam nas terras por
onde vagueavam gatos que
comiam peixes que havia
no lago que era um espe-
lho com uns «vivas» ao la-

do a dizerem relva verde.
Era tudo verde menos o
lago e o ar dos professores.
Nesse tempo o gelo corria-
nos pelas velas quando
eles entravam e fazia criar
blocos que deitávamos no
chá — a sorrir! E a gente
ria ao ver que eles volta-
vam ao nosso tempo, e en-
tão, sem eles darem por
isso, — era tudo feito com
silêncio e mais não sei
quê — nós voltávamos a
pô-los nas velas — sem
pestanear! e uma margi-
nal de silêncio arrancava
gestos que nós fazíamos,
para imitar vida, enquan-
to, sérios, os professores
nos gabinetes, discutiam a
sua trasladação.

Paulatinamente, eu chu-
pava a selva bruta.

LISBOA 1969

por Vitor Oliveira Jorge

aconteceu-vos já um amigo durar exactamente
o tempo de uma história? farnésio começou assim
[para mim,
e durante o maior calor percorremos as esplanadas
disponíveis. farnésio narrava a suprema desventura,
[o homem
que falhara sempre, sôfregamente. eu começava
a ficar nervoso, o meu interesse crescia, de dia
[para dia, ultimamente de
segundo para segundo. e súbitamente, despediu-se.
[bebera
a última bica possível naquela cidade. só então
[percebi que farnésio contava
a sua história. pensei esta é uma cidade pequena,
[e continuei.

1

De todos os habitantes
o amor (deseja as mãos)
é o único alerta

move-o uma sede imensa
Em cada casa dói-
-me um jardim secreto
e uma morte

2

por dentro da ternura
acesa está uma praia
que o amor sustenta

3

Inauguram-no as mãos
celebram-no os olhos

4

«inventar» é um
dos verbos da caravana

5

o amor arranca
chaves
põe exaustos
os pés

(é aberto)
tem um cavalo
e uma viola

SUFICIENTEMENTE

por Carlos Pinto

Pode ser que chegue
fazer coisas como (dois pontos)
olhar as margens do rio
não sentir ser a água mais um desespero
consciente ou mesmo cíclico
lembrar-se do cirurgião reformado
dissecando letra a letra
o tal texto de psicologia (Zita) aplicada
escrever frases formais
numa tela semelhante a cérebros
catalogar palavras parecidas com muros
agarrar-se às ruas da vila
e
torcê-las pelas paredes mais caiadas
deixando(-lhes) o braço ao sabor do movimento
chamar todos pelo mesmo nome
ou tão-somente
consumir a tarde por entre as raízes
dos dedos

A SALA IMÓVEL

por João Clemente

O dia de hoje
recorta-se com o ar que difere na composição
acharemos outro ponto no calendário
talvez se repitam as posições de certos objectos
no entanto diremos de outra observação
de outra forma de letra
de outra linha de tinta

recordo-me dos tempos em que era outra casa
e eu era outro
depois comecei a tornar-me estranho

repito a ignorância das pessoas e das coisas
repito as frases que não achei quando estava só

POEMA

por José Agostinho Carmo Reis

SEMENTE A LANÇAR (PARA A MANUELA)

por João Bandeira

eu queria construir uma árvore.
uma árvore com frutos pelo inverno dentro
com uma escada para toda a gente
onde à noite pudéssemos erguer o vinho
com os vagabundos numa varanda verde e clara.

era uma árvore com ramos em todas as direcções
manuela,
era uma cisterna com vento e fogo
o que eu queria construir para nós vivermos
e para todos sorrirem como crianças.

toma o poema a remente
agora é preciso regá-la em todos os minutos
para que não fuja
porque tentará fugir manuela,
a árvore o vento e este fogo.

A CRUZADA

por Jorge Massada

o rei partiu
e no castelo ficou apenas
para o chorar uma mulher
que continha

o berro e a dor e a criança
e a revolta e a lágrima e a
esperança e a flor e a árvore
e o sol e a primavera e o desejo
e a luta e a paixão e o amor
e a vida a incerteza ou a ternura
e a vontade e a rainha que
preenchia as horas vagas de um
castelo sem frestas e afastado
das estradas que levavam
notícias do rei lembrado apenas
no outono de uma mulher

sempre
à escuta de um cavalo.



VENÇA O SEU
ESGOTAMENTO

O INTENSO RITMO DA
VIDA MODERNA EXIGE
UM TRABALHO E UM
ESFORÇO EXCESSIVOS,
O QUE FREQUENTE-
MENTE ORIGINA UM
DESEQUILÍBRIO DO
SISTEMA NERVOSO E
A FALTA DE ENERGIAS
PARA A LUTA COTI-
DIANA.
ANTES DE CHEGAR
A TAL EXTREMO, CON-
SULTE O SEU MÉDICO
E PREVINA-SE, TOMAN-
DO FÓSFORO
FERRERO.

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO

Fósforo Ferrero

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

POEMAS

por Maria Teresa de A. Dias

dizer que o tempo passa
e as raízes são continuadas
que amanhã nos encontramos
num lugar cedido
que as coisas às vezes são fingidas
que os dias tocam as bocas
e deixam sabor que amadurece
dizer hoje amo-te mas amanhã
não sei
e por causa disso
as pessoas se gastam e trabalham
para quando a ponte não tiver força
para enfrentar o rio
e a paisagem se afundar na terra
dizer hoje que estou aturada
dêem-me um copo de água
e ver que nos olham e que é inútil
disfarçar
ser o primeiro a pensar que é quarta-feira
porque ainda todos dormem
menos os que não conseguiram
guardar a cidade para o outro dia

por Alberto Raposo

Os fantasmas acordados
na razão adormecida

um acordar duvidoso
entre dois apitos
uma máquina repetitiva
ou o homem abstracto
impessoal

o pão que de pouco
não acorda ninguém

há nos intervalos
movimentos físicos controlados
e ao domingo à tarde
futebol.

por José de Sainz-Trueva

As chaves da casa dão-se aos
vinte anos dão-se como se
me colocassem um tímpano sobre
a carne
uma agulha cose o desgosto
deles
assim andando liberto como
um pássaro que persigo
uma gota escorregando
no lugar do amor
tão cedo para dizer-te tudo
como um sol violento te
alimentasse

O que assenta no corpo
pode ser um nome pedaço
de enxofre pode ter a
cor ou ter a medula
o olhar mais fundo olhado
p'ra mim a tenaz do
tempo que a língua segura
O medo que empurra
com a ponta viva
o beijo por dentro como quem
encontra um
lugar de sombra pelo dia
fora o olhar mais fundo

por João Manuel Cortim

Chegou enfim um inverno
em que não foi suficiente o rio
na concha das mãos
e partimos para uma memória mais longe
com a breve vantagem de não nos sabermos de cor

Um dia ainda nos encontrámos
e num leve sabor de palavras gastas
dissemos Triste é escrevermos saudade
nas paredes que construímos
Mas essa era já uma hora de certezas
e eram curtos os meus dedos

por António de Castro

Nessa tarde de longas folhas
ao vento. Chorei o meu pensamento
a partida está no conflito doce das lágrimas
e eu aflito agitei a véspera
do amanhã será um grande dia. Pensei
os dedos subindo-me na cara
o corpo perfumado. Eu amara
qualquer sonho recortado dum livro antigo.

por Carlos Ortil

debaixo da luz
em cima da mesa
totalmente aberto
um livro é uma companhia

nas horas demoradas da

é uma história infantil, a cabra-cega,
na página 20 com letras gordas
começa um novo capítulo.
uma sombra de mão poisa no 1.º parágrafo.
faz sombra no resto da folha.
mais tarde no livro todo, tinha sete anos
e hoje é um homem quase feito
o dono das mãos e da sombra.
é bom ter um livro de infância
aberto em cima da mesa levemente
inclinado para nós.
mas quando o sol se eclipsa
a gente até sente vontade de voltar atrás
e nunca volta porque a fronteira
fechou a passagem
e para lá já não há um bibe roto
com nódoas de tinta e de sangue
então a gente nunca volta.

por Vitor Oliveira Jorge

não declaro. abro espaço branco
como as asas dos antigos anjos, quando era tempo.
não escreverei mais, não sou poeta, ao contrário
alguém que sofre. pudor
de dizer, mas impossibilidade também de tão só
assistir ao teu choro. chorar, eis do que sou inca-
[paz, por isso anseio
o espaço em que vigorosamente respire.
entretanto, sei que procuro o inatingível, desvendo
[o segredo
dentro do qual se morre, decerto
nada asseguro sobre os meus próximos limites.
[por isso em mim só um louco
investiria, por isso é amargo amar-se, e choras, e
[escrevo uma última vez, corro
a novo mar interior, e não tenho desaguar.